

PLANO DE ATIVIDADES 2026



TÍTULO

Plano de Atividades 2026 do Turismo de Portugal, I.P.

EDITOR

Turismo de Portugal, IP

CONTACTOS

Morada: Rua Ivone Silva, Lote 6, 1050-124 Lisboa

www.turismodeportugal.pt | www.visitportugal.com

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento

DATA DE EDIÇÃO

Novembro de 2025

Índice

Mensagem do Conselho Diretivo	5
Enquadramento Institucional	6
O Turismo de Portugal, IP	6
Missão, Visão e Princípios	6
Governança.....	8
Clientes	12
Metodologia	13
Objetivos e Estratégia	14
Alinhamento Estratégico	16
Objetivos QUAR Contextualização e Matriz.....	20
Objetivos Operacionais Indicadores Extra-QUAR	22
Recursos Humanos e Financeiros	23
Recursos Humanos	23
Recursos Financeiros	24
Plano de Formação 2026.....	28
Medidas de Modernização Administrativa.....	29
Publicidade Institucional.....	31
Património Imobiliário do Estado.....	31
QUAR	32
Planeamento de Atividades por Unidade Orgânica	36
Planos de Atividades da Rede de Escolas do Turismo de Portugal	62

Índice de figuras

Figura 1: Visão do Turismo de Portugal.....	7
Figura 2: Órgãos de Gestão do Turismo de Portugal	8
Figura 3: Áreas de atuação da organização.....	9
Figura 4: Organograma	9
Figura 5: Representação gráfica dos clientes do Turismo de Portugal.....	12
Figura 6: Metodologia de planeamento do ciclo anual	13
Figura 7: O Turismo na economia portuguesa 2024	15
Figura 8: Objetivos Estratégicos.....	17
Figura 9: Distribuição de OP por parâmetro de avaliação	18
Figura 10: Matriz de relacionamento ODS/OE e OP.....	19
Figura 11: Matriz de relacionamento Unidades Orgânicas e OP / OE no QUAR.....	21
Figura 12: Objetivos Extra-QUAR.....	23
Figura 13: Mapa de pessoal 2026	24
Figura 14: Orçamento proposto para 2026.....	24
Figura 15: Orçamento de Despesa proposto para 2026	25
Figura 16: Afetação dos Recursos Humanos e Financeiros por Objetivo Operacional.....	27
Figura 17 - Área de influência da EHTVRSa e os seus eixos estratégicos de atuação e evolução do número de alunos.....	120

Mensagem do Conselho Diretivo

O ano de 2026 marca o início de uma nova etapa para o Turismo em Portugal, marcada pela implementação gradual da Estratégia Turismo 2035, cuja aprovação ocorrerá ainda durante o ano e que servirá de referência para a atuação dos diferentes agentes do setor e, naturalmente, para o Instituto.

Será, por isso, um ano particularmente exigente, em que o presente plano de atividades será ajustado de acordo com as prioridades operacionais e estratégicas que venham a ser definidas no contexto deste novo enquadramento.

Sem prejuízo da evolução esperada ao longo do ano, o plano responde aos desafios atualmente identificados e estabelece um conjunto de eixos de atuação claros em domínios como a sustentabilidade, a transformação digital, a simplificação administrativa e a melhoria contínua da relação com empresas, profissionais e parceiros. Estes vetores refletem o compromisso do Instituto em modernizar a ação pública no turismo e em reforçar a sua capacidade de antecipação face às mudanças estruturais que marcam o setor.

No plano interno, a adoção do novo modelo estratégico, o reforço da eficiência dos processos da organização, o aprofundamento da digitalização dos serviços e a valorização da experiência do cliente constituem prioridades estruturantes para 2026. A estas acresce o fortalecimento da cultura de rigor, transparência e proximidade, bem como o desenvolvimento de práticas que promovam maior qualidade na prestação de serviços e maior articulação com os diferentes públicos do Instituto.

Estas linhas de atuação permitirão ao Turismo de Portugal reforçar a sua posição enquanto organismo modelar da Administração Pública, assegurando uma atuação moderna, ágil e orientada para resultados, capaz de gerar valor para o setor e para o país.

Carlos Abade
Teresa Monteiro
Lídia Monteiro
Catarina Paiva

Enquadramento Institucional

O Turismo de Portugal, IP

O Turismo de Portugal é um Instituto Público de regime especial, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio, regendo-se pela sua lei orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho, alterada pelo Decreto-Lei n.º 51/2023, de 3 de julho.

O referido diploma definiu a missão e atribuições do Turismo de Portugal, I.P., concretizando ainda o objetivo de criar uma única estrutura pública que promova a valorização e a sustentabilidade da atividade turística nacional.

Missão, Visão e Princípios

Integrado no Ministério da Economia e Coesão Territorial, o Turismo de Portugal é a Autoridade Turística Nacional sendo responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística, agregando, numa única entidade, todas as competências institucionais relativas à dinamização do turismo, desde a oferta à procura.

Nos termos da sua Lei orgânica, o Turismo de Portugal tem como missão “o apoio ao investimento no setor do turismo, a qualificação e desenvolvimento das infraestruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico, o desenvolvimento da formação de recursos humanos do setor, a promoção turística da competitividade das acessibilidades aéreas, rodoferroviárias e de navegabilidade ao território nacional, bem como o controlo, inspeção e regulação da exploração e prática de jogos de fortuna ou azar de base territorial (jogos de base territorial) e de jogos de fortuna ou azar, de apostas desportivas à cota e de apostas hípcas, mútuas e à cota, quando praticados à distância, através de suportes eletrónicos, informáticos, telemáticos e interativos, ou por quaisquer outros meios (jogos e apostas online)”, cfr. art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho, na sua atual redação.

A sua visão encontra-se espelhada na figura seguinte:

Uma organização ao serviço do desenvolvimento do turismo nacional, reforçando o setor como um dos motores de crescimento da economia portuguesa.

Figura 1: Visão do Turismo de Portugal

Na prossecução da sua atividade o Turismo de Portugal, IP perfilha os seguintes princípios estruturantes:

- Respeito e proteção dos direitos humanos;
- Erradicação de todas as formas de exploração e de práticas discriminatórias;
- Luta contra todas as formas de corrupção;
- Responsabilidade na defesa e proteção do meio ambiente;
- Contribuição para o desenvolvimento sustentável;
- Missão de Serviço Público;
- Sentido de compromisso e de responsabilidade, assumindo os desafios que lhe são colocados com diligência, autonomia e flexibilidade, contribuindo com a sua mais-valia em conhecimento, sinergias e criatividade no trabalho em equipa e na interação pessoal;
- Excelência no exercício da sua atividade, apostando no desenvolvimento e na inovação adotando novas formas de gestão e de funcionamento, em prol do seu objetivo estratégico: o Turismo;
- Rigor e integridade na prossecução da sua missão, bem como como na interação com o sector do turismo e com o funcionamento do mercado, desenvolvendo a sua atividade no respeito pelos valores éticos e deontológicos do serviço público e do sector, sempre em conformidade com as melhores práticas e procedimentos identificados, incorporando na ação do instituto, critérios de sustentabilidade.

Governança

O Turismo de Portugal é composto por quatro órgãos de gestão, definidos na sua Lei Orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 129/2012 de 22 de junho, alterada pelo Decreto-Lei n.º 51/2023, de 3 de julho.



Figura 2: Órgãos de Gestão do Turismo de Portugal

No que concerne à organização interna, representada graficamente nas figuras 3 e 4, a mesma assenta num modelo misto de estruturas hierarquizadas e matricial, tal como resulta dos respetivos Estatutos aprovados pela Portaria n.º 413/2023 de 7 de dezembro.

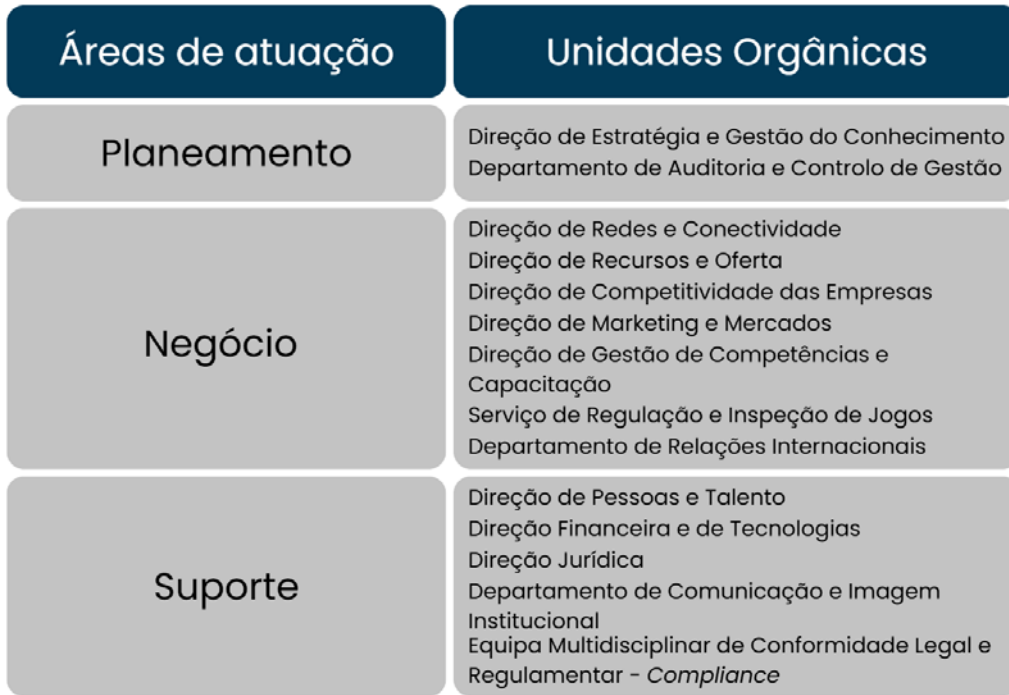


Figura 3: Áreas de atuação da organização

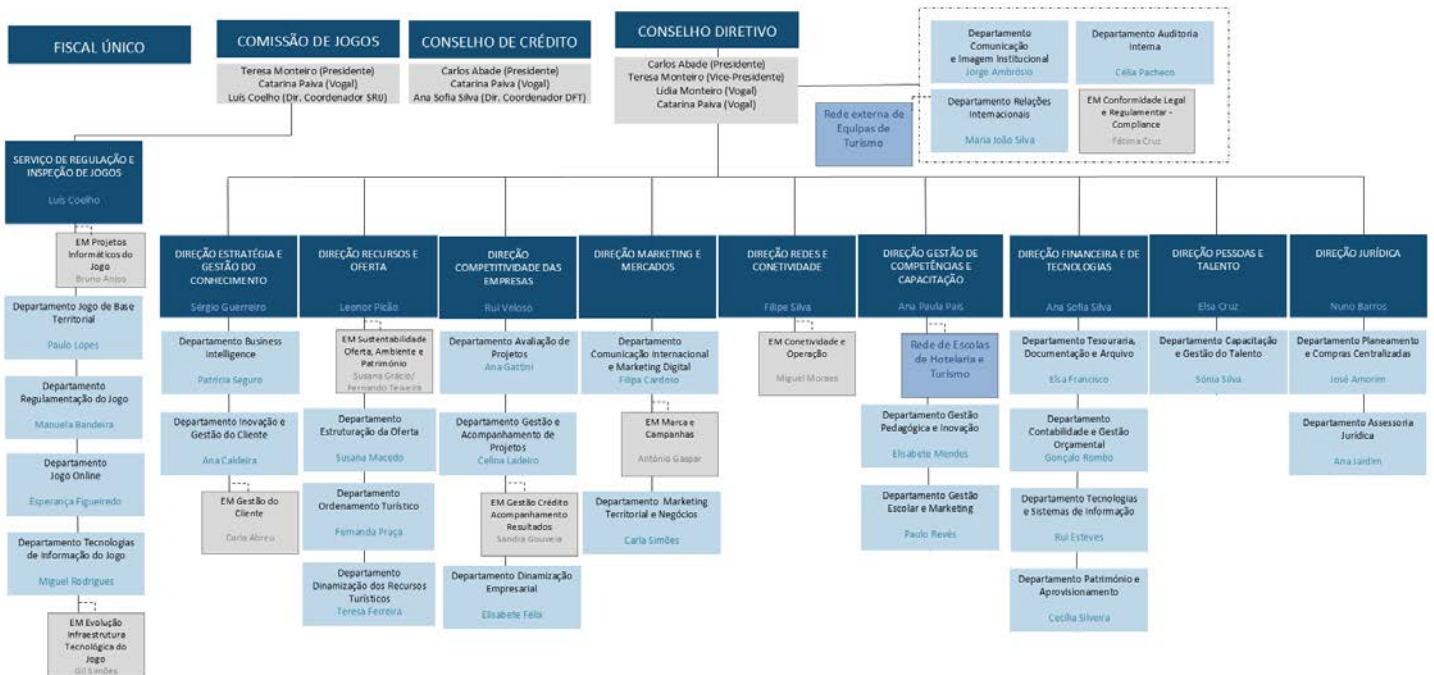


Figura 4: Organograma

A rede de Escolas de Hotelaria e de Turismo do Turismo de Portugal está distribuída pelo país e constitui um valioso contributo para o desenvolvimento turístico regional e para a coesão territorial.

É neste ecossistema organizacional que estão cometidas ao Turismo de Portugal, IP, enquanto autoridade turística nacional, as seguintes atribuições:

- Apoiar o MEE na formulação e execução da política de turismo, a nível nacional, comunitário e internacional, e acompanhar a atividade das organizações internacionais do setor, propondo medidas e ações de diversificação, qualificação e melhoria da oferta turística nacional;
- Propor ao membro do Governo responsável pela área do turismo as linhas estratégicas aplicáveis ao desenvolvimento do setor turístico e definir os planos de ação de produtos e destinos que as concretizam;
- Assegurar a coordenação de estudos e estatísticas, nomeadamente em matéria de definição, acompanhamento e avaliação das políticas e planos estratégicos e de desenvolvimento do setor, para o que está habilitado a funcionar como entidade delegada no quadro do Sistema Estatístico Nacional e a participar nas atividades de organismos internacionais;
- Assegurar as relações externas, a nível europeu e internacional, na sua área de atividade, sem prejuízo das competências próprias do MNE;
- Prestar apoio técnico e financeiro às entidades públicas e privadas, em especial às empresas do setor, e assegurar a gestão de fundos comunitários no contexto dos respetivos sistemas de incentivos, bem como aprovar e acompanhar o investimento público de interesse turístico, designadamente através da afetação das contrapartidas das zonas de jogo;
- Planear, coordenar e executar a política de promoção de Portugal como destino turístico, no plano interno e externo, e garantir a estruturação, o planeamento e a execução das ações de promoção turística, quer as diretamente organizadas, quer as desenvolvidas ao abrigo de mecanismos de descentralização e contratualização;
- Assegurar a recolha, tratamento e divulgação de informação turística;
- Incentivar e desenvolver a política de formação e qualificação de recursos humanos do turismo, e a respetiva investigação técnico-pedagógica, bem como coordenar, executar e reconhecer os cursos e as ações de formação profissional para essa área,

além de certificar a aptidão profissional para o exercício das profissões turísticas;

- Acompanhar a evolução e o desenvolvimento da oferta turística nacional, designadamente através do registo e classificação de empreendimentos e atividades turísticas;
- Promover uma política adequada de ordenamento turístico e de estruturação da oferta, em colaboração com os organismos competentes, intervindo na elaboração dos instrumentos de gestão territorial, participando no licenciamento ou autorização de empreendimentos e atividades, reconhecendo o seu interesse para o turismo, ou propondo ao membro do Governo responsável pela área o reconhecimento da respetiva utilidade turística;
- Apoiar o MEE em matéria de jogos de fortuna e azar;
- Fiscalizar a exploração dos jogos de fortuna e azar concessionados pelo Estado e o funcionamento dos casinos e salas de bingo;
- Apoiar tecnicamente e colaborar com as autoridades e agentes policiais, nomeadamente com a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), na prevenção e punição de práticas ilícitas em matéria de jogos de fortuna e azar;
- Assegurar a gestão financeira de fundos, constituídos na área de intervenção e atuação do Turismo de Portugal, I. P.
- Apoiar o Governo na dinamização das políticas de turismo que promovam a competitividade das acessibilidades aéreas, rodoferroviárias e de navegabilidade ao território nacional;
- Gerir, de forma integrada, a rede de equipas de turismo no estrangeiro.

Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho,
alterado pelo Decreto-Lei n.º 51/2023
de 3 de julho

Clientes

Atentas as suas atribuições do Turismo de Portugal, bem como a sua qualidade de Autoridade Turística Nacional, e ainda, a transversalidade da atividade turística, o instituto apresenta uma carteira ampla de clientes, os quais detêm naturezas e necessidades distintas, ditando a adequação dos serviços prestados e a personalização da comunicação.

A figura seguinte apresenta, de forma sucinta e exemplificativa, os tipos de clientes com os quais o instituto interage.

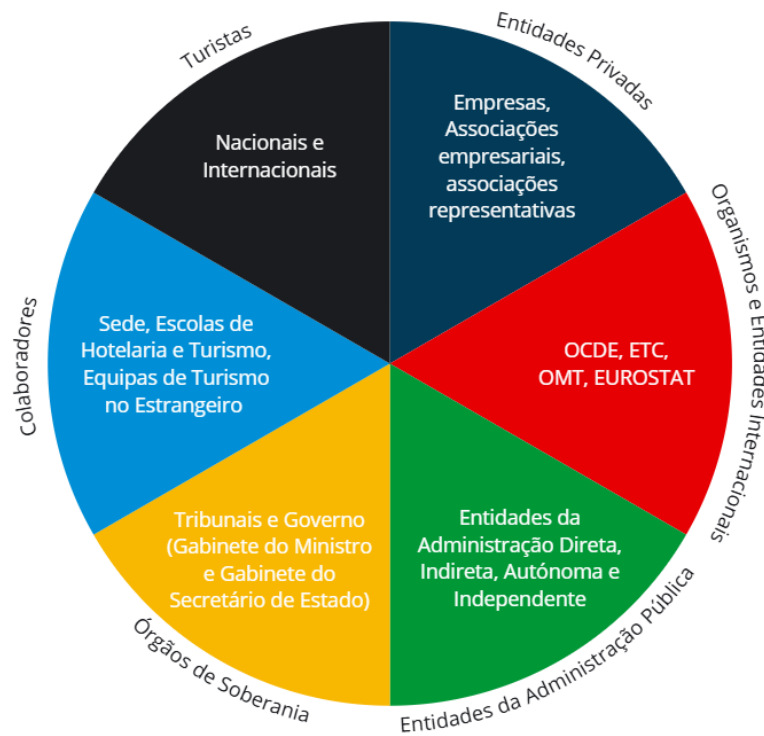


Figura 5: Representação gráfica dos clientes do Turismo de Portugal

Metodologia

O ciclo anual de planeamento, em conformidade com o enquadramento legal, decorre de acordo com as atividades identificadas na figura seguinte.

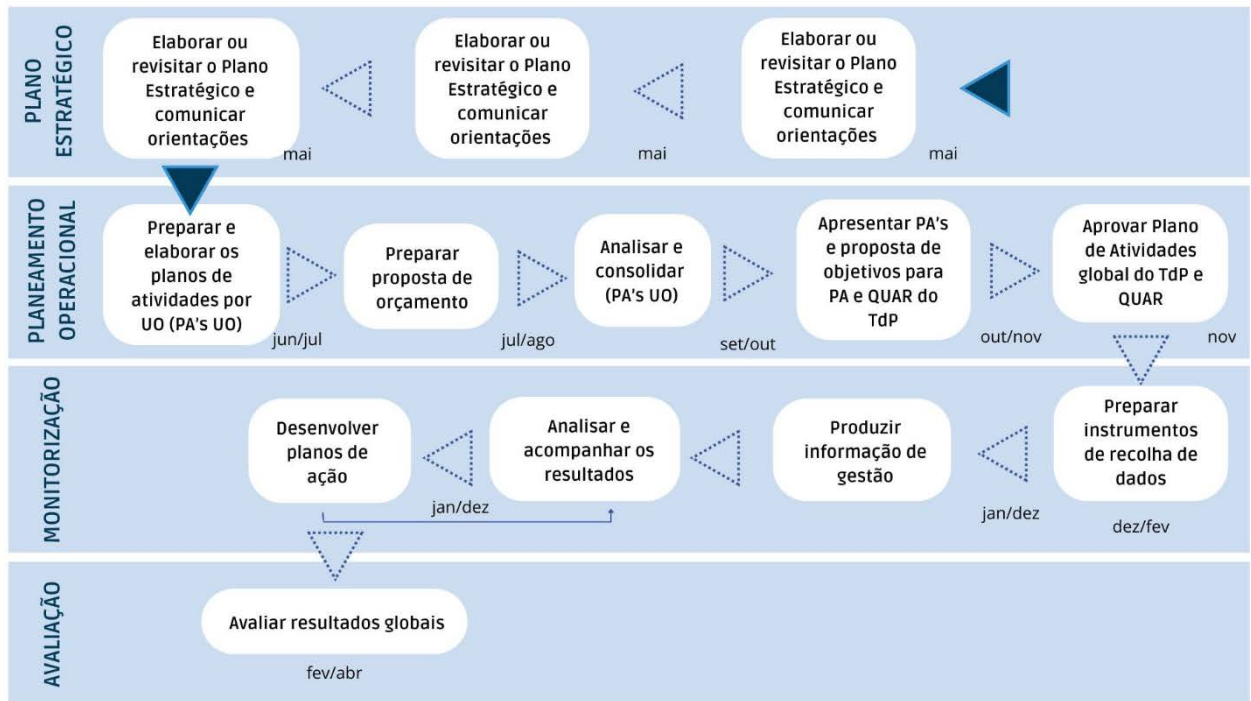


Figura 6: Metodologia de planeamento do ciclo anual

A metodologia de elaboração do plano do Turismo de Portugal assenta num processo estruturado e colaborativo, envolvendo todas as unidades orgânicas do instituto. O ciclo anual de planeamento é coordenado pela Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento e supervisionado pelo Conselho Diretivo, garantindo o alinhamento com o enquadramento legal e os objetivos estratégicos definidos.

Para assegurar a participação ativa das partes interessadas, nomeadamente dos colaboradores e clientes-chave, é utilizada uma plataforma digital dedicada.

Nesta plataforma, todos os diretores das diferentes áreas são responsáveis por carregar a informação solicitada, promovendo a partilha de contributos e a transparência ao longo do processo, possibilitando ainda a análise e acompanhamento da execução das atividades planeadas.

Este mecanismo facilita não só a recolha sistematizada de dados, como também o envolvimento efetivo dos principais intervenientes, assegurando que o plano reflete as necessidades e expectativas dos diversos públicos com quem o Turismo de Portugal interage.

Objetivos e Estratégia

O turismo em Portugal voltou a reforçar a sua relevância em 2024, atingindo novos máximos históricos nos principais indicadores. A procura turística ultrapassou os 31,6 milhões de hóspedes e as 80,4 milhões de dormidas, ao mesmo tempo que o setor consolidou o seu peso na economia: o consumo turístico representou 16,6% do PIB, e as receitas turísticas atingiram 27,7 mil milhões de euros, correspondendo a 21% das exportações totais de bens e serviços (Fig. 7).

No alojamento turístico, os proveitos totais ascenderam, em 2024, a 6.674,6 milhões de euros, o que representa um crescimento de 11,0% face ao ano anterior.

A dinâmica de crescimento continuou a ser fortemente impulsionada pela procura externa: em 2024, os hóspedes internacionais aumentaram 6,3% e as dormidas 4,9%, enquanto o mercado interno registou acréscimos de 3,5% em hóspedes e 2,2% em dormidas. Entre os principais mercados emissores, Reino Unido (+4,3% de dormidas), Alemanha (+6,7%), Espanha (+0,6%) e França (queda de 3,0%) mantiveram-se como os maiores contribuintes para a procura externa, destacando-se a consolidação dos Estados Unidos no grupo dos cinco principais mercados, com um crescimento das dormidas de 11,9% em 2024.

TURISMO EM PORTUGAL

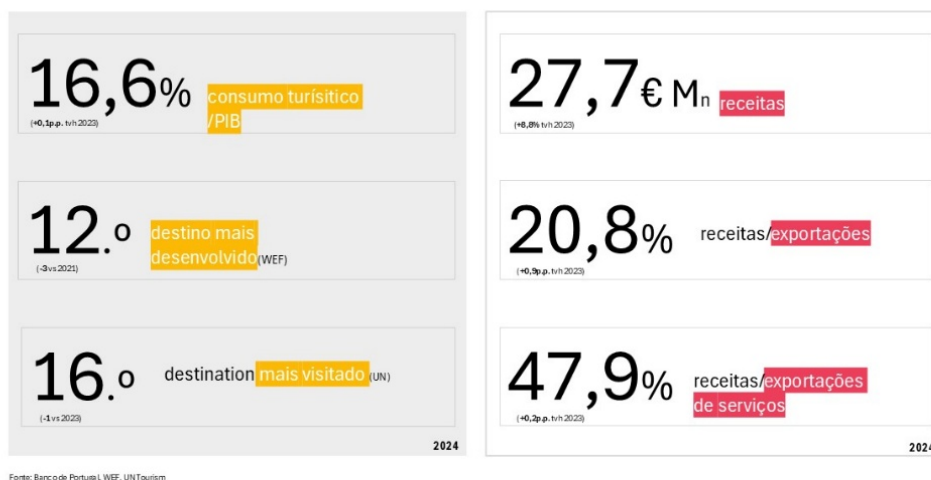


Figura 7: O Turismo na economia portuguesa 2024

Para além destes resultados, que evidenciam a vitalidade do turismo em Portugal e a consolidação da recuperação pós-pandemia, confirma-se também o reforço do posicionamento competitivo do país. No Travel & Tourism Development Index, do Fórum Económico Mundial, Portugal sobe 3 posições, passando a ser classificado como o 12.º destino mais competitivo do mundo em matéria de turismo.

Os dados já conhecidos para 2025 apontam para a manutenção de uma trajetória de crescimento contínuo. No período de janeiro a setembro, o alojamento turístico registou 25,3 milhões de hóspedes (+3,0%) e 65 milhões de dormidas (+2,2%), gerando cerca de 5,7 mil milhões de euros de proveitos totais (+7,6%) e 4,4 mil milhões de euros de proveitos de aposento (+7,4%).

Em termos de receitas, o Banco de Portugal estima, para os primeiros nove meses de 2025, um montante em torno de 23,5 mil milhões de euros, o que se traduz num aumento de cerca de 5,2% face ao mesmo período de 2024.

Estes valores confirmam o cumprimento das metas económicas previstas na Estratégia Turismo 2027, razão que motivou o Governo, já em 2024, a prever no seu programa a construção de um novo referencial estratégico com horizonte a 2035. Esta nova visão começou a ser contruída, por todos, durante o ano de 2025 como forma de responder aos novos desafios que o setor enfrenta, nomeadamente no que toca aos desafios de competitividade do setor, à maior importância no envolvimento e

proximidade com as comunidades locais, com a escassez de recursos humanos, com a introdução de novas tecnologias potencialmente disruptivas ou a relevância do tema da sustentabilidade e do seu impacto na atividade turística.

Apesar de a nova Estratégia Turismo 2035 não estar ainda formalmente aprovada, o plano de atividades está orientado pelos objetivos e prioridades estratégicas nela consagrados, assegurando a sua progressiva operacionalização e uma transição alinhada com o quadro estratégico que se pretende implementar.

Alinhamento Estratégico

O Turismo de Portugal I. P., entidade da Administração Pública, tem o planeamento das suas atividades sujeito a um enquadramento legal específico¹, uma vez que se insere num sistema mais amplo, nomeadamente no âmbito das políticas públicas decididas à escala nacional e que constituem um quadro de referência estratégica, designadamente o Programa do Governo e as Grandes Opções.

O Plano de Atividades para 2026 foi elaborado tendo como base os seguintes instrumentos estratégicos:

- Lei das Grandes Opções para 2025-2029;
- Programa do XXV Governo;
- Novo referencial estratégico 2025-2035
- Programa Acelerar a Economia;
- Agenda das Profissões do Turismo;
- Atribuições, competências e modelo organizacional do Turismo de Portugal I.P.;
- Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública 2021-2026
- Estratégia Digital Nacional / Plano de Ação 2025-2026 da Estratégia Digital Nacional;
- As linhas de orientação do Grupo de Trabalho do Conselho Coordenador da

¹ Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, do qual decorre a obrigatoriedade de elaboração do Plano e Relatório de Atividades, conjugado com a Lei n.º 66-B/2007 – SIADAP (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública).

Avaliação de Serviços (CCAS);

- As demais estratégias nacionais e europeias com impacto na atividade do Turismo de Portugal, IP;

Deste modo, a atividade do Turismo de Portugal desenvolver-se-á no ano de 2026 em torno dos seguintes objetivos estratégicos:






-  Consolidar o Turismo de Portugal como um organismo modelar da Administração Pública e como referência a nível mundial
-  Promover a captação e retenção de talento, a qualificação, a valorização e a dignificação dos profissionais do turismo, assim como o reforço das competências de gestão e de liderança das empresas e das organizações do turismo
-  Fomentar o reforço da competitividade das empresas e dos destinos, por via do incremento do conhecimento, inovação, transição para o digital e mudança para uma economia do turismo mais sustentável, capaz de gerar maior valor acrescentado para a economia e de reforçar a coesão económica e social do País
-  Reforçar a projeção internacional e o valor da marca Portugal, assim como a internacionalização de empresas e marcas nacionais, assegurando a captação dos mercados de maior valor acrescentado
-  Assegurar a eficiência e a eficácia da regulação e controlo da atividade de exploração da prática de jogo

Figura 8: Objetivos Estratégicos

Estes cinco objetivos foram materializados em Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), distribuídos pelos parâmetros de avaliação de eficácia, eficiência e qualidade, nos termos do gráfico seguinte.



Figura 9: Distribuição de OP por parâmetro de avaliação

O parâmetro da Qualidade já incorpora objetivos relativos ao atendimento do cliente e à promoção de uma cultura de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, motivação e segurança e saúde no trabalho, prosseguindo as linhas de orientação do Serviço Coordenador (Gabinete de Estratégia e Estudos).

Os Objetivos Estratégicos e Operacionais, foram ainda estruturados de forma a apoiar a implementação do programa da Comissão Europeia que promove a sustentabilidade, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aplicáveis tanto na União Europeia como a nível global.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável		Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
ODS 4	Educação de qualidade	OE1 e OE2	OP3 e OP8
ODS 7	Energias renováveis e acessíveis	OE1	OP9
ODS 8	Trabalho digno e Crescimento Económico	OE1, OE3 e OE4	OP1, OP2, OP4, OP5, OP6, OP7 e OP8
ODS 9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	OE1 e OE3	OP6, OP7 e OP8
ODS 10	Reduzir as Desigualdades	OE3	OP4
ODS 11	Cidades e comunidades sustentáveis	OE3 e OE4	OP1 e OP4
ODS 12	Produção e consumo sustentáveis	OE1 e OE3	OP4, OP9, OP11 e OP12
ODS 13	Ação Climática	OE1 e OE3	OP7 e OP9
ODS 16	Paz, justiça e instituições eficazes	OE1 e OE3	OP4, OP11 e OP12
ODS 17	Parcerias para a implementação dos objetivos	OE2, OE3 e OE4	OP3, OP5 e OP7

Figura 10: Matriz de relacionamento ODS/OE e OP

Objetivos QUAR | Contextualização e Matriz

O QUAR proposto pelo Turismo de Portugal, IP para 2026, tem na base 5 objetivos estratégicos, que se irão concretizar em 12 objetivos operacionais e 24 indicadores de medida.

É este referencial que condensa a moldura de avaliação da atuação que o Turismo de Portugal, IP, definiu para a organização que se encontra desenvolvida nos seus eixos prioritários de atuação.

A referida moldura de avaliação obedece aos parâmetros de referência previstos no QUAR: eficácia, eficiência e qualidade, com indicação dos pesos dos parâmetros e das ponderações de cada indicador.

No parâmetro *Eficácia*, são valorizadas algumas das principais funções do Turismo de Portugal, IP, como promover a coesão entre regiões, garantir uma oferta turística sustentável, incentivar o investimento, criar emprego, qualificar e valorizar as pessoas, além de aumentar o valor do turismo nos mercados internacionais.

Já no parâmetro *Eficiência*, são definidos objetivos que medem a capacidade do Turismo de Portugal, IP, de otimizar recursos, reduzir desperdícios e melhorar a qualidade dos processos internos. Estes objetivos incluem simplificar procedimentos, digitalizar processos, avançar na transição verde do Instituto e tornar mais eficiente a regulação do setor do jogo.

Quanto ao parâmetro da *Qualidade* opta-se por definir objetivos que permitirão estimular a melhoria da qualidade do serviço prestado e a qualificação dos colaboradores do Turismo de Portugal.

A relação matricial entre os cinco objetivos estratégicos e os doze objetivos operacionais encontra-se representada na figura seguinte.

OP		DEGC	EMC	DFT	DCII	DERI	DRO	DRC	DCE	DMM	DGCC	DPT	SRUJ	OE	QUAR
OP1	Incentivar o desenvolvimento turístico equilibrado em todo o território e ao longo do ano, reforçando a coesão e a diversificação da oferta						X		X					OE3 e OE4	X
OP2	Mobilizar investimento e instrumentos financeiros que acelerem a transição digital e sustentável das empresas e destinos								X					OE3	X
OP3	Promover a atração e retenção de talento e o reforço das competências de gestão, liderança e inovação no setor do turismo										X			OE2	X
OP4	Fomentar a valorização do contributo do turismo para a qualidade de vida, o bem-estar das comunidades e o desenvolvimento local						X							OE3	X
OP5	Reforçar a presença e o posicionamento internacional da marca Portugal e a captação de mercados de maior valor acrescentado							X		X				OE4	X
OP6	Dinamizar a produção, partilha e aplicação de conhecimento, promovendo a inovação nas empresas e nos destinos turísticos	X												OE3	X
OP7	Acelerar a transição do setor para modelos de turismo sustentável, regenerativo e de maior valor económico e social e estimular a adoção de soluções de mobilidade inteligente e sustentável							X	X					OE3	X
OP8	Reforçar a digitalização dos processos e sistemas do Turismo de Portugal, promovendo a automatização, a integração de dados e a melhoria da eficiência operacional	X	X											OE1	X
OP9	Integrar princípios de sustentabilidade na gestão interna do Turismo de Portugal, promovendo a ecoeficiência, a redução da pegada ambiental e a utilização responsável				X									OE1	X
OP10	Modernizar a supervisão e fiscalização do jogo online												X	OE5	X
OP11	Promover a formação direcionada, o crescimento da literacia digital e a orientação para o cliente por parte dos colaboradores do Turismo de Portugal											X		OE1	X
OP12	Garantir a qualidade percebida por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal	X										X		OE1	X

Figura 11: Matriz de relacionamento Unidades Orgânicas e OP / OE no QUAR

Objetivos Operacionais | Indicadores Extra-QUAR

Foram ainda identificados indicadores que se consideram igualmente importantes para o bom desempenho do Instituto, no decorrer do ano 2026.

EFICÁCIA			
OP3: Promover a atração e retenção de talento e o reforço das competências de gestão, liderança e inovação no setor do turismo			
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta
1	N.º de Projetos de Inovação desenvolvidos na Rede de EHTs	DGCC	24
2	Taxa de Atividade (emprego+estudos) dos Alunos Formados na Rede de Escola de Hotelaria e Turismo	DGCC	91%

OP4: Fomentar a valorização do contributo do turismo para a qualidade de vida, o bem-estar das comunidades e o desenvolvimento local			
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta
3	Postos de trabalho criados através de financiamento de projetos	DCE	1 500
4	N.º de Pessoas Formadas no âmbito de Programas de Captação e Inclusão de Novos Públicos	DGCC	1 000

OP5: Reforçar a presença e o posicionamento internacional da marca Portugal e a captação de mercados de maior valor acrescentado			
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta
5	N.º de projetos desenvolvidos no âmbito do Plano Integrado de Produção de Conteúdos para a Comunicação do Destino Portugal	DMM	30

OP6: Dinamizar a produção, partilha e aplicação de conhecimento, promovendo a inovação nas empresas e nos destinos turísticos			
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta
6	N.º de empresas parceiras do setor do turismo participantes nos programas de Inovação Aberta	DEGC	40

EFICIÊNCIA			
OP8: Reforçar a digitalização dos processos e sistemas do Turismo de Portugal, promovendo a automatização, a integração de dados e a melhoria da eficiência operacional			
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta
7	N.º de processos de classificação de empreendimentos turísticos regularizados	DRO	30

OP12: Garantir a qualidade percebida por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal

N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta
8	Grau de implementação dos novos portais de comunicação institucional externa	DCII	100%

Figura 12: Objetivos Extra-QUAR

Recursos Humanos e Financeiros

Recursos Humanos



Para a concretização dos objetivos propostos o Turismo de Portugal, IP. conta com a colaboração de 808 trabalhadores distribuídos pelas carreiras e cargos detalhados na figura abaixo.

Do universo dos 808 trabalhadores, 7,7% corresponde a cargos dirigentes (direção superior, intermédia e chefes de equipa), 70,4% a carreiras de técnicos superiores ou equivalentes, 2% a especialistas e técnicos de informática e 19,6 % a Assistente Técnico e Assistente operacional.

Designação	Pontuação (CCAS)	N.º efetivos planeados	Pontuação planeada
Dirigentes - Direção Superior	20	4	80
Dirigentes - Direção Intermédia e chefias de equipa	16	62	992
Técnico Superior (inclui Equipas de Turismo)	12	569	6828
Especialistas de Informática	12	7	84
Coordenador Técnico	9	0	0
Técnicos de Informática	8	8	64
Assistentes técnicos, técnicos de nível intermédio e pessoal administrativo	8	122	976
Assistente operacional, Operário e Auxiliar	5	36	180
Total		808	9204

Figura 13: Mapa de pessoal 2026

Recursos Financeiros

Para 2026, a proposta de orçamento do Turismo de Portugal, I. P., mantendo o esforço de contenção e racionalização de recursos, na continuidade da prática já verificada em anos anteriores, considera: Orçamento da Receita: 570M€; Orçamento da Despesa: 570M€; Contributo esperado para o Défice: 25,4M€.

Este montante, comparativamente com 2025, representa um acréscimo de 19,6% face à dotação inicial, sendo que a distribuição da dotação orçamental para o ano de 2026, por agrupamentos, apresenta-se conforme a tabela seguinte:

Orçamento Receita	Proposta 2026 (€)	Orçamento Despesa	Proposta 2026 (€)	Orçamento	Proposta 2026 (€)
Receita Orçamental do Ano		Despesa Orçamental do Ano		Saldo da Gerência Anterior (1)	0
02 - Imposto de Jogo	387 248 063	01 - Despesas com o Pessoal	46 411 222	Receita Total (2)	570 084 137
04 - Taxas	1 484 747	02 - Aq. Bens e Serviços	60 814 681	Ativos/Passivos Financeiros (3)	72 105 747
05 - Rendimentos de Propriedade	3 665 000	04 - Transferências Correntes	222 227 602	Receita efetiva (4) = (2) - (3)	497 978 390
06 - Transferências Correntes	78 913 093	05 - Subsídios	3 130 000	Despesa Total (5)	570 084 137
07 - Venda de Bens e Serviços	532 471	06 - Outras despesas	14 050 819	Ativos/Passivos Financeiros (6)	97 545 486
08 - Outras receitas	3 186 930	07 - Aq. Bens e Serviços Capital	29 979 263	Despesa efetiva (7) = (5) - (6)	472 538 651
10 - Transferências Capital	9 948 086	08 - Transferências Capital	95 925 064		
11 - Ativos Financeiros	72 105 747	09 - Ativos Financeiros	97 545 486	Saldo Global acumulado (8) = (1) + (2) - (5)	0
15 - RNAPS	1 000 000			Saldo Global do ano (9) = (2) - (5)	0
16 - Saldo de Gerência	12 000 000			Saldo Contributo (10) = (4) - (7)	25 439 739
Total	570 084 137	Total	570 084 137		

Figura 14: Orçamento proposto para 2026

O Turismo de Portugal I. P., tem nas Receitas Próprias a sua principal fonte de receita, as quais para 2026 representam cerca de 91% da proposta de orçamento e ascendem

a 518,6M€. Destacam-se, neste campo, as verbas provenientes do imposto especial sobre o jogo, do imposto especial sobre o jogo online, bem como as restantes contrapartidas pecuniárias decorrentes da aplicação da Lei do Jogo, os reembolsos de financiamentos concedidos, e os juros remuneratórios da concessão de financiamentos.

Constituem ainda receita do Instituto, as verbas do OE com 38,4M€ correspondente a 6,7%, bem como as transferências recebidas no âmbito dos programas comunitários em vigor (FEDER, FSE, Fundo de Coesão e PRR), as quais ascendem a cerca de 13M€ representando cerca de 2,3%.

Aplicação de recursos por áreas de atuação	Total 2026	Total 2025	Variação 26/25 (EUR)	Variação 26/25 (%)
VALORIZAÇÃO DA MARCA PORTUGAL	140 779 937	96 877 329	43 902 608	45,32%
APOIO À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (FATC - FUNDO DE APOIO AO TURISMO E AO CINEMA)	12 000 000	12 000 000	0	0,00%
EVENTOS DE INTERESSE TURÍSTICO	24 925 000	24 050 000	875 000	3,64%
NOVAS ACESSIBILIDADES PARA O DESTINO PORTUGAL	5 594 280	5 944 280	-350 000	-5,89%
PROMOÇÃO DO DESTINO PORTUGAL	34 660 657	41 283 049	-6 622 392	-16,04%
PROMOÇÃO REGIONAL (ARPT)	13 600 000	13 600 000	0	0,00%
SCRI.PT	50 000 000	0	50 000 000	100,00%
PROMOÇÃO DO JOGO RESPONSÁVEL	1 240 000	1 230 000	10 000	0,81%
CAMPANHA DE JOGO RESPONSÁVEL	1 240 000	1 230 000	10 000	0,81%
PROGRAMAS DE APOIO A EMPRESAS E QUALIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO	165 886 928	142 805 722	23 081 206	16,16%
AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR (MOBILIDADE, TERRITÓRIO, ESG)	6 935 000	8 285 000	-1 350 000	-16,29%
APOIO AO INVESTIMENTO PÚBLICO	50 179 177	48 438 559	1 740 618	3,59%
INCENTIVOS A EMPRESAS	59 287 250	57 604 539	1 682 711	2,92%
PARTICIPADAS/FUNDOS	34 485 501	28 477 624	6 007 877	21,10%
TRANSF. ÁREA GOVERNATIVA CULTURA E AMBIENTE - PROGRAMAS DE DINAMIZAÇÃO CULTURAIS E PARQUES NATU	15 000 000	0	15 000 000	100,00%
CONHECIMENTO	6 468 928	5 492 639	976 289	17,77%
CONHECIMENTO E INVESTIGAÇÃO	2 543 220	2 532 100	11 120	0,44%
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	3 925 708	2 960 539	965 169	32,60%
FORMAÇÃO	44 667 165	36 472 419	8 194 746	22,47%
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO	20 195 587	18 821 811	1 373 776	7,30%
PLANO DE MODERNIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE HOTELARIA E TURISMO	24 471 578	17 650 608	6 820 970	38,64%
TRANSFERÊNCIAS PARA OUTRAS ENTIDADES	129 214 634	119 700 181	9 514 453	7,95%
AICEP (LEI OE)	11 000 000	11 000 000	0	0,00%
ASAE	1 000 000	700 000	300 000	42,86%
CAPITAL DA CULTURA (ÉVORA, PONTA DELGADA)	4 500 000	0	4 500 000	100,00%
CASA DA ARQUITETURA	250 000	250 000	0	0,00%
IGFSS (FESSPBC - FUNDO ESPECIAL SS PROFISSIONAIS BANCA DE CASINOS)	1 931 907	1 931 907	0	0,00%
IMPOSTO ESPECIAL DE JOGO ONLINE (FEDERAÇÕES E LIGAS)	57 724 304	56 666 583	1 057 721	1,87%
IPDJ	1 000 000	0	1 000 000	100,00%
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS (QUOTAS)	675 416	428 000	247 416	57,81%
PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE PRODUTO (ERT)	28 757 120	25 000 000	3 757 120	15,03%
PT2020 (ENTREGA DE REEMBOLSOS À AD&C)	22 375 887	23 723 691	-1 347 804	-5,68%
OUTROS CUSTOS	81 826 545	73 991 541	7 835 004	10,59%
APLICAÇÕES FINANCEIRAS (CEDICs)	7 875 486	5 000 000	2 875 486	57,51%
CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	4 283 193	4 845 512	-562 319	-11,60%
CUSTOS COM O PESSOAL	37 444 773	35 914 727	1 530 046	4,26%
CUSTOS DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	18 277 774	16 909 863	1 367 911	8,09%
RESERVA E OBRIGAÇÕES FISCAIS	13 945 319	11 315 127	2 630 192	23,24%
PASSIVOS FINANCEIROS	0	6 312	-6 312	-100,00%
Total - Aplicação de recursos por áreas de atuação	570 084 137	476 569 831	93 514 306	19,62%

Figura 15: Orçamento de Despesa proposto para 2026

Do lado da Despesa, os agrupamentos de Transferências são preponderantes face aos demais, assumindo um peso de cerca de 55,8%. Destaque para a verba inscrita

nos termos do Artigo 90º do RJO (pelo n.º 9 deste artigo, 37,5% do IEJO liquidado e cobrado relativamente a apostas desportivas à cota constitui receita a atribuir às entidades objeto de aposta, a repartir pelos clubes ou pelos praticantes, consoante o caso, e pela federação que organize o evento, incluindo ligas); apoio anual a eventos e atividades de promoção e animação no âmbito das verbas consignadas que o Turismo de Portugal, I. P. arrecada, provenientes do IVA, e de acordo com o diploma que aprova o regime jurídico das Entidades Regionais de Turismo, de diversos Protocolos celebrados com as Associações Regionais de Promoção Turística, de transferências para diversos Organismos da Administração Central ligados ao setor do Turismo, em cumprimento de disposições legais e de instruções recebidas da Tutela; de apoios a empresas privadas ou públicas, instituições sem fins lucrativos ou outras entidades públicas (administração local, administração regional e serviços e fundos autónomos) no âmbito de financiamentos ao investimento atribuídos a essas entidades ao abrigo dos diversos instrumentos de financiamento em vigor (ou previstos criar), nomeadamente Programa Valorizar, Programa Transformar Turismo, Programa Regenerar, Portaria 384/02, REGFIN (Regime Geral dos Financiamentos do Turismo de Portugal, I. P., aprovado pelo DN n.º 31/2009, 20 de agosto) e Planos aprovados pelas Comissões de Obras das várias Zonas de Jogo (Planos de Obras). De salientar também a inscrição do valor das entregas à AD&C, I. P. a efetuar pelo Turismo de Portugal, I. P. referente aos reembolsos de beneficiários de projetos PT2020 cobrados no decurso do ano.

No que aos restantes agrupamentos orçamentais da despesa diz respeito, destaque para as aquisições de Bens e Serviços Correntes e de Capital que representam cerca de 18,2% (para além da aquisição de bens e serviços ligados ao normal funcionamento do Turismo de Portugal, I. P., considera os custos com campanhas de promoção turística de Portugal e a participação em feiras e certames internacionais, parte vital do negócio de promoção do destino e marca Portugal, a campanha publicitária destinada a estimular práticas de jogo responsável, assim como as dotações necessárias à execução dos projetos PRR: Modernização das Escolas de Hotelaria e Turismo e Agenda Acelerar e Transformar o Turismo) e os Ativos Financeiros com cerca de 17,1% (verbas destinadas ao financiamento através de empréstimos à indústria hoteleira, bem como a outras realizações de interesse turístico, nomeadamente através da Linha de Apoio à Qualificação da Oferta (Protocolos celebrados com diversas Instituições de Crédito) e de instrumentos de

financiamento similares, como seja a linha Microcrédito Interior Mais, assim como a financiamentos a conceder no âmbito de medidas de apoio à tesouraria de empresas do setor do Turismo, como seja a medida Consolidar Mais Turismo assim como financiamento decorrente da participação do Turismo de Portugal, I. P., no capital de quaisquer entidades de direito público ou privado, ou pela participação em aumentos de capital, prestações suplementares ou suprimentos).

Considerando os encargos financeiros envolvidos com as atividades do Turismo de Portugal, I.P., apresenta-se neste Plano de Atividades a afetação dos recursos humanos e financeiros aos objetivos operacionais.

Esta afetação baseia-se ainda, no orçamento aprovado para 2026 bem como, no valor estimado para as diferentes atividades associadas aos objetivos operacionais.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	DESCRIÇÃO	RECURSOS HUMANOS	RECURSOS FINANCEIROS (Euros)
OP1	Incentivar o desenvolvimento turístico equilibrado em todo o território e ao longo do ano, reforçando a coesão e a diversificação da oferta	67	154 572 500,00 €
OP2	Mobilizar investimento e instrumentos financeiros que acelerem a transição digital e sustentável das empresas e destinos	7	10 000 000,00 €
OP3	Promover a atração e retenção de talento e o reforço das competências de gestão, liderança e inovação no setor do turismo	595	20 412 666,17 €
OP4	Fomentar a valorização do contributo do turismo para a qualidade de vida, o bem-estar das comunidades e o desenvolvimento local	77	2 940 000,00 €
OP5	Reforçar a presença e o posicionamento internacional da marca Portugal e a captação de mercados de maior valor acrescentado	56	32 301 500,00 €
OP6	Dinamizar a produção, partilha e aplicação de conhecimento, promovendo a inovação nas empresas e nos destinos turísticos	18	4 309 215,00 €
OP7	Acelerar a transição do setor para modelos de turismo sustentável, regenerativo e de maior valor económico e social e estimular a adoção de soluções de mobilidade inteligente e sustentável	25	2 336 500,00 €
OP8	Reforçar a digitalização dos processos e sistemas do Turismo de Portugal, promovendo a automatização, a integração de dados e a melhoria da eficiência operacional	87	2 494 884,00 €
OP9	Integrar princípios de sustentabilidade na gestão interna do Turismo de Portugal, promovendo a ecoeficiência, a redução da pegada ambiental e a utilização responsável	9	1 853 267,00
OP10	Modernizar a supervisão e fiscalização do jogo online	7	545 000,00 €
OP11	Promover a formação direcionada, o crescimento da literacia digital e a orientação para o cliente por parte dos colaboradores do Turismo de Portugal	4	535 000,00 €
OP12	Garantir a qualidade percebida por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal	28	660 723,38 €

Figura 16: Afetação dos Recursos Humanos e Financeiros por Objetivo Operacional

Plano de Formação 2026



A formação é considerada um direito dos colaboradores do Turismo de Portugal, tendo como objetivo o seu desenvolvimento profissional, motivação e produtividade e estando sempre conjugada com a estratégia prosseguida pelo Instituto e com a hierarquização de prioridades determinadas por este.

A formação constitui, desta forma, um efetivo meio de sustentação da orientação estratégica do organismo, corporizado pelas ações de formação que vierem a ser planeadas e que visam os seguintes objetivos:

- _ Promover a crescente melhoria do serviço a prestar aos empresários, investidores, profissionais e utilizadores do Turismo;
- _ Proporcionar a formação necessária para a concretização das atividades que integram o Plano de Atividades do Turismo de Portugal;
- _ Estruturar uma formação relevante e abrangente que promova a qualificação e a satisfação profissional dos colaboradores;
- _ Aquisição de competências técnicas específicas, tendo em vista o rigor e o acompanhamento das alterações legislativas no setor do Turismo;
- _ Reforçar a cultura organizacional.

As ações de formação assumem a natureza de formação contínua, pois visam promover a atualização e a valorização pessoal e profissional dos trabalhadores, revestindo as modalidades de aperfeiçoamento e de especialização, podendo ainda ser internas e externas.

No Turismo de Portugal a formação assume então um papel crucial no cumprimento dos objetivos estratégicos do Instituto, existindo uma aposta, sistemática e contínua, na capacitação e atualização dos seus trabalhadores.

Neste âmbito, o Turismo de Portugal implementou uma plataforma de gestão da formação - LMS (Academia Turismo de Portugal - TalentUs), com o objetivo de impulsionar uma nova forma de aprendizagem no Instituto, potenciando, através do digital, o autoconhecimento e a aprendizagem proativa dos trabalhadores.

Esta nova ferramenta vai permitir também centralizar, estruturar e tornar acessível todo um conjunto vasto de conhecimento, dirigido a todos os trabalhadores, preparando-os para responder melhor às necessidades atuais e do futuro.

Neste sentido, o Turismo de Portugal visa não só reforçar as competências dos trabalhadores do instituto, mas também desenvolver mecanismos que fomentem um ambiente de trabalho colaborativo e estimulem a inovação, produtividade e crescimento, através de capacitação dos seus colaboradores com as competências certas e alinhadas com um mundo mais digital e globalizado, que conduzam a uma inovadora prestação de serviços ao cliente.

Medidas de Modernização Administrativa

O Decreto-Lei n.º 73/2014, de 13 de maio, estipula que o Plano de Atividades contemple, em capítulo próprio, as medidas de modernização administrativa que o serviço se proponha a desenvolver.

Considerando a missão e competências do Instituto bem como a Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública (ETDAP) 2021-2026, que tem como um dos seus principais objetivos a promoção de melhores serviços públicos para o cidadão e para as empresas, através da exploração do potencial de transformação das tecnologias digitais e da utilização inteligente dos dados, são de salientar as seguintes iniciativas, nas quais será dada continuidade em 2026:

- **MyTurismo de Portugal**

Desenvolvimento contínuo da plataforma que garantirá um ponto de acesso único aos serviços do Turismo de Portugal, contribuindo para a simplificação da relação do Instituto com as empresas e dos procedimentos do Instituto, o que poderá contribuir também para uma significativa redução dos custos de contexto das empresas.

- **TravelBI 4.0**

O Travel BI é a plataforma de gestão do conhecimento do Turismo de Portugal que disponibiliza informação estatística e outras fontes de conhecimento aos agentes do setor. A presente medida corresponde à evolução do Travel BI para a versão 4.0, com criação de um modelo de co-criação e disseminação de conhecimento, em parceria com universidades, centros de investigação e observatórios regionais de turismo sustentável.

- **IA no Sistema de Apoio ao Investimento do Turismo de Portugal**

Incorporação de tecnologias de Inteligência Artificial (IA) no processo de análise e execução de projetos de investimento apresentados junto do Turismo de Portugal. Esta iniciativa pretende otimizar a análise e a aprovação de projetos turísticos, agilizando processos burocráticos, com o objetivo de melhorar a eficiência, redução do tempo de análise e a precisão na avaliação de viabilidade dos projetos.

- **Portal Business +**

O Portal Business é a plataforma do Turismo de Portugal que centraliza, organiza e disponibiliza a informação que as empresas necessitam para desenvolverem a sua atividade. Inclui informação de carácter legal e regulamentar, de apoios financeiros próprios ou de terceiros, nacionais e internacionais, informação sobre programas, projetos e iniciativas de interesse para as empresas de turismo. Tendo em conta a complexidade e a quantidade de informação que este contém, a presente medida corresponde à concretização da evolução de Portal Business, para Portal Business+, tornando-o +simples, +orientador, +completo, +útil. Esta nova versão do Portal Business tem subjacente o conceito de simplificação da jornada do empresário, encaminhando-o para toda a informação de que necessita para a sua atividade, independentemente da dimensão, localização geográfica, ou necessidade, quer esta esteja disponível no próprio Portal ou noutras plataformas específicas do Turismo de Portugal, quer noutras plataformas externas.

Importa igualmente salientar que, em 2026, com o objetivo de dar cumprimento à orientação definida no Programa do Governo para melhorar a articulação dos serviços públicos de atendimento a cidadãos e empresas, através da utilização de tecnologia e da reengenharia de processos, serão implementadas regras de disponibilização dos serviços digitais nas aplicações de negócio já existentes no Turismo de Portugal. Esta medida visa assegurar a conformidade com o Decreto-Lei n.º 49/2024, de 8 de agosto, que estabelece o sistema de atendimento omnicanal na Administração Pública, e com a Portaria n.º 133/2025/1, de 26 de março, que define o calendário de implementação dessas medidas. A adoção destas regras permitirá aumentar a eficiência operacional, reduzir redundâncias e oferecer uma experiência mais integrada e simplificada aos cidadãos e às empresas.

Publicidade Institucional

Para 2026, está prevista uma campanha que pretende alertar o público em geral, e os jogadores (atuais e potenciais) para a problemática do jogo responsável elucidando ainda que, o jogo deve ser praticado de forma lúdica e sempre no mercado regulado.

Património Imobiliário do Estado

Até 31 de março de cada ano, é feita a atualização da informação disponível no SIIE (Sistema de Inventário de Imóveis do Estado) nos termos definidos no art.º 113-A do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto.

Ciclo de Gestão:	2026
Designação do Serviço/Organismo:	Turismo de Portugal, IP
Tutela(s):	Ministério da Economia e Coesão Territorial
Missão:	O apoio ao investimento no sector do turismo, a qualificação e desenvolvimento das infraestruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico e o desenvolvimento da formação de recursos humanos do sector, bem como o controlo, inspeção e regulação dos jogos e apostas online e dos jogos de fortuna ou azar de base territorial.

Objetivos Estratégicos (OE)	Meta	Grau de concretização
OE1: Consolidar o Turismo de Portugal como um organismo modelar da administração pública e como uma referência a nível mundial		
OE2: Promover a captação e retenção de talento, a qualificação, valorização e dignificação dos profissionais do turismo, assim como o reforço das competências de gestão e de liderança das empresas e organizações do turismo		
OE3: Fomentar o reforço da competitividade das empresas e dos destinos, por via do incremento do conhecimento, da inovação, da transição para o digital e da transição para uma economia do turismo mais sustentável, capaz de gerar maior valor acrescentado para a economia e de reforçar a coesão económica e social do país		
OE4: Reforçar a projeção internacional e o valor da marca Portugal, assim como a internacionalização das empresas e marcas nacionais, assegurando a captação de mercados de maior valor acrescentado		
OE5: Assegurar a eficiência e a eficácia da regulação e controlo da atividade de exploração da prática de jogo		

Objetivos Operacionais (OP)

EFICÁCIA

Ponderação: 20%

Indicadores	2023 Resultado	2024 Resultado	Última monitorização 2025	Meta 2026	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
OE3 - OE4: OP1: Incentivar o desenvolvimento turístico equilibrado em todo o território e ao longo do ano, reforçando a coesão e a diversificação da oferta												
											Peso:	13%
Ind. 1	Número de ações de estruturação e diversificação de produtos para a valorização da oferta e recursos endógenos	20	N.A.	10	18	2	23	35%	0%		-100%	
Ind. 2	Investimento induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	N.A.	456 769 824	282 000 000	375 000 000	50 000 000	450 000 000	35%	0%		-100%	
Ind. 3	Número de ações implementadas no âmbito da Agenda para Transformação dos Territórios	N.A.	N.A.	N.A.	15	3	20	30%	0%		-100%	
											Grau de Realização do OP1	0%
OE3: OP2: Mobilizar investimento e instrumentos financeiros que acelerem a transição digital e sustentável das empresas e destinos												
											Peso:	18%
Ind. 4	Investimento em sustentabilidade induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	N.A.	N.A.	N.A.	20 000 000	10 000 000	35 000 000	100%	0%		-100%	
											Grau de Realização do OP2	0%
OE2: OP3: Promover a atração e retenção de talento e o reforço das competências de gestão, liderança e inovação no setor do turismo												
											Peso:	13%
Ind. 5	Número de pessoas formadas nos diversos programas de gestão, formação e capacitação	36 524	44 147	21 891	40 000	5 000	50 000	100%	0%		-100%	
											Grau de Realização do OP3	0%
OE3: OP4: Fomentar a valorização do contributo do turismo para a qualidade de vida, o bem-estar das comunidades e o desenvolvimento local												
											Peso:	13%
Ind. 6	Número de iniciativas implementadas no âmbito da Agenda para a Valorização das Comunidades	N.A.	N.A.	N.A.	8	2	12	100%	0%		-100%	
											Grau de Realização do OP4	0%
OE4: OP5: Reforçar a presença e o posicionamento internacional da marca Portugal e a captação de mercados de maior valor acrescentado												
											Peso:	17%
Ind. 7	Promoção Nacional e Internacional do Destino em Marketing Digital (média mensal de pessoas impactadas pelas iniciativas de marketing digital)	194 900 000	90 050 000	96 000 000	90 000 000	10 000 000	105 000 000	40%	0%		-100%	
Ind. 8	Número de ações específicas para a promoção turística do interior e reforço da sua notoriedade nos mercados nacional e internacionais	N.A.	24	5	20	5	28	15%	0%		-100%	
Ind. 9	Número de ações de fomento de oportunidades de desenvolvimento de operações aéreas	71	85	40	90	10	105	30%	0%		-100%	
Ind. 10	Reputação do Destino Portugal (n.º de artigos que resultaram das ações executadas durante o ano para divulgação do Destino Portugal e junto dos líderes de opinião)	44 801	48 401	0	30 000	500	40 000	15%	0%		-100%	
											Grau de Realização do OP5	0%

OE3: OP6: Dinamizar a produção, partilha e aplicação de conhecimento, promovendo a inovação nas empresas e nos destinos turísticos											Peso:	13%
Indicadores	2023 Resultado	2024 Resultado	Última monitorização 2025	Meta 2026	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind. 11	N.º de Programas FIT2-D - Fostering Innovation in Turismo	N.A.	N.A.	N.A.	9	2	13	50%	0%		-100%	
Ind. 12	N.º de documentos produzidos sobre mercados emissores	N.A.	N.A.	N.A.	110	10	130	50%	0%		-100%	
Grau de Realização do OP6												0%

OE3: OP7: Acelerar a transição do setor para modelos de turismo sustentável, regenerativo e de maior valor económico e social e estimular a adoção de soluções de mobilidade inteligente e sustentável											Peso:	13%
Indicadores	2023 Resultado	2024 Resultado	Última monitorização 2025	Meta 2026	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind. 13	Número de ações de fomento de soluções de mobilidade sustentável	N.A.	N.A.	N.A.	10	3	15	25%	0%		-100%	
Ind. 14	N.º de empresas aderentes ao Programa Empresas Turismo 360º	N.A.	N.A.	783	1 400	150	1 650	30%	0%		-100%	
Ind. 15	N.º de empresas a reportar na ferramenta FOREST com obtenção do respetivo relatório de sustentabilidade do período	N.A.	N.A.	131	350	100	500	20%	0%		-100%	
Ind. 16	Número de ações para sensibilização e implementação no âmbito da Agenda Climática para o setor do turismo	N.A.	N.A.	N.A.	12	2	15	25%	0%		-100%	
Grau de Realização do OP7												0%

EFICIÊNCIA

Ponderação: 25%

OE1: OP8: Reforçar a digitalização dos processos e sistemas do Turismo de Portugal, promovendo a automatização, a integração de dados e a melhoria da eficiência operacional											Peso:	45%
Indicadores	2023 Resultado	2024 Resultado	Última monitorização 2025	Meta 2026	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind. 17	Número de novos serviços digitais a implementar que visam melhorar a interação e simplificação com a empresa/cidadão	N.A.	4	2	4	1	7	70%	0%		-100%	
Ind. 18	Número de manuais de processos e procedimentos a elaborar	N.A.	N.A.	N.A.	60	20	83	30%	0%		-100%	
Grau de Realização do OP8												0%

OE1: OP9: Integrar princípios de sustentabilidade na gestão interna do Turismo de Portugal, promovendo a ecoeficiência, a redução da pegada ambiental e a utilização responsável de recursos											Peso:	30%
Indicadores	2023 Resultado	2024 Resultado	Última monitorização 2025	Meta 2026	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind. 19	Número de Escolas de Hotelaria e Turismo, intervencionadas para aumentar a sua eficiência energética, no âmbito do Programa Eco AP	N.A.	N.A.	N.A.	5	1	7	50%	0%		-100%	
Ind. 20	Número de auditorias híbridas elaboradas nas instalações do Turismo de Portugal	N.A.	N.A.	N.A.	10	2	13	50%	0%		-100%	
Grau de Realização do OP9												0%

OE5: OP10: Modernizar a supervisão e fiscalização do Jogo online											Peso:	25%
Indicadores	2023 Resultado	2024 Resultado	Última monitorização 2025	Meta 2026	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind. 21	Aplicação em 2 entidades exploradoras, até ao final do primeiro semestre, de um processo de pré validação dos relatórios de jogo online.	N.A.	N.A.	N.A.	181	15	151	100%	0%		-100%	
Grau de Realização do OP10												0%

QUALIDADE

Ponderação: 55%

OE1: OP11: Promover a formação direcionada, o crescimento da literacia digital e a orientação para o cliente por parte dos colaboradores do Turismo de Portugal											Peso:	40%
Indicadores	2023 Resultado	2024 Resultado	Última monitorização 2025	Meta 2026	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind. 22	Taxa de trabalhadores em ações de capacitação e formação em literacia digital e orientação para o cliente relativamente à taxa total de trabalhadores em ações de formação e capacitação	N.A.	73%	27%	55%	5%	61%	100%	0%		-100%	
Grau de Realização do OP11												0%

OE1: OP12: Garantir a qualidade percebida por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal											Peso:	60%
Indicadores	2023 Resultado	2024 Resultado	Última monitorização 2025	Meta 2026	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind. 23	Grau de satisfação dos trabalhadores do Turismo de Portugal	N.A.	70%	0%	60%	10%	71%	50%	0%		-100%	
Ind. 24	Garantir elevado nível de satisfação dos clientes do Turismo de Portugal - média do grau satisfação	N.A.	4,01	0	3,75	0,25	4,05	50%	0%		-100%	
Grau de Realização do OP12												0%

AVALIAÇÃO FINAL DO QUAR											
Avaliação de acordo com os requisitos previstos no artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro	Ambito	Eficácia Ponderação: 20%			Eficiência Ponderação: 25%		Qualidade Ponderação: 55%				
	Quantitativa	0%									
	Qualitativa	Desempenho BOM: SATISFATORIO- INSUFICIENTE									
Grau de realização Parâmetros e Objetivos											
Objetivos Operacionais	Peso dos parâmetros na avaliação final	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Peso de cada objetivo na avaliação final	Grau de realização do objetivo	Grau de realização do objetivo (ponderado)	Classificação	OBJETIVOS MAIS RELEVANTES (nº 1 do art.18º da Lei 66-B/2007, de 28.12)				
EFICÁCIA	0,0%										
OP1: Incentivar o desenvolvimento turístico equilibrado em todo o território e ao longo do ano, reforçando a coesão e a diversificação da oferta	20%	13%	3%	0%	0%	Não atingiu					
OP2: Mobilizar investimento e instrumentos financeiros que acelerem a transição digital e sustentável das empresas e destinos		18%	4%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE				
OP3: Promover a atração e retenção de talento e o reforço das competências de gestão, liderança e inovação no setor do turismo		13%	3%	0%	0%	Não atingiu					
OP4: Fomentar a valorização do contributo do turismo para a qualidade de vida, o bem-estar das comunidades e o desenvolvimento local		13%	3%	0%	0%	Não atingiu					
OP5: Reforçar a presença e o posicionamento internacional da marca Portugal e a captação de mercados de maior valor acrescentado		17%	3%	0%	0%	Não atingiu					
OP6: Dinamizar a produção, partilha e aplicação de conhecimento, promovendo a inovação nas empresas e nos destinos turísticos		13%	3%	0%	0%	Não atingiu					
OP7: Acelerar a transição do setor para modelos de turismo sustentável, regenerativo e de maior valor económico e social e estimular a adoção de soluções de mobilidade inteligente e sustentável		13%	3%	0%	0%	Não atingiu					
EFICIÊNCIA	0%										
OP8: Reforçar a digitalização dos processos e sistemas do Turismo de Portugal, promovendo a automatização, a integração de dados e a melhoria da eficiência operacional	25%	45%	11%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE				
OP9: Integrar princípios de sustentabilidade na gestão interna do Turismo de Portugal, promovendo a ecoeficiência, a redução da pegada ambiental e a utilização responsável de recursos		30%	8%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE				
OP10: Modernizar a supervisão e fiscalização do jogo online		25%	6%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE				
QUALIDADE	0%										
OP11: Promover a formação direcionada, o crescimento da literacia digital e a orientação para o cliente por parte dos colaboradores do Turismo de Portugal	55%	40%	22%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE				
OP12: Garantir a qualidade percebida por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal		60%	33%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE				
Total	100%	Soma dos pesos dos objetivos operacionais mais relevantes					84%				
RECURSOS HUMANOS											
									Dias úteis de N	229	
DESIGNAÇÃO	Pontuação (Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços)	Pontuação efetivos Planeados para 2026			Pontuação efetivos Executados em 2026			Desvio (em n.º)	Pontuação Executada / Pontuação Planeada	UERHE / UERHP	
		N.º de efetivos planeados (Mapa de Pessoal)	UERHP	Pontuação Planeada	N.º de efetivos a 30 junho (Balanzo Social)	UERHE	Pontuação Executada				
Dirigentes - Direção Superior	20	4	916	80	0	0	-4	0%	0%		
Dirigentes - Direção Intermediária e Chefes de equipa	16	62	14198	992	0	0	-62	0%	0%		
Técnicos Superior	12	569	130301	6828	0	0	-569	0%	0%		
Especialistas de Informática	12	7	1603	84	0	0	-7	0%	0%		
Coordenador Técnico	9	0	0	0	0	0	0	0%	0%		
Técnicos de Informática	8	8	1832	64	0	0	-8	0%	0%		
Assistente Técnico	8	122	27938	976	0	0	-122	0%	0%		
Assistente Operacional	5	36	8244	180	0	0	-36	0%	0%		
Total		808	185 032	9 204	0	0	-808	0%	0%		
Número de trabalhadores a exercer funções no serviço:		Efetivos 31.12.2022	Efetivos 31.12.2023	Previstos 2024	Efetivos 31.12.2024	Previstos 2025	Efetivos 30.12.2025	Previstos 2026	Efetivos 30.06.2026	Efetivos 30.09.2026	Efetivos 30.12.2026
		724	629	785	785	808	808				-808
RECURSOS FINANCEIROS											
DESIGNAÇÃO	Dotação Inicial	Cativações	Dotação Corrigida	Execução			Saldo	Taxa de execução			
				30.06.2026	30.09.2026	31.12.2026					
Orçamento de Funcionamento (OF)	560 215 479,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!			
Despesas c/Pessoal	46 411 222,00 €						0,00 €	#DIV/0!			
Aquisições de Bens e Serviços	57 711 237,00 €						0,00 €	#DIV/0!			
Outras despesas correntes	239 408 421,00 €						0,00 €	#DIV/0!			
Despesas de Capital	216 684 599,00 €						0,00 €	#DIV/0!			
Orçamento de Investimento (OI)	9 868 658,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!			
Despesas c/Pessoal	0,00 €						0,00 €	#DIV/0!			
Aquisições de Bens e Serviços	3 103 444,00 €						0,00 €	#DIV/0!			
Outras despesas correntes	0,00 €						0,00 €	#DIV/0!			
Despesas de Capital	6 765 214,00 €						0,00 €	#DIV/0!			
Outros valores	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!			
Total (OF+OI+OV)	570 084 137,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!			

Ref.º	Descritivo	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(éis)	Formula de cálculo	Fonte de Verificação	Justificação do Valor Crítico
Ind1	Número de ações de estruturação e diversificação de produtos para a valorização da oferta e recursos endógenos	DRO	\sum anual do n.º de ações de estruturação e diversificação de produtos para a valorização da oferta e recursos endógenos	Relatório de Atividades da Unidade	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind2	Investimento induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	DCE	\sum anual do investimento induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	SGPI - Sistema de Gestão de Projetos de Investimento	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar.
Ind3	Número de ações implementadas no âmbito da Agenda para Transformação dos Territórios	DRO	\sum anual do n.º de ações implementadas no âmbito da Agenda para a Transformação dos Territórios	Registo Interno	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar.
Ind4	Investimento em sustentabilidade induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	DCE	\sum anual do investimento em sustentabilidade induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	SGPI - Sistema de Gestão de Projetos de Investimento	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar.
Ind5	Número de pessoas formadas nos diversos programas de gestão, formação e capacitação	DGCC	\sum anual do Nº de Pessoas Formadas nos diversos Programas de Formação Executiva	Academia Digital do Turismo de Portugal e Plataforma SIGO	Temos a ambição de formar 50.000 Pessoas, porque iremos lançar novos Programas de Capacitação e Formação e no contexto da Nova ET 2035, para conseguirmos responder aos grandes desafios do digital, nomeadamente da Inteligência Artificial, da implementação de um turismo regenerativo com valor para as pessoas e para os territórios e da capacitação das lideranças futuras do setor.
Ind6	Número de iniciativas implementadas no âmbito da Agenda para a Valorização das Comunidades	DRO	\sum anual do número de iniciativas implementadas no âmbito da Agenda para a Valorização das Comunidades	Registo Interno	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, tendo em conta a previsão de ações e orçamento disponível para planeamento das atividades propostas.
Ind7	Promoção Nacional e Internacional do Destino em Marketing Digital (média mensal de pessoas impactadas pelas iniciativas de marketing digital)	DMM	Média mensal do número de pessoas únicas impactadas pelas iniciativas de marketing digital	Sistemas de Analítica das Campanhas, Adserwing e Web Analytics	O valor crítico está alinhado com a previsão para 2025 e com o orçamento que se prevê alojar durante 2026.
Ind8	Número de ações específicas para a promoção turística do interior e reforço da sua notoriedade nos mercados nacional e internacionais	DMM	\sum anual do Número de projetos / ativações de marca que concorrem para os objetivos de promoção dos territórios do interior e do turismo interno.	Sistemas de Analítica das Campanhas, Adserwing e Web Analytics	O valor crítico está alinhado com as estimativas previstas para 2025 e com o orçamento disponível para a atividade.
Ind9	Número de ações de fomento de oportunidades de desenvolvimento de operações aéreas	DRC	\sum anual do número total de ações de fomento dinamizadas pela Equipa Multidisciplinar	Número de operações lançadas, contratos assinados no âmbito do Programa de Conectividade. Consulta através do Sistema de Gestão Documental e do Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador, este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar, estando relacionado com a capacidade de gestão de múltiplas campanhas internacionais por parte da Equipa Multidisciplinar.
Ind10	Reputação do Destino Portugal (n.º de artigos que resultaram das ações executadas durante o ano para divulgação do Destino Portugal e junto dos líderes de opinião)	DMM	\sum anual do número de artigos resultado das ações executadas durante o ano para divulgação do Destino Portugal junto dos líderes de opinião	Contatação Externa (Avaliação Mediática) - Plataforma de captura e classificação de notícias	O valor crítico representa a média ponderada dos resultados entre os anos de 2022 e 2023.
Ind11	N.º de Programas FIT2.0 - Fostering Innovation in Turismo	DEGC	\sum anual dos programas de aceleração e inovação aberto contratados	Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão, Sistema de Gestão de Projetos de Investimento e Sistema de Gestão Documental	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar, considerando que este é um indicador recente e que ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a tendência de evolução.
Ind12	N.º de documentos produzidos sobre mercados emissores	DEGC	\sum anual do Nº de documentos efetuados (inclui pedidos específicos da DINT e publicações no TravelBI)	Registo Interno; Travel BI	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar, considerando que este é um indicador recente e que ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a tendência de evolução.
Ind13	Número de ações de fomento de soluções de mobilidade sustentável	DRC	\sum anual do número de ações de fomento dinamizadas	Portal Business do Turismo de Portugal	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar, considerando que este é um indicador recente e que ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a tendência de evolução.
Ind14	N.º de empresas aderentes ao Programa Empresas Turismo 360*	DCE	\sum anual do N.º de empresas participantes aderentes ao Programa Empresas Turismo 360*	SGPI - Sistema de Gestão de Projetos de Investimento e plataforma Turismo Empresas 360.º	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind15	N.º de empresas a reportar na ferramenta FOREST com obtenção do respetivo relatório de sustentabilidade do período	DCE	\sum anual do N.º de empresas a reportar na ferramenta FOREST com obtenção do respetivo relatório de sustentabilidade do período	SGPI - Sistema de Gestão de Projetos de Investimento e plataforma Turismo Empresas 360.º	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind16	Número de ações para sensibilização e implementação no âmbito da Agenda Climática para o setor do turismo	DRO	\sum anual do número de ações para divulgação, sensibilização e implementação	Registo Interno	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, tendo em conta a previsão de ações e orçamento disponível para planeamento das atividades propostas.
Ind17	Número de novos serviços digitais a implementar que visam melhorar a interação e simplificação com a empresa/cidadão	DEGC	\sum anual do n.º de novos serviços digitais a implementar que visam melhorar a interação e simplificação com a empresa/cidadão	Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão, Plataformas e formulários	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar com vista a um resultado de excelência no âmbito do funcionamento interno do instituto conjugado com os outputs para o cliente externo.
Ind18	Número de manuais de processos e procedimentos a elaborar	EMC	\sum anual do número de manuais de processos e procedimentos elaborados	Sistema de Gestão Documental e Intranet	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar. Considerando que este é um novo indicador ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a sua evolução.
Ind19	Número de Escolas de Hotelaria e Turismo, intervencionadas para aumentar a sua eficiência energética, no âmbito do Programa Eco-AP	DFT	\sum anual do Número de EHT's intervencionadas no âmbito de empreitadas de obras públicas com o objetivo de aumentar a eficiência energética	Sistema de Gestão Documental e Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar. Considerando que este é um novo indicador ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a sua evolução.
Ind20	Número de auditorias hídricas elaboradas nas instalações do Turismo de Portugal	DFT	\sum anual do Número de auditorias hídricas elaboradas	Sistema de Gestão Documental e Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar. Considerando que este é um novo indicador ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a sua evolução.
Ind21	Aplicação em 2 entidades exploradoras, até ao final do primeiro semestre, de um processo de pré validação dos relatórios de jogo online.	SRIJ	N.º de dias para implementação do processo de pré validação dos relatórios de jogo online em 2 Entidades Exploradoras	Informação de serviço a apresentar à Comissão de Jogos	Tratando-se de um prazo quanto mais curto melhor, pelo que a redução em 30 dias do prazo para a meta definida, será um valor excelente tendo em atenção todo o trabalho necessário desenvolver
Ind22	Taxa de trabalhadores em ações de capacitação e formação em literacia digital e orientação para o cliente relativamente à taxa total de trabalhadores em ações de formação e capacitação	DPT	n.º trabalhadores em ações de capacitação e formação direcionadas para a literacia digital e orientação para o cliente/ n.º total de trabalhadores em ações de formação e capacitação	Academia de Formação Interna	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind23	Grau de satisfação dos trabalhadores do Turismo de Portugal	DEGC	Média das avaliações atribuídas a cada um dos parâmetros que contribuem para aferir o grau de satisfação dos/as trabalhadores/as do TdP.	Inquérito de Satisfação	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind24	Garantir elevado nível de satisfação dos clientes do Turismo de Portugal - média do grau satisfação	DPT	Média = Pontuação total atribuída / Nº total de respostas	Inquérito de Satisfação, Dashboards e Power BI	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.

NOTAS EXPLICATIVAS:

#1 Ind_21 - Aplicação em 2 entidades exploradoras, até ao final do primeiro semestre, de um processo de pré validação dos relatórios de jogo online.
Este indicador é de incremento negativo.

Planeamento de Atividades por Unidade Orgânica



Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento

A Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento é uma unidade orgânica com responsabilidades transversais na atuação do Turismo de Portugal.

No domínio da gestão estratégica, o ano de 2026 ficará marcado pelo processo de implementação da nova Estratégia Turismo 2035, a aprovar previsivelmente ainda durante o ano de 2025. Importará neste âmbito desenvolver o sistema de acompanhamento da Estratégia, bem como os respetivos indicadores de progresso.

Na área do Business Intelligence e Análise de Mercados, será aprofundada a exploração e dinamização da nova versão do TravelBI by Turismo de Portugal, a plataforma de gestão do conhecimento do Instituto. Esta nova versão funcionará como um verdadeiro hub de informação estratégica e conhecimento, agregando mais de 35 fontes de informação e servindo uma comunidade de mais de 60 mil utilizadores. A plataforma passará a disponibilizar dados abrangentes sobre 30 mercados emissores para Portugal. Entre as novidades a explorar durante o ano de 2026, destaca-se a incorporação de uma componente de co-criação de conhecimento com universidades e centros de investigação, suportada pelo Tourism

Knowledge Hub, um novo instrumento financeiro de apoio à investigação aplicada no setor do turismo.

A nova versão do TravelBI integrará também a rede Destination Watch, a rede nacional de observatórios regionais de turismo sustentável. Esta rede será dinamizada através da implementação de um plano de ação comum e do estabelecimento de parcerias estratégicas com organizações internacionais.

Será dada continuidade ao reforço do sistema de informação, com a aquisição de novos dados e a exploração de fontes adicionais, bem como com o desenvolvimento de conteúdos informativos baseados em modelos de previsão (forecasting) e novos estudos focados em áreas-chave do conhecimento, como análise de sentimento de turistas com intenção de visitar Portugal e grau de satisfação dos turistas que visitam o país.

Paralelamente, será reforçada a aposta na utilização de Inteligência Artificial (IA), com o objetivo de desenvolver novas fontes de conhecimento, automatizar processos analíticos e gerar insights mais aprofundados sobre o comportamento dos mercados e dos turistas.

No domínio da monitorização da sustentabilidade, será dada continuidade à produção de conhecimento estratégico com o desenvolvimento e publicação do Relatório de Sustentabilidade do Instituto; o desenvolvimento e acompanhamento do Roteiro para a Neutralidade Carbónica do Turismo de Portugal e a monitorização contínua de indicadores de sustentabilidade, permitindo avaliar o desempenho ambiental, social e económico do setor e apoiar políticas públicas alinhadas com a nova estratégia do Turismo.

Adicionalmente, será assegurado o acompanhamento ativo do desenvolvimento da Estratégia Turismo 35, através da produção e análise de dados que sustentem a definição de prioridades, metas e indicadores para um turismo mais sustentável, inovador e competitivo até 2035.

Estes avanços permitirão acelerar a capacidade de resposta da Direção, possibilitando análises mais precisas e detalhadas dos dados de mercado, a identificação atempada de tendências e oportunidades e o suporte a decisões estratégicas baseadas em dados concretos.

No domínio da Transformação Digital do Turismo de Portugal, o ano de 2026 será um período de intensa atividade, até no quadro do processo de reforma do Estado. Prevê-se o desenvolvimento das plataformas geridas pela Direção (Registo Nacional de Turismo, SIRJET e outros sistemas próprios), com vista à sua integração pela no MyTurismodePortugal e uma melhoria da experiência de utilizador.

Serão ainda desenvolvidos novos serviços digitais que visam melhorar a interação e simplificação com a empresa/cidadão, cujo planeamento se encontra neste momento em curso, bem como o desenvolvimento do Single Digital Entry Point nacional, no quadro do Regulamento STR da Comissão Europeia.

No campo da inovação, será lançada a Agenda da Inovação no Turismo: Lançamento de uma Agenda de Inovação para o Turismo 2026-2030, no quadro do novo Cluster do Turismo, definindo áreas prioritárias de inovação (como turismo inteligente, experiências imersivas, sustentabilidade, entre outras) e identificando incentivos e programas de apoio a projetos inovadores. Esta agenda virá reforçar o Programa Fostering Innovation in Tourism e servirá para orientar o financiamento a startups e projetos I&D, em articulação com fundos europeus e nacionais. Estão previstas calls específicas para turismo nos programas de inovação aberta já existentes e a criação de uma competição internacional para atrair para Portugal empresas e soluções inovadoras no setor, em parceria com o NEST.

Será ainda promovido o fortalecimento do NEST - Centro de Inovação do Turismo, enquanto veículo de promoção da digitalização e da inovação no setor, alargando as parcerias nacionais e internacionais, bem como a implementação da Agenda do Cluster do Turismo, com a identificação dos segmentos de mercado turístico a explorar no futuro e a organização de eventos intersectoriais.

Promover-se-á ainda a implementação da Agenda de Inteligência Artificial para o Turismo, visando acelerar a adoção de soluções de IA pelas empresas e pelo destino. Como parte desta agenda, em parceria com o NEST - Centro de Inovação do Turismo, universidades e empresas tecnológicas, serão lançados projetos-piloto de IA (os chamados testbeds de inovação), disponibilizar consultoria às PME turísticas na implementação de ferramentas de IA (p.ex. chatbots multilingues, análise preditiva de procura) e promover a partilha de casos de uso bem-sucedidos.

Finalmente, na área de cliente, para além do trabalho regular de apoio a investidores e outros stakeholders do setor, será desenvolvida a Rede de Suporte ao Investimento

Turístico: uma rede de apoio ao negócio turístico à escala regional, em colaboração com as Entidades Regionais de Turismo e as associações empresariais. Em 2026 serão estabelecidos núcleos descentralizados de atendimento ao investidor, garantindo proximidade e rapidez na resposta às necessidades empresariais. Pretende-se, assim, reduzir assimetrias regionais no acesso a apoio técnico, estimulando o empreendedorismo turístico de base local.

Equipa Multidisciplinar de Conformidade Legal e Regulamentar - Compliance

Em 2026, a Equipa Multidisciplinar de Conformidade Legal e Regulamentar (EMC) dará continuidade ao trabalho desenvolvido para afirmar o Turismo de Portugal (TP) como organismo de referência na Administração Pública, alinhado com as melhores práticas nacionais e internacionais, orientando a sua atuação para garantir padrões elevados de integridade, transparência e eficiência, reforçando a cultura ética, assegurando a conformidade normativa e aprimorando a gestão de riscos, promovendo um ambiente de confiança nas relações internas e externas.

As linhas de atuação da EMC resumem-se ao seguinte:

1. Promoção da Ética e Cumprimento Normativo: garantir a observância das leis, regulamentos e normas internas, promovendo conduta ética e integridade em todas as áreas da organização.
2. Políticas e Controlo de Riscos: consolidar políticas, processos e mecanismos que assegurem conformidade e prevenção de riscos, mitigando vulnerabilidades e reforçando a confiança organizacional.
3. Definição e Divulgação de Procedimentos: atualizar e divulgar normas e procedimentos através dos canais internos, garantindo que todos os colaboradores compreendem e aplicam as políticas de conformidade. Desenvolver conteúdos formativos e ações de sensibilização.
4. Gestão e Atualização de Instrumentos Normativos: acompanhar e garantir a atualização dos instrumentos do Programa de Cumprimento Normativo do TP, como sejam o Código de Conduta e Compro misso Ético do TP, o Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas e os respetivos relatórios de execução.

5. Identificação de Riscos e Setores Vulneráveis: realizar análises periódicas para identificar áreas críticas e propor medidas preventivas.
6. Canal de Denúncia: coordenar a gestão do canal de denúncia, garantindo avaliação rigorosa dos relatos e implementação dos procedimentos subsequentes, em conformidade com a legislação aplicável.
7. Participação no Sistema Português da Qualidade: apoiar a representação do Turismo de Portugal, como Organismo de Normalização Setorial na Comissão Técnica 144 - Serviços Turísticos, assegurando contributos relevantes a nível nacional e internacional.

Em suma, e no que respeita ao contributo da atividade da EMC para a prossecução dos Objetivos Estratégicos do TP para 2026, assinala-se que estas atividades reforçam o objetivo estratégico de consolidar o Instituto como organismo modelar da Administração Pública e referência mundial, através da promoção da integridade, da transparência e da excelência institucional. No plano operacional, destaca-se a continuidade do trabalho iniciado em 2025 com a revisão e elaboração de manuais de procedimentos, que culminou na produção de 11 manuais. A prossecução desta iniciativa contribui para a digitalização e automatização dos processos, aumentando a eficiência operacional TP e alinha-se com as medidas inscritas na "Agenda Transformadora para Portugal", constante do Programa do XXV Governo Constitucional, nomeadamente no eixo "Reforma do Estado e Guerra à burocracia: simplificar a vida dos cidadãos e das empresas". Estas ações visam a desburocratização, a simplificação administrativa e a digitalização da Administração Pública, promovendo a melhoria da qualidade dos serviços, a criação de riqueza e o aumento do bem-estar dos cidadãos.

Departamento de Auditoria Interna

O Departamento de Auditoria Interna prevê, para 2026, a realização de três auditorias à atividade do Turismo de Portugal, I.P. e assim contribuir para a melhoria dos serviços do Instituto.

Em termos institucionais, o DEAI continuará a monitorizar o sistema de controlo interno e a acompanhar as auditorias e inspeções realizadas pelos Organismos de Controlo Externo (v.g. Tribunal de Contas, Inspeção-Geral de Finanças, Secretaria-

Geral do Governo). Articulação interna com as unidades orgânicas por forma a que seja dada uma resposta consertada às solicitações recebidas.

Consultoria ao Conselho Diretivo sempre que solicitado e, neste âmbito, participará igualmente, em sua representação, em Conferências e reuniões, promovidas por órgãos de controlo externo, no âmbito da Estratégia Nacional Antifraude, do Controlo Interno (v.g. MENAC, Think Tank, IPAI) e ainda nas apresentações dos Relatórios e Contas do Tribunal de Contas Europeu, ou noutras que a Direção lhe delegar.

Direção de Redes e Conetividade

A Direção de Redes e Conetividade é a unidade de negócio responsável por garantir a competitividade das acessibilidades internacionais ao destino Portugal, definir e implementar a estratégia de captação da operação turística e aérea internacional para Portugal, alargar e reforçar rotas aéreas ao longo do ano, captar operações de homeport e de turnaround de cruzeiros, e promover a melhoria dos sistemas de mobilidade rodoferroviária e de navegabilidade nacional, em articulação com os interlocutores especializados e oferta turística nacional.

Assim, a atividade a desenvolver em 2026 estruturar-se-á em 3 grandes eixos:

Eixo 1 - Reforçar o nível de competitividade das ligações aéreas e da operação turística internacionais com Portugal

O instrumento que visa este reforço (atual Programa VIP.pt) será reajustado, mantendo o propósito de investir em campanhas de marketing, com uma dotação global de 20 milhões de euros para um período de 5 anos (01/Jan/2026 - até 31/Dez/2030).

Pretende que contribua para:

OE3: Fomentar o reforço da competitividade das empresas e dos destinos:

Dado que a grande maioria dos turistas internacionais que visita Portugal, efectua a respectiva deslocação com recurso ao transporte aéreo, torna-se essencial ao Turismo de Portugal de dispor de um mecanismo que vise o investimento promocional nos mercados internacionais servidos por ligações aéreas, potenciando os resultados turísticos nesses mercados por parte das empresas portuguesas do sector.

OP5: Reforçar a presença e o posicionamento internacional da marca Portugal e a captação de mercados de maior valor acrescentado:

O investimento promocional ao abrigo de um Programa que vise a melhoria das acessibilidades aéreas, e aumento da programação turística de Portugal nos mercados internacionais, terá como orientações e prioridades as seguintes:

- Diversificação e reforço de conectividade aérea e turística de mercados emissores;
- Diversificação de portfolio de companhias aéreas e operadores turísticos internacionais a operar com Portugal;
- Crescimento dos níveis de taxa de ocupação da conectividade aérea internacional, tornando as operações aéreas e turísticas economicamente mais sustentáveis;
- Reforço da programação da média e pequena operação internacional para Portugal, permitindo atingir segmentos da procura que concorrem para os 3 objetivos da ET2027: crescimento em valor; redução da sazonalidade, e desconcentração geográfica;
- Prolongamento da duração das operações (aéreas e turísticas) ao longo do ano, visando reduzir os níveis de sazonalidade turística.

Esta atuação resulta da articulação de esforços de desenvolvimento de novas operações aéreas e turísticas, ou de reforço de existentes, com as seguintes entidades:

- ANA Aeroportos
- 7 Agências Regionais de Promoção Turística.

Eixo 2 - Reforço na captação de operações de homeport e de turnaround de cruzeiros

Aumento da programação do destino Portugal nos cruzeiros fluviais e marítimos, através da abordagem aos operadores internacionais de cruzeiros.

Pretende contribuir para:

OE3: Fomentar o reforço da competitividade das empresas e dos destinos:

A visitação de Portugal através da actividade dos cruzeiros tem vindo a gerar resultados positivos do ponto de vista económico, e contribuído para atenuar a sazonalidade turística.

Apresenta-se como uma oportunidade para motivar os turistas cruzeiristas, a efectuarem uma visitação futura ao nosso País de forma mais prolongada.

OP5: Reforçar a presença e o posicionamento internacional da marca Portugal e a captação de mercados de maior valor acrescentado:

O investimento promocional através de parcerias que visem a melhoria da programação marítima e fluvial de Portugal por operadores internacionais de cruzeiros, terá como orientações e prioridades as seguintes:

- Novos públicos-alvo: mais jovens, exigentes e informados;
- Novos produtos comercializados: maior diversidade e dinamismo;
- Novos modelos na relação Porto/Cidade: melhor qualidade da experiência no destino, gerando maior contributo económico para o destino e valor acrescentado para o turista.

Esta atuação resulta da articulação de esforços com as seguintes entidades:

- Terminais de cruzeiros
- Portos
- Agências Regionais de Promoção Turística.

Eixo 3 - Promover a melhoria dos sistemas de mobilidade rodoviária e ferroviária

A atuação neste eixo, em articulação com os interlocutores especializados e oferta turística nacional, traduz-se em:

- Aumento da extensão de ferrovia programada por operadores nacionais e internacionais;
- Ações que promovam a intermodalidade e a interoperabilidade entre meios de transporte;
- Desenvolvimento de projetos de mobilidade sustentável;
- Promover uma oferta de transportes públicos adequada e estimular a sua utilização.

Pretende contribuir para:

OE3: Fomentar o reforço da competitividade das empresas e dos destinos:

A dinamização de ações na área da mobilidade sustentável terão um impacto relevante do ponto de vista qualitativo: de visitação dos nossos turistas, de prestação de serviço pelas nossas empresas, e na qualidade de vida dos residentes.

OP7: Acelerar a transição do setor para modelos de turismo sustentável, regenerativo e de maior valor económico e social e estimular a adoção de soluções de mobilidade inteligente e sustentável:

Ao investir em transportes elétricos, híbridos, partilhados ou baseados em energia renovável, os destinos reduzem significativamente as emissões.

Soluções de mobilidade inteligente (bilhetes integrados, apps de mobilidade, redes de bicicletas partilhadas ou comboios regionais sustentáveis) facilitam deslocações eficientes sem depender do automóvel privado.

A mobilidade sustentável cria novos setores de emprego: engenharia verde, manutenção elétrica, tecnologias de gestão de tráfego inteligente, startups de mobilidade partilhada.

Fortalece o tecido empresarial local, especialmente se forem privilegiadas soluções e fornecedores nacionais.

Um destino acessível, confortável e sustentável atrai turistas com maior poder de compra e consciência ambiental, elevando o valor médio do turismo.

A integração de tecnologia e dados (IA, gestão inteligente do tráfego e dos fluxos turísticos) otimiza rotas, reduz tempos de espera, e planeia deslocações com menor impacto ambiental, valorizando territórios menos explorados, com benefícios económicos distribuídos.

Regenera espaços urbanos ao reduzir o tráfego, devolvendo o espaço público às pessoas (ruas pedonais, ciclovias, zonas verdes).

Estes investimentos alinham-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 11, 12, 13 e 17.

Esta atuação resulta da articulação de esforços com as seguintes entidades:

- Infraestruturas de Portugal
- IMT e AMT
- CCDRs, Autoridades Regionais de Transporte/CIMs e Municípios
- Entidades Regionais de Turismo
- APAVT

- CP e futuros operadores de ferrovia
- APCAP - Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes com Portagem
- Associações de transportes nacionais

Direção de Recursos e Oferta

A Direção de Recursos e Oferta orientará a sua intervenção em 2026 através do desenvolvimento de um conjunto articulado de programas estruturantes, iniciativas de sustentabilidade e responsabilidades técnicas que assegurem a valorização da oferta turística e dos recursos nacionais e a integração das prioridades estratégicas do Turismo de Portugal.

No plano transversal, destaca-se a coordenação da agenda de sustentabilidade, garantindo a implementação, execução e monitorização das iniciativas que envolvem todas as áreas da Direção e diversas unidades orgânicas do Instituto. Desenvolve o Turismo Social e a agenda para valorização das comunidades e dos territórios. Promove o a implementação de modelos de gestão inteligentes das cidades e a distribuição equilibrada dos fluxos turísticos, garantido a carga turística adequada a cada destino. Mantém-se igualmente o desenvolvimento dos programas de mobilidade sustentável, que incluem o incentivo à mobilidade rodoviária elétrica e soluções de mobilidade suave, bem como e a promoção de soluções ferroviárias e marítimas responsáveis.

Ainda no âmbito da Sustentabilidade e Ambiente, a Direção acompanha políticas e estratégias nacionais, incluindo a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas e desenvolve a agenda climática para o setor, com foco na neutralidade carbónica, na transição energética, na economia circular e na disseminação de boas práticas no setor e nos destinos. Desenvolve iniciativas com enfoque no interior e na coesão territorial, acompanha o Projeto do Pinhal Interior e o Turismo de Aromas, e promove o Programa de Autocaravanismo Responsável a nível nacional.

No âmbito do Património, destaca-se o contínuo desenvolvimento do Programa REVIVE (Nacional e Internacional, nos países da CPLP), incluindo a preparação e lançamento de concursos públicos internacionais, o acompanhamento dos projetos até à entrada em exploração e as ações de captação de investidores, reforçando,

assim, a reabilitação do património público de interesse para uma nova vocação turística.

A Direção assegura ainda o acompanhamento do Selo de Eficiência Hídrica “Save Water”, desenvolve os procedimentos de interligação entre o SIRJET e o RNET, mantém a coordenação das reuniões técnicas com promotores de empreendimentos turísticos, elaborando pareceres e relatórios ágeis, e preside à Comissão Técnica 144 - Serviços Turísticos, articulando os trabalhos de normalização com o IPQ.

No que respeita ao Ordenamento Turístico, a Direção acompanha e emite pareceres sobre os Instrumentos de Gestão Territorial, assegurando a integração da Estratégia Turismo 2027 nas políticas de ordenamento e garantindo uma avaliação rigorosa da sustentabilidade dos usos turísticos. Acompanha igualmente procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental e utilizações de solos abrangidos pela RAN, bem como processos de estruturação da oferta no território, incluindo análise de loteamentos de empreendimentos turísticos. Contribui para a melhoria do ambiente de negócios através da participação ativa na Comissão Permanente de Apoio ao Investidor, assegurando apoio técnico a projetos PIN, investimentos no interior e outras iniciativas estratégicas.

No domínio da Estruturação da Oferta, a Direção assegura a implementação das alterações ao Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos e respetivas portarias, adaptando requisitos às exigências atuais de sustentabilidade, digitalização e inovação. Prossegue a agilização das auditorias e revisões de classificação, regulariza processos pendentes e aprecia projetos sujeitos a pedidos de informação prévia ou controlo prévio. Garante, ainda, o registo das Agências de Viagens e Turismo e dos Agentes de Animação Turística, bem como o tratamento de reclamações e o apoio aos procedimentos do Fundo de Garantia de Viagens e Turismo.

Na área da Dinamização dos Recursos Turísticos, a Direção assegura a continuidade do trabalho de consolidação das redes de oferta turística nacional – Rede Portuguesa de Turismo Industrial, Rota Templários Portugal, Itinerários Napoleónicos, Portuguese Trails, Rede de Estações Náuticas, Rede de Geoparques UNESCO, Caminhos de Fátima e de Santiago – envolvendo parceiros institucionais e empresas. Desenvolve novas redes, como Hotéis Literários e Comércio com História, e dinamiza produtos emergentes como Fortalezas de Fronteira, rotas culturais europeias, património

imaterial e astroturismo. Mantém ainda o avanço do Programa All for All, orientado para a oferta turística acessível.

Direção de Competitividade das Empresas

A Direção de Competitividade das Empresas é a área diretamente responsável pelo desenvolvimento de iniciativas que visem o fomento do investimento no setor do Turismo e a criação de condições para um acesso mais facilitado das empresas a fontes de financiamento, que permita reforçar o posicionamento competitivo das empresas num mercado cada vez mais global e exigente, assim como pelo apoio ao investimento qualificador do destino e melhoria da capacitação empresarial.

Em 2026 a DCE pretende dar seguimento ao trabalho que tem vindo a concretizar nos últimos anos bem como desenvolver um conjunto de ações que pretendem materializar as iniciativas estratégicas para a transformação do setor do turismo no âmbito da Estratégia Turismo 2035, em particular, no âmbito de negócios e do financiamento.

As atividades propostas centram-se na gestão do Portugal 2030, na qualidade de Organismo Intermédio, através da análise, gestão e acompanhamento das operações submetidas a concurso, bem como das linhas de financiamento financiadas com verbas próprias do Turismo de Portugal, I.P., bem como na criação de instrumentos financiadores da atividade privada e pública dos agentes do setor orientados para os objetivos ESG - Environmental, Social and Governance, na qualificação empresarial e do território, mas igualmente na captação de investimento turístico estrangeiro para o território nacional. São elas:

- Programa de financiamento que dê resposta à operacionalização no âmbito da ET 2035 ao:
 - a) Programa para Gestão Inteligente dos Destinos;
 - b) Agenda da Ação Climática para o Turismo;
 - c) Agenda para a IA no Turismo;
 - d) Programa de Reforço da Conectividade e acessibilidade e especialização da Operação Turística.
- Programa Empresas Turismo 360 - Vale ESG

- Programa de Capitalização das Empresas Turísticas - Linhas de crédito com garantia mútua, em parceria com o setor bancário e o Banco Português de Fomento;
- Fundo para a internacionalização das empresas turísticas nacionais;
- Obrigações Turismo 2025
- Programa Empresas Turismo 360° - A empresa nas dimensões ESG - Environmental, Social and Governance;
- Programa BEST - Business Education for a Smart Tourism;
- PNFF - Plano Nacional de Formação Financeira;
- Programa de Mentoria;
- Plataforma Invest in Tourism direcionada para a captação de investimento;

Para além do exposto, importa referir que continuar-se-á a efetuar o acompanhamento à gestão das empresas em carteira, com o grande objetivo de contribuir para uma gestão do negócio mais eficiente e para um maior equilíbrio financeiro criando, assim, condições para concluírem e estabilizarem novos planos de pagamentos com os seus credores, incluindo o Turismo de Portugal.

Direção de Marketing e Mercados

A promoção e o desenvolvimento do Destino Portugal assentam num conjunto de atividades estratégicas e interligadas, que combinam a força criativa da comunicação com a eficiência do digital e a inteligência dos dados. O objetivo central é reforçar o posicionamento global de Portugal, garantir a sustentabilidade do setor e promover a distribuição de valor por todo o território.

O Plano Integrado de Produção de Conteúdos atua como o motor criativo, sendo responsável pela conceção e produção de todas as campanhas e materiais de comunicação. Esta atividade assegura uma narrativa coesa e impactante que alimenta, de forma estratégica, todos os canais do Ecosistema VisitPortugal. Este ecossistema representa a face digital do destino, centrando-se no desenvolvimento de um hub digital moderno e user-friendly, que integra ferramentas de comunicação inteligente, otimizando a experiência online e o relacionamento com o turista em todas as fases da sua jornada.

A visibilidade internacional é robustecida através de uma abordagem de Relações Públicas (PR) através da dinamização da presença do destino Portugal na imprensa internacional, gerando cobertura mediática orgânica e de elevado valor. Complementarmente, as assessorias de imprensa internacional garantem uma gestão proativa e contínua da reputação em mercados estratégicos, atuando como ponto de contacto local e assegurando uma comunicação consistente através de press releases e identificação de oportunidades mediáticas.

A diferenciação do Destino é alcançada pela dinamização de projetos de conteúdo e ativação de marca, que apoiam ou desenvolvem iniciativas temáticas para aprofundar a ligação emocional do turista com a cultura e o território. A execução táctica e a conversão digital são garantidas através da implementação de campanhas em meios digitais em mercados-chave (como EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Espanha) e em mercados de crescimento, maximizando o retorno sobre o investimento.

A nível estratégico e de networking, a VisitPortugal Conference atua como um fórum anual de reflexão e partilha de conhecimento, reunindo stakeholders e especialistas para debater tendências e posicionar Portugal como um player informado no turismo mundial.

Visando a sustentabilidade e a coesão territorial, a Promoção de um plano consistente e sistemático de desenvolvimento do turismo interno e da promoção internacional do Interior é essencial. Esta atividade cria campanhas de incentivo ao turismo doméstico e apoia o desenvolvimento de conteúdos de alto valor acrescentado em zonas de baixa densidade, combatendo a sazonalidade e promovendo a desconcentração dos fluxos turísticos por todo o país.

Por fim, a inovação e a eficiência são impulsionadas pelo projeto PRR «Catalisação de Data em Negócio» que visa transformar dados brutos em inteligência acionável, utilizando cloud computing e Inteligência Artificial (Machine Learning). O seu objetivo é fornecer informação crítica em tempo real para a tomada de decisões de promoção e comercialização, otimizando o planeamento das ações e contribuindo para uma abordagem mais eficaz à procura turística, com impacto direto no negócio das empresas e territórios.

Direção de Gestão de Competências e Capacitação

O Plano de Atividades da Direção de Gestão de Competências e Capacitação para 2026, focado na concretização do Objetivo Estratégico 2: Atrair e Desenvolver Talento, estruturar-se-á em 4 grandes Áreas de Intervenção e Iniciativas operacionais:

A) Inovação e desenvolvimento do Ecosistema de Educação e Formação em Turismo;

B) Valorização das Profissões e Melhoria das Condições de Trabalho;

C) Formação Profissional e Capacitação Setorial e

D) Qualidade e Certificação da Formação em Turismo. A) Inovação e desenvolvimento do Ecosistema de Educação e Formação em Turismo:

Reforço da Governação da Formação Turismo: Revisão do enquadramento legal e designação da Comissão Nacional de Formação para o Turismo, para Comissão Interministerial para a Qualificação do Turismo, reposicionando-a como um órgão estratégico de coordenação e concertação das políticas de formação no setor.

Academias Internacionais de Turismo: Estruturação do modelo das Academias Internacionais de Turismo, em parceria com instituições de ensino de referência mundial nas áreas da gastronomia e da gestão hoteleira.

B) Valorização das Profissões e Melhoria das Condições de Trabalho

Pacto para Melhores Condições de Trabalho, através do estabelecimento de um compromisso setorial com associações e empresas de turismo para melhoria das condições laborais no setor e focado na redefinição da cultura laboral no turismo, definindo princípios orientadores em matérias como progressão de carreira, estabilidade contratual e conciliação trabalho-vida pessoal, visando elevar os padrões laborais do turismo em Portugal.

Campanhas de Atração de Talento: Reforço e lançamento de novas campanhas ousadas de valorização das profissões turísticas, focadas na dignificação das profissões do turismo e na atração novos talentos, especialmente jovens qualificados, para o setor.

Distinção "Melhor Empresa para Trabalhar no Turismo": Criação de um Selo Anual de Excelência no Turismo, uma distinção de prestígio que reconhecerá as empresas que lideram pelo exemplo na gestão de pessoas. Este selo será atribuído com base em

critérios exigentes como a satisfação dos colaboradores, o investimento contínuo em formação, a promoção da igualdade, da inclusão e do bem-estar no local de trabalho.

C) Formação Profissional e Capacitação Setorial

Serão desenvolvidas ou reestruturadas ofertas formativas e cursos qualificantes, nas seguintes tipologias: Cursos de Especialização Tecnológica de Nível 5; Cursos de Dupla Certificação de Nível 4 e Cursos de Formação On-the-Job a desenvolver em parceria com empresas do setor.

Será ainda implementada uma reestruturação da oferta que incluirá novas tipologias de formação, como os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), bem como Formação Avançada e Pós-Graduada, desenvolvida em parceria com instituições de ensino superior.

Dar-se-á continuidade ao Projeto de Modernização tecnológica e das infraestruturas da Rede de Escolas, com financiamento do PRR, assim como espaços, equipamentos e de recursos didáticos, com foco na inovação técnica e pedagógica

Irão ser desenvolvidas atividades que contribuem para a renovação da identidade visual da rede de escolas, um plano de comunicação e marketing robusto, e uma presença ativa em eventos nacionais e internacionais, como feiras de educação e Summer Schools.

Capacitação e Formação para um Turismo de Excelência - Prevê-se a implementação de um sistema de identificação de necessidades de formação no setor do turismo e áreas conexas, em estreita articulação com empresas e profissionais.

Serão implementados modelos formativos flexíveis e inovadores, com foco no upskilling e reskilling dos profissionais e desenvolvidos novos programas de formação, como o Programa Turismo Digital e o Programa Liderar o Futuro do Turismo. Daremos continuidade a programas de capacitação das empresas para os desafios da transição digital, social, ambiental, tecnológica e de governança, promovendo a sua sustentabilidade, revendo e reforçando programas em curso, como o Programa Formação + Próxima e o Programa BEST, o Programa Formação 360°, entre outros, e o reforço das ofertas formativas híbridas e online em áreas emergentes através da Academia Digital do Turismo de Portugal.

Programas de Captação e Inclusão de Novos Públicos: Lançamento ou reforço de programas destinados a capacitar e integrar novos públicos no mercado de trabalho do turismo, através de formações adaptadas e parcerias estratégicas com empresas e associações, colmatando a escassez de mão-de-obra e contribuindo para uma força de trabalho mais diversa, qualificada e resiliente, como o caso do Programa Integrar para o Turismo.

Internacionalização da Formação: - Desenvolvimento da dimensão internacional da rede de escolas e do seu modelo de formação, procurando aumentar o nº de alunos internacionais em formação e internacionalizar o modelo de formação da rede de escolas, através do estabelecimento de parcerias estratégicas com outros países, designadamente com os PALOP, para a criação de uma rede internacional de escolas de hotelaria e turismo Powered by Turismo de Portugal. Prevê-se a realização da 1ª edição do Programa INOVTUR, que prevê a realização de estágios em Portugal para alunos internacionais, continuidade do Programa da Bolsa Luís Patrão, a atribuição de estágios internacionais ERASMUS + e Bolsas Turismo de Portugal e participação em concursos e projetos dinamizados pelas Associações Internacionais (AEHT e EURHODIP).

D) Qualidade e Certificação da Formação em Turismo

Capacitação de Formadores: Desenvolvimento e reforço do Programa Nacional de Capacitação de Formadores, nas áreas técnica, digital e de soft skills, como o Premium Excellency Experience; a Academia de Formadores; Masterclasses entre pares; Programas de Job Shadowing e Hospitality Education Awards.

Prevê-se a formação dos Tutores de Estágio e a Formação de Formadores da rede de escolas e de outras instituições de ensino com cursos na área do turismo, criando um selo designado Job Leaders, para os tutores e mentores de estágios e formação em contexto de trabalho.

Qualidade e Certificação da Formação - Desenvolvimento do Modelo de Certificação e Reconhecimento de Cursos desenvolvidos por outras instituições de ensino/formação. Expansão das certificações internacionais TedQual (OMT) e EQAVET a todos os níveis de ensino e aos novos planos e áreas de estudo.

Aprofundamento do foco na educação para a sustentabilidade e responsabilidade ética e social, mantendo certificações como Eco-Escolas, Red e de Escolas

Anticorrupção, desenvolvendo novos projetos como o Happy Schools, dando continuidade ao projeto Gera t.

Departamento de Relações Internacionais

A atividade do DERI assenta numa estratégia abrangente que combina cooperação multilateral, bilateral e europeia, reforçando o posicionamento do país como referência global no setor. Nesse quadro, a cooperação multilateral constitui um eixo fundamental, através do fortalecimento de parcerias e da integração ativa em redes internacionais. A participação contínua em fóruns globais de turismo e a colaboração estreita com organizações como a UN Tourism, a European Travel Commission (ETC), o World Travel & Tourism Council (WTTC), a OCDE e outras entidades congéneres permite não apenas a partilha de boas práticas, mas também a afirmação de Portugal como líder de pensamento e agente influente na definição de tendências e políticas globais.

Complementarmente, a cooperação bilateral representa um instrumento estratégico para aprofundar relações com países parceiros e promover interesses comuns no setor. A preparação de dossiers para Cimeiras, Comissões Mistas e Reuniões de Alto Nível, enquadradas na agenda externa do Estado Português e desenvolvidas em coordenação com o Ministério da Economia e Coesão Territorial e com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, contribui para consolidar a presença internacional de Portugal. A celebração de instrumentos jurídicos – como Acordos de Cooperação, Protocolos e Memorandos de Entendimento – estabelece a base legal necessária para dinamizar ações conjuntas em áreas como a promoção turística, o desenvolvimento estratégico, a formação profissional, a captação de investimento, a organização de grandes eventos e jogos, a valorização da oferta e o reforço da cooperação institucional.

Paralelamente, no âmbito dos Assuntos Europeus, o DERI assegura um acompanhamento rigoroso dos dossiers legislativos e participa ativamente nos processos de concertação que definem a posição nacional nas negociações da União Europeia. Esta ação inclui a articulação permanente com as restantes instituições europeias e a intervenção qualificada em diversos comités especializados, contribuindo para garantir que o quadro regulatório europeu favorece a competitividade do turismo português e se alinha com as prioridades estratégicas do país.

Em conjunto, estas três dimensões de atuação – multilateral, bilateral e europeia – configuram uma estratégia integrada que reforça a visibilidade internacional de Portugal e assegura a sua relevância crescente no panorama global

Direção de Pessoas e Talento

Para o ano de 2026, a atividade corrente da Direção mantém-se, no que se refere ao seu âmbito administrativo, na execução de todas as atividades de gestão de assiduidade, processamento de remunerações, e inerentes procedimentos e processos internos e externos, relativamente a todo o universo de colaboradores do instituto, incluindo os formadores externos em funções nas escolas de hotelaria e turismo e os estagiários, mantendo o desafio acrescido de incorporar, nessa atividade de processamento salarial e gestão administrativa diretos, todos os colaboradores das Equipas de Turismo, o que determina a necessidade de ter em consideração as diferentes tipologias de vínculo contratual destes colaboradores e as diversas situações jurídico-laborais locais, representando, a este nível de atividade, a gestão de cerca de 1200 processamentos mensais.

Mantêm-se igualmente todas as atividades de gestão dos processos de admissão, incluindo processos de recrutamento e seleção, acolhimento e integração, de mobilidade interna e externa, a gestão do processo de Avaliação do Desempenho e a conceção e gestão do Programa anual de Formação Interna, este último no âmbito da promoção da valorização e formação profissional dos trabalhadores, bem como toda atividade de elaboração do Orçamento de Custos com Pessoal e acompanhamento da respetiva execução orçamental e o carregamento dos dados de report de recursos humanos solicitados pelos vários organismos.

Pretende-se continuar a aprofundar a implementação de uma cultura de aprendizagem contínua e do desenvolvimento individual, com a implementação do segundo ano de execução de um Modelo estruturado de Desenvolvimento Profissional, tendo em conta o novo paradigma de evolução focado no desenvolvimento de competências e em critérios de elegibilidade e requisitos-chave, que permitam uma maior flexibilidade e agilidade na movimentação, mobilidade e desenvolvimento dos trabalhadores ao longo do seu ciclo profissional, de acordo com as necessidades e estratégia do instituto, fomentando, entre outros aspetos, a sua participação em programas de formação avançada e executiva

Ainda na área do desenvolvimento da cultura organizacional, serão dinamizadas iniciativas com impacto, destinadas a uma experiência mais positiva das pessoas (employee experience), dando continuidade a programas já existentes, a par da criação de novos mecanismos de valorização e reconhecimento dos trabalhadores e de fomento de uma cultura de ouvir e partilhar, na dinamização de comunidades de aprendizagem na Academia Turismo de Portugal TalentUs, local privilegiado para a partilha do conhecimento interno e tácito existente na organização.

No contexto de contínua melhoria do clima organizacional e bem-estar laboral, propõe-se a manutenção em 2026, de um programa estruturado de saúde e bem estar em contexto laboral, o Programa Equilíbrio, que visa uma abordagem holística, apostando na prevenção em quatro dimensões fundamentais - Mental, Física, Social e Financeira, com ações a decorrer ao longo do ano, a par da implementação de iniciativas especificamente direcionadas para a promoção da saúde mental através do Gabinete de Apoio às Pessoas, o qual visa o acompanhamento das pessoas do Turismo de Portugal no domínio psicossocial. Este Gabinete é mais um recurso ao qual trabalhadores podem recorrer sempre que considerem a necessidade de obter um apoio especializado, no âmbito da saúde mental e ocupacional

No sentido de reforçar esta missão do Programa Equilíbrio, pretende-se ainda introduzir, em 2026, uma nova dimensão dedicada à preparação do futuro dos trabalhadores com idade próxima da reforma ou aposentação. Esta iniciativa visa apoiar a transição para uma nova etapa de vida, disponibilizando informação, ferramentas e estratégias que facilitem uma passagem tranquila da vida profissional para a reforma. O objetivo é proporcionar a cada trabalhador os meios para construir uma fase plena de significado, realização e oportunidades de desenvolvimento pessoal, mantendo o equilíbrio e o bem-estar que estão na essência do Programa Equilíbrio.

A Academia interna Turismo de Portugal TalentUs mantém-se como um dos instrumentos essenciais para a mudança de paradigma no domínio da capacitação dos trabalhadores, com conceção e disponibilização a todos os trabalhadores do instituto de aprendizagens adequadas às novas realidades de e-learning e à formação cada vez mais ajustada às necessidades identificadas, tais como a literacia digital e orientação para o cliente, incluindo o recurso a ferramentas de micro-learning nestes

relevantes domínios temáticos, as quais permanecem disponíveis para todos os trabalhadores, com acesso em qualquer local e em qualquer horário.

Direção Financeira e de Tecnologias

À Direção Financeira e de Tecnologias (DFT), enquanto estrutura transversal do Instituto, compete a administração dos seus recursos financeiros, patrimoniais e tecnológicos, designadamente o controlo orçamental, contabilístico e financeiro, o controlo de custos, o planeamento e controlo de ativos, a gestão de tesouraria.

Em 2026 a atividade corrente da Direção irá manter-se no que se refere:

- À gestão eficiente da receita arrecadada, dos meios de pagamento, bem como o cumprimento das obrigações fiscais e legais; revisão de processos e procedimentos existentes na contabilidade pública, assentes no sistema integrado de contabilidade orçamental, patrimonial, financeira e analítica; monitorização financeira do crédito concedido, por Sistema de Incentivos/Linhas de Apoio e Fontes de Financiamento.
- À gestão eficiente dos recursos garantindo o funcionamento regular do Instituto em matéria de encargos das instalações, em território nacional e no estrangeiro, aprovisionamento, comunicações móveis, frota e deslocações em serviço.
- À gestão das infraestruturas do Instituto: garantindo os contratos de manutenção dos elevadores, da segurança eletrónica, das instalações elétricas, dos sistemas de climatização, rede de gás, águas, esgotos, zonas ajardinadas, atualização das medidas de autoproteção, monitorização da presença de amianto e legionella nas instalações; garantindo a contratação de técnicos responsáveis, nos termos legais, pelas instalações elétricas, gestão de energia, instalação e manutenção de sistemas técnicos e inspeção de sistemas técnicos.
- À execução das empreitadas de obras públicas que garantam a conservação e manutenção das suas instalações;
- À gestão eficiente dos recursos garantindo o funcionamento regular do Instituto em matéria de tecnologias e sistemas de informação e comunicação, quer ao nível do hardware, quer do software ou de sistemas cloud, nomeadamente a gestão do licenciamento, do parque informático e de impressão, dos contratos de manutenção e evolução.

- À gestão do arquivo: processamento quer dos pedidos de transferência de documentação em papel da Sede para integração no Arquivo da Póvoa de Santa Iria quer dos pedidos internos de acesso a documentação em papel instalada no Arquivo da Póvoa de Santa Iria (registo e logística das remessas, organização, etiquetagem e acondicionamento, identificação e inventariação e pesquisa); avaliação documental para seleção da documentação acumulada a eliminar e tratamento arquivístico da documentação de conservação permanente, nomeadamente nos segmentos de Recursos Humanos e Financeiros; destruição de documentos sem valor arquivístico ao abrigo da tabela de seleção em vigor (Portaria n.º. 430/2001 da antiga DGT).

Em 2026 a DFT, a par da atividade corrente de âmbito administrativo, pretende desenvolver um conjunto de iniciativas estratégicas no domínio dos processos, procedimentos e infraestruturas, alinhadas com o posicionamento estratégico do Instituto, das quais se destacam as seguintes atividades:

- Desmaterialização de processos, fomentando a normalização e a simplificação administrativa.
- Adoção de medidas de sustentabilidade ambiental: renovação da frota automóvel a ser constituída exclusivamente por veículos 100% elétricos e híbridos; realização de empreitadas de obras públicas, no âmbito do Plano de Modernização das Escolas de Hotelaria e Turismo (EHT), que visam a reabilitação abrangente das EHT em Faro e Coimbra, a criação do Centro Enogastronómico do Douro em Lamego e a Escola Internacional do Chocolate em Óbidos (investimentos financiados pelo PRR); implementação de medidas de melhoria de eficiência energética (investimentos financiados pelo PRR): instalação de painéis fotovoltaicos e solar térmico e a substituição da iluminação existente por tecnologia led em oito EHT (Oeste, Douro/Lamego, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal e Viana do Castelo); intervenções previstas nas EHT Oeste (sistema AVAC), bem como, a aquisição de sistemas de gestão técnica centralizada para a EHT Douro/Lamego, Setúbal, Portalegre e Portimão que ao disponibilizarem informação detalhada sobre os consumos permitem uma atuação dirigida às áreas com capacidade de melhoria; partilhar e monitorizar medidas de sensibilização e boas práticas na redução da pegada energética, que promovam uma utilização energética mais eficiente, através da utilização de soluções com consumo energético inferior ao atual.

- Reforçar os meios tecnológicos nas EHTs: modernização e substituição de toda a rede de comunicações Wi-fi e físicas das escolas; aquisição de equipamentos informáticos para equipar as salas de aula das escolas (computadores e quadros interativos); equipar as cozinhas das escolas de sistemas, vídeo e som, criando as cozinhas 360, com possibilidade de 'streaming'.
- Reforçar os meios tecnológicos do Instituto: replicação de datacenter alternativo; upgrade do licenciamento Microsoft; modernização do sistema de switches; continuação da modernização do parque informático de todos os colaboradores do TP.
- Contribuir para aumentar os níveis de ciber segurança do ecossistema tecnológico do Instituto, através da implementação de políticas, alertas e recomendações que procurem mitigar fragilidades dos sistemas de informação.
- Implementação do novo Plano de Classificação de Arquivo no sistema de gestão documental (EdocLink/Q3).

Direção Jurídica

A atividade da Direção Jurídica integra o Departamento de Planeamento e Compras Centralizadas (DPCC) e o Departamento de Assessoria Jurídica (DEAJ).

O DEAJ consubstancia a assessoria jurídica a toda a organização, contencioso e o DPCC o planeamento anual das compras a realizar e acompanhamento dos procedimentos de contratação pública do Instituto.

Esta Direção é ainda responsável pela gestão dos procedimentos de declaração de utilidade turística e pela participação do Turismo de Portugal na comissão arbitral de conflitos de consumo emergente da atividade das agências de viagens e turismo.

Departamento de Comunicação e Imagem Institucional

O Departamento de Comunicação e Imagem Institucional (DCII), responsável por garantir a identidade institucional e, conseqüentemente, definir a estratégia de comunicação e imagem da instituição, assegurando também a sua implementação, intervém, enquanto estrutura transversal à organização, nos seguintes domínios/áreas:

Comunicação Institucional - assegura o planeamento e a utilização dos meios mais adequados para comunicar com os diferentes públicos, elaborando e difundindo conteúdos informativos ajustados aos destinatários e plataformas, bem como promovendo junto dos órgãos de comunicação social o conhecimento das diversas atividades do Instituto. Esta área tem como propósito central divulgar as iniciativas, produtos e serviços do Turismo de Portugal, reforçando simultaneamente a sua presença e credibilidade no espaço público. Além disso, a valorização da imagem institucional envolve a realização de iniciativas específicas, no âmbito das relações-públicas, que apoiam e complementam a atuação do Instituto.

Comunicação Interna - envolve a conceção, edição e partilha de informação nos canais internos já existentes e noutros que venham a ser desenvolvidos, e a dinamização de projetos próprios (em colaboração com outras áreas do TdP, nomeadamente a DPT), com o objetivo de promover uma identidade organizacional coesa e garantir que os colaboradores dispõem de informação atual sobre o Turismo de Portugal e sobre o setor, relevante para o exercício das suas funções.

Assim, tendo em conta este âmbito de atuação, o DCII engloba no seu Plano para 2026 os seguintes conjuntos de atividades:

- Conceção, desenvolvimento e implementação (incluindo manutenção evolutiva posterior) dos novos portais de comunicação institucional externa, assegurando-se assim, não só a modernização tecnológica, como também a sustentabilidade futura das estruturas de informação-comunicação digitais do TdP. Oferecer-se-á ao utilizador uma experiência mais intuitiva, inclusiva e eficiente, em conformidade com as orientações nacionais e europeias de acessibilidade digital e com os princípios de simplificação e digitalização previstos.
- Manutenção evolutiva e/ou corretiva da Intranet Colaborativa, para garantir a atualidade tecnológica da plataforma e assegurar a incorporação de novos serviços/processos, bem como o desenvolvimento e implementação de melhorias funcionais;
- Contratação de serviços de Assessoria de Comunicação Institucional e Monitorização de Media (2026-2028), no sentido de assegurar a gestão da comunicação institucional no âmbito dos OCS, garantindo a notoriedade o alinhamento comunicacional do TP (em função da atual estratégia de comunicação institucional);

- Operacionalização do programa de formação, desenvolvido em 2025 e focado nas competências de comunicação visando uma comunicação institucional e individual cada vez mais eficaz, eficiente e profissional;
- Realização de Estudo/Inquérito de Opinião sobre o atual conhecimento e perceção acerca do contributo do turismo para as pessoas e para a económica nacional;
- Realização e acompanhamento de ações específicas de relações públicas (de iniciativa própria ou em apoio/colaboração com terceiros), bem como a aquisição pontual de bens destinados a ofertas de cariz institucional;
- Dinamização de programas com os órgãos de comunicação social para a divulgação de casos de sucesso/boas práticas em turismo;
- Produção de conteúdos diferenciados e em diversos e novos formatos, incluindo vídeos e podcasts, a disponibilizar nos vários canais de comunicação institucional;
- Subscrição e/ou licenciamento de ferramentas e plataformas de IA que permitam melhorar a experiência dos utilizadores dos Portal Institucional e business e que também sirvam de suporte ao desenvolvimento de conteúdos por parte da equipa de comunicação;
- Subscrição e/ou licenciamento de software de design gráfico/tratamento imagem para suporte às tarefas de design e formatação de conteúdos no âmbito da comunicação institucional.

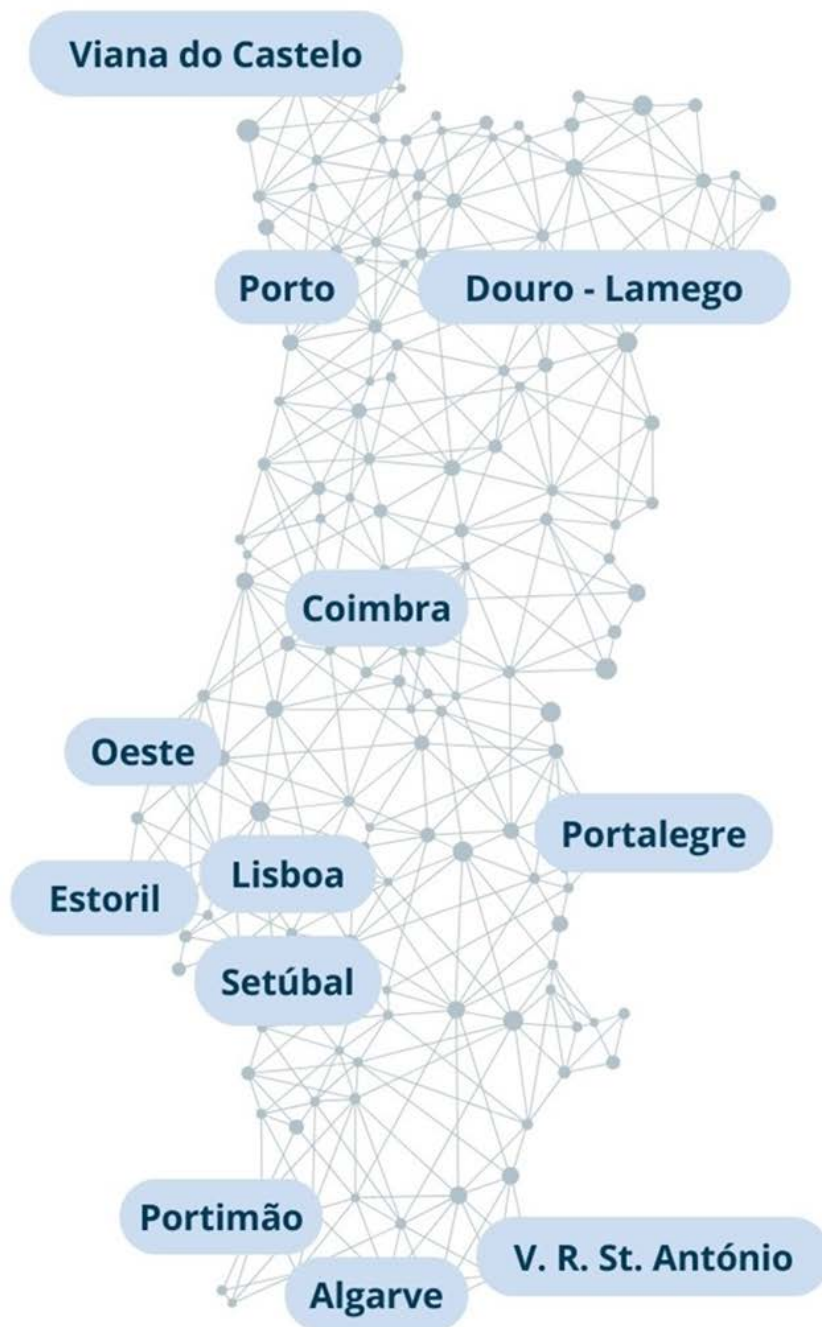
Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos

Ao nível da regulação, fiscalização e controlo do jogo, o Turismo de Portugal – através do Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos (SRIJ) – continuará em 2026 a garantir um ambiente de jogo seguro, íntegro e socialmente responsável. O foco estará em reforçar os mecanismos de supervisão e fiscalização e controlo, através do recrutamento de novos inspetores, do acompanhamento da evolução tecnológica e no fortalecimento das medidas de jogo responsável para proteger os grupos mais vulneráveis. Pretende-se manter elevados padrões de confiança no setor do jogo em Portugal, contribuindo para a sustentabilidade deste mercado, para a prática de um jogo responsável e para a prevenção combate a atividades ilícitas.

Áreas de Intervenção e Iniciativas OE5:

- Modernização da Supervisão e Fiscalização: Ao nível do jogo de base territorial através da criação de um sistema de deteção e alerta de operações suspeitas e padrões de jogo responsável e do acompanhamento da entrada em produção dos novos sistemas de controlo de máquina de jogo nas novas concessões de jogo do Algarve, Espinho e Póvoa de Varzim, caso estes sejam implementados em 2026;
- Ao nível do jogo online pretende-se potenciar a eficácia da atividade de inspeção, através da introdução de novas ferramentas, tais como a validação prévia da informação de jogo online enviada pelas entidades exploradoras, o desenvolvimento de novos protótipos para a aplicação de tecnologia de inteligência artificial para o acesso à informação e/ou ao tratamento da mesma, bem como a otimizações dos diferentes pontos de contacto entre o SRIJ e as entidades exploradoras, tais como os diferentes formulários de contacto;
- Promoção do Jogo Responsável: continuação do projeto “Mais que um Jogo”, com apresentações em 6 Escolas de Hotelaria e Turismo e em 2 ou 3 instituições do ensino superior, e a apresentação da campanha publicitária, que será difundida em diferentes suportes, sobre Jogo Responsável.
- Fiscalização no Terreno e Cooperação: Recrutamento de novos inspetores quer para o jogo territorial quer para o jogo online; acompanhamento da entrada em exploração das novas concessões das zonas de jogo do Algarve, Espinho e Póvoa de Varzim.
- Transversalmente, para o jogo de base territorial e online, pretende-se adquirir e implementar uma aplicação para a gestão de contraordenações.

TURISMO DE
PORTUGAL



ESCOLAS

Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo (EHTVC), inaugurada em 2007, integra-se na rede de escolas do Turismo de Portugal, I. P., totalizando 12 unidades de referência nacional.

Situada num espaço emblemático, o Forte Santiago da Barra, a EHTVC disponibiliza formação especializada e certificada em áreas cruciais como Cozinha, Pastelaria, Restauração e Bebidas. Para assegurar uma aprendizagem prática e contextualizada, a Escola dispõe de infraestruturas de excelência que simulam um ambiente de trabalho real: um restaurante e bar de aplicação, um anfiteatro de cozinha e uma cozinha pedagógica.

O seu raio de ação geográfico abrange um total de 24 concelhos, cobrindo a totalidade das três comunidades intermunicipais do Norte: Alto Minho, Cávado e Ave.

Atribuições, Missão, Visão e Valores

Os princípios orientadores da EHTVC, alinhados com o enquadramento legal, definem a sua atuação (Decreto-Lei n.º 110/2019).

Atribuições: As escolas do Turismo de Portugal têm como incumbência principal desenvolver e executar a política de qualificação de recursos humanos do setor, fomentando a melhoria da qualidade da oferta formativa e o prestígio das profissões. Este trabalho concretiza-se através da formação inicial, formação contínua (incluindo à medida), consultoria, assistência técnica, e intervenção na certificação escolar e profissional.

Missão: Promover a formação e o desenvolvimento de competências, visando a otimização da profissionalização dos ativos do setor do turismo e serviços complementares. A EHTVC contribui, desta forma, para o aumento da competitividade das empresas regionais e a valorização/dignificação das profissões do setor.

Visão: Consolidar a sua posição como a escola de hotelaria e turismo de referência na Região do Minho, reconhecida pelo nível de excelência na formação e pelo seu foco estratégico na inovação e na responsabilidade socioambiental.

Valores: Pessoas, Sustentabilidade, Networking, Inovação e Hospitalidade.

Serviços, Clientes e Ecosystema de Parcerias

A EHTVC visa elevar o nível de escolaridade e qualificação profissional dos jovens e adultos, proporcionando uma formação de elevado valor. Esta formação é desenhada para promover o desenvolvimento de competências técnico-científicas, mas também a capacidade de pensar e agir, facilitando uma integração dinâmica e bem-sucedida no mercado de trabalho para os seus formandos.

Compromisso Regional: A Escola assume a responsabilidade de trabalhar em estreita articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais da região.

Objetivo das Parcerias: Esta colaboração é essencial para adequar a oferta formativa às necessidades específicas do tecido empresarial da Hotelaria e Restauração, e para otimizar os recursos disponíveis, reforçando a ligação vital da Escola ao seu meio envolvente.

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

O Plano de Atividades para 2026 é estruturado em torno de eixos estratégicos que garantem a pertinência e a qualidade da oferta formativa da EHTVC, em consonância com as diretrizes do Turismo de Portugal, I. P., e as tendências de mercado. O foco na inovação pedagógica, na relevância setorial e na sustentabilidade orienta a definição dos objetivos e a respetiva operacionalização, visando a melhoria contínua dos resultados.

Objetivo Estratégico 1: Garantir e Consolidar a Qualidade e Atratividade da Formação Inicial	
Objetivo Operacional 1.1. Otimizar o Volume e a Retenção da Formação	Atividade 1.1.1: Expandir a oferta formativa em Cursos de Especialização Tecnológica (CET), explorando novas áreas de procura (Ex: Gestão e Produção de Pastelaria).
	Atividade 1.1.2: Reforçar as estratégias de tutoria e acompanhamento para diminuir a taxa de abandono escolar.

	Atividade 1.1.3: Implementar planos de ação pedagógicos para reduzir a taxa de retenção dos formandos.
Objetivo Operacional 1.2. Inovar as Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Atividade 1.2.1: Implementar gradualmente metodologias de aprendizagem baseadas em competências nos CET, focadas na aplicação prática e na avaliação holística dos formandos.
	Atividade 1.2.2: Generalizar a aplicação de metodologias de trabalho por projeto nos CET, fomentando a aprendizagem ativa e prática.
	Atividade 1.2.3: Promover e implementar novos projetos de inovação pedagógica, explorando ferramentas digitais e simuladores
Objetivo Operacional 1.3. Potenciar a Visibilidade e a Procura da EHTVC	Atividade 1.3.1 Aumentar o número de ações de divulgação da oferta formativa junto de escolas secundárias e outros <i>stakeholders</i> .
	Atividade 1.3.2: Intensificar a comunicação orgânica e segmentada através dos canais digitais (website, redes sociais, email marketing), otimizando o engagement
Objetivo Estratégico 2: Impulsionar a Capacitação Setorial e a Qualificação Contínua de Ativos	
Objetivo Operacional 2.1. Aumentar o volume de formação contínua	Atividade 2.1.1: Aumentar o número de ações de formação contínua/executiva
	Atividade 2.1.2: Aumentar o número médio de formandos por ação.
	Atividade 2.1.3: Aumentar o número de formandos diplomados
Objetivo Operacional 2.2. Diversificar a oferta de programas de formação	Atividade 2.1.1: Organizar Ações dirigidas a públicos específicos, designadamente migrantes
	Atividade 2.1.2: Organizar o Curso de Turismo Industrial

executiva/contínua a realizar	Atividade 2.1.3: Organizar o Curso de Guias-Intérpretes Regionais
Objetivo Estratégico 3: Comprometer a Escola com um Turismo Mais Sustentável, Inclusivo e Ético	
Objetivo Operacional 3.1. Aprofundar o Desenvolvimento de Projetos Ambientais	Atividade 3.1.1: Aumentar o número de atividades e iniciativas práticas desenvolvidas no âmbito dos projetos de sustentabilidade (redução de desperdício, eficiência energética).
	Atividade 3.1.2: Otimizar a comunicação interna e externa para uma divulgação mais eficaz e inspiradora das iniciativas de sustentabilidade.
Objetivo Operacional 3.2. Fortalecer a Responsabilidade Social e a Inclusão	Atividade 3.2.1: Intensificar as medidas de inclusão e apoio aos alunos, com especial atenção à Educação Especial, garantindo a igualdade de oportunidades.
	Atividade 3.2.2: Intensificar as medidas de inclusão e apoio aos alunos, com especial atenção à Educação Especial, garantindo a igualdade de oportunidades.

Oferta formativa 2025/2026

A Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo (EHTVC) reafirma o seu papel central na qualificação de recursos humanos para o setor do turismo regional, através de uma oferta formativa estruturada, diversificada e de elevada qualidade.

A programação anual é desenhada para responder de forma dinâmica às necessidades e tendências de inovação identificadas. O foco reside na garantia de um equilíbrio entre a Formação Inicial (CET e Cursos de Dupla Certificação), que assegura a entrada de novos talentos qualificados no mercado, e a Formação Contínua/Executiva, essencial para a requalificação e a atualização de competências dos profissionais ativos.

Os quadros seguintes detalham a distribuição da oferta formativa planeada par o ano letivo 2025/2026.

Formação Inicial

CURSOS	N.º TURMAS (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)
CET Gestão e Produção de Cozinha	1	22
CET Gestão e Produção de Pastelaria e Padaria	1	15
CET Gestão de Restauração e Bebidas	1	15
Curso Dupla Certificação Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	3	49
Curso Dupla Certificação Técnico/a de Restaurante/Bar	3	29
TOTAL	9	130

Formação Contínua/Executiva

PROGRAMA	CURSOS ou AÇÕES	N.º CURSOS ou AÇÕES (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)	N.º HORAS (Previsão)
Formação + Próxima	Cultura e Património	8	80	40
	F&B (Food & Beverage)	15	150	100
	Gestão	10	100	50
	Hotelaria/Alojamento	10	100	50
	Línguas	8	80	40
	Marketing	10	100	50
	Soft Skills	10	100	50
	Sustentabilidade	8	80	40
	Turismo	10	100	50
	Subtotal	89	890	470
Formação Executiva	Cultura e Património	4	400	36
	F&B	5	500	45
	Gestão	5	500	45
	Hotelaria/Alojamento	3	300	27
	Línguas	2	200	18
	Marketing	3	300	27
	Soft Skills	15	1500	135
	Sustentabilidade	3	300	27
	Turismo	3	300	27
	Subtotal	43	4300	387
Capacitação das Empresas	BEST; Empresas Turismo 360	10	700	27
	Subtotal	10	700	27
Integrar para o Turismo	Alojamento (1ª edição)	1	11	520
	Cozinha/Pastelaria (2ª edição)	1	15	520
	Alojamento (2ª edição)	1	15	520
	Subtotal	3	41	1.560
Formação Avançada	F&B - Padaria, Bartender	2	30	800
	Hotelaria - Graduação em Gestão Hoteleira	1	25	300
	Turismo - Guias Intérpretes Regionais - Região Norte	1	25	600
	Subtotal	4	155	1.700
TOTAL		149	6.086	4.144

Projetos em destaque

"A Escola ao Contrário"

O projeto "A Escola ao Contrário" constitui um momento alto e diferenciador no calendário anual da EHTVC, materializando os valores de Hospitalidade e de foco nas Pessoas.

- Conceito: Numa inversão simbólica de papéis, os alunos assumem o papel de convidados de honra e o foco principal da atenção.
- Implementação: Os docentes e colaboradores assumem a responsabilidade da preparação, confeção e serviço de uma refeição especial, demonstrando apreço e reconhecimento pelo percurso e dedicação dos formandos.
- Impacto Estratégico: Para além de ser um evento de convívio e celebração, esta iniciativa reforça a ligação entre o corpo técnico-pedagógico e os alunos, simulando um ato de serviço de excelência e consolidando o espírito de equipa e a cultura de valorização mútua essenciais no setor da Hotelaria e Turismo.

Escola de Hotelaria e Turismo do Porto

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo do Porto (EHTPorto), fundada em 1968, integra a rede de 12 Escolas de Turismo do Turismo de Portugal, IP. Com uma forte ligação ao setor, responde aos desafios das empresas da fileira através de uma oferta formativa diversificada e atualizada.

Atualmente, disponibiliza Cursos de Especialização Tecnológica nas áreas de Alojamento, Restaurante/Bar, Cozinha, Pastelaria, Turismo e Turismo Cultural e Património, alguns lecionados integralmente em inglês, permitindo acolher alunos de qualquer parte do mundo. Complementarmente, promove ações de Especialização, Aperfeiçoamento e Formação Executiva para profissionais ativos, bem como programas dirigidos a públicos não profissionais, para além de Programas Nacionais de valorização de diversos públicos.

A EHTPorto dispõe de um Hotel de Aplicação - o The Editory Artist, gerido pela SONAE Capital, e de um Restaurante Pedagógico, que funcionam como laboratórios

vivos para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A sua área de influência abrange a Área Metropolitana do Porto e 11 concelhos da CIM Tâmega e Sousa.

Atribuições, Missão, Visão e Valores (Decreto-Lei n.º 110/2019 de 14 de agosto)

Missão: Formação de recursos humanos, desenvolvimento de competências e otimização dos níveis de profissionalização dos ativos do setor do turismo e serviços complementares, contribuindo para o aumento da competitividade das empresas da região, valorizando e dignificando as profissões do setor.

Visão: Ser uma escola que inspire os profissionais e as empresas.

Valores: Brio, Exigência, Honestidade, Humildade, Profissionalismo e Rigor

Propósito: Formar Profissionais de elevado valor acrescentado

Lema: Onde a tradição se inova

Principais serviços prestados, clientes/utilizadores, parceiros e interlocutores

A EHTP desenvolve a sua actividade em grande proximidade e articulação com os agentes económicos, profissionais, associativos, sociais, culturais e educativos da sua área de influência e também a nível nacional e internacional, tendo em vista a prossecução dos seus objectivos e o enquadramento que as suas VISÃO E MISSÃO lhe exigem.

Nesse quadro a EHTP presta, para além dos serviços de Formação Inicial e Continua e Executiva, serviços hoteleiros, consultoria técnica, apoio à organização de eventos e dinâmicas empresariais, apoio direto às empresas nomeadamente através da colocação dos seus alunos em estágios (práticas em contexto real de trabalho), etc.

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados	
Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial	Atividade 1.1.1.: Consolidar a oferta da Formação Inicial com a realização de Cursos de Especialização Tecnológica
	Atividade 1.1.2. Aumentar a autonomia dos alunos no decurso do seu percurso formativo

	Atividade 1.1.3. Reforçar o posicionamento Internacional da escola, aumentando o nº de alunos e formadores não portugueses
Objetivo Operacional 1.2. Formação Contínua/Executiva	Atividade 1.2.1. Aumentar o número de ações de formação contínua/executiva
	Atividade 1.2.2: Aumentar o número médio de formandos por ação
	Atividade 1.2.3.: Aumentar o número de formandos diplomados
	Atividade 1.2.4.: Reforçar o nº de ações de formação <i>taylor made</i>

Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e Inclusivo

Objetivo Operacional 2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade	Atividade 2.1.1.: Reforçar o nº de ações de formação sobre Turismo Acessível e Inclusivo
	Atividade 2.1.2.: Desenvolver projetos de formação interna para a inclusão (medidas; cursos; apoios)
	Atividade 2.1.3.: Desenvolver projetos de formação sobre ESG

Objetivo Estratégico 3: Aumentar a exposição e melhorar o posicionamento da Escola

Objetivo Operacional 3.1. Divulgação e Comunicação	Atividade 3.1.1.: Passar a edição da e-magazine LOBBY para bi-anual
	Atividade 3.1.2.: Assegurar a abertura de ações de formação em parceria com Estabelecimentos de Ensino Superior

Oferta formativa 2025/2026

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	9	10	226
TIPOLOGIA	ACÇÕES	Nº HORAS	N.º ALUNOS
Form. Contínua - Programas Específicos*	83	4.344	2.115
Formação Contínua	13	652	315
Formação Executiva	20	1.314	1.070
Formação contínua - outras tipologias	52	300	2.000
TOTAL	168	6.610	5.500

***Formação + Próxima / Programa Integrar / BEST**

Projetos em destaque : Estrutura organizacional dos projetos desenvolvidos pela EHTP no quadro da sua atividade escolar e operacional.



Escola de Hotelaria e Turismo do Douro - Lamego

Apresentação

O Plano de atividades de 2026 será um documento de suporte da Escola para se consolidarem projetos em curso e simultaneamente abraçar novos desafios essenciais para o seu desenvolvimento e consolidação enquanto projeto regional de impacto alargado. A elaboração deste documento foi da responsabilidade da equipa de assessores da EHTDL na definição dos principais eixos de intervenção estratégica e operacional para 2026.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Douro- Lamego foi criada no ano de 2000, ao abrigo do protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Lamego, a Região de Turismo do Douro Sul e a Comissão de Coordenação da Região Norte. O principal objetivo do EHTDouro - Lamego consiste na realização de Formação Inicial dirigida aos sectores do Turismo e da Hotelaria (cursos de Cozinha/Pastelaria, Hotelaria e Turismo e Restaurante/Bar), com o intuito de colocar no mercado de trabalho profissionais competentes, capazes de contribuir para a melhoria do serviço turístico e hoteleiro nacional, ajudando as empresas a criar e acrescentar valor aos seus produtos e serviços. A sua área de intervenção incide sobre 4 Comunidades Intermunicipais: Douro, Terra de Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Dão Lafões - 47 municípios.

Principais Atribuições, Missão, Visão e Valores

Missão da Escola de Hotelaria e Turismo do Douro Lamego, (...) o desenvolvimento da formação de recursos humanos do sector.

Propósito - Afirmar a Escola de Hotelaria e Turismo do Douro Lamego como um Pólo de Inovação e Competitividade, assente numa estratégia de especialização inteligente da base económica regional que valorize ativos e competências territoriais e que crie e fixe valor e emprego qualificado.

Os seus valores - Conjunto de princípios que norteiam a atividade: Responsabilidade social e ambiental; Autonomia; Criatividade, Eficiência; Brio profissional; Disponibilidade; Humildade; Paixão; Rigor; Orientação para resultados;

O Lema da EHTDouro - Lamego - "Fazer coisas simples, extraordinariamente bem!"

Principais serviços prestados, clientes/utilizadores, parceiros e interlocutores

A Escola de Hotelaria e Turismo do Douro-Lamego (EHTD-L) é a única estrutura de formação no interior Norte do país dedicada a oferecer formação de elevada qualidade e valor acrescentado. Esta posição estratégica é reforçada por uma rede ampla de parcerias, que inclui entidades regionais, nacionais e internacionais, tais como:

Instituições Regionais: CIM Douro; CIM Dão Lafões; CIM Trás-os-Montes; CIM Tâmega e Sousa; Escolas Profissionais e Secundárias da região com formação para o setor.

Organismos Oficiais: ERT Porto e Norte de Portugal; IVDP.

Associações Empresariais e Produtores: NERVIR; Confrarias Bâquicas e Gastronómicas; Associações de Produtores de Frutas, Carnes e Vinhos.

Instituições de Ensino Superior: Instituto Politécnico de Bragança; Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; UTAD;

Empresas Locais e Regionais: Parceiros estratégicos do setor da hotelaria, restauração e turismo.

Perspetiva Estratégica

O objetivo é reforçar os laços existentes com instituições do espaço geográfico mais próximo e, simultaneamente, aumentar a exposição a entidades externas (nacionais e internacionais). Esta estratégia visa:

- Troca de know-how e expertise entre parceiros.
- Treino e capacitação de recursos humanos, independentemente das funções ou tarefas.
- Integração em redes de inovação e desenvolvimento para fortalecer a competitividade do setor.

Comissão Regional

No âmbito da Comissão Regional, têm sido desenvolvidas estratégias de resposta ao setor, incorporando inputs relevantes para a vitalidade e dinâmica da escola, garantindo alinhamento com as necessidades do mercado e tendências emergentes.

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados	
Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial	Atividade 1.1.1. Cursos de Especialização Tecnológica
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação
Objetivo Operacional 1.2. Formação Contínua/Executiva	Atividade 1.1.3. Capacitação das empresas
	Atividade 1.1.4. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.1.5. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.1.6. Formação para Operacionais
	Atividade 1.1.7. Formação para a Inclusão e Integração
Objetivo Operacional 1.3. Internacionalização	Atividade 1.1.8. Acolher alunos estrangeiros
	Atividade 1.1.9. Desenvolver projetos internacionais

Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo	
Objetivo Operacional 2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade	Atividade 2.1.1. Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica - Capacitação de formadores ao nível de competências digitais
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios) Projeto Torna-Te e <i>Projeto de educação para a Saúde</i> .
	Atividade 2.1.3. Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica) Liga-te Projeto 2025/2026 - Conhecer de que forma o impacto ambiental tem consequências ao nível da saúde.

Objetivo Estratégico 3: Reforçar a ligação da Escola com o meio e aumentar a sua visibilidade e notoriedade junto dos stakeholders

Objetivo Operacional 3.1. Divulgação e Comunicação	Atividade 3.1.1. Meios e canais de divulgação da atividade da escola (redes sociais; eventos; feiras,etc)
	Atividade 3.1.2. Incrementar o relacionamento com os parceiros estratégicos com vista ao desenvolvimento de projetos comuns
	Atividade 3.1.3. Aumentar a ligação com as escolas da região, dinamizando numa base regular atividades que divulguem o dia-a-dia da escola e promovendo eventos que possibilitem aos visitantes a vivência de experiências em contextos e ambientes de formação técnica.
	Atividade 3.1.4. Implementar um Plano de Comunicação externa com o objetivo de divulgar oferta formativa, atividades e projetos em curso, reforçando a eficácia da comunicação (Ações de RP, Eventos, Plataformas digitais)

Oferta formativa 2025/2026

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	4	5	80
Cursos de Dupla Certificação (N4)	2	5	65
TOTAL	6	10	145

Formação Contínua/Executiva 2025/2026

CURSOS ou AÇÕES	N.º CURSOS ou AÇÕES (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)	N.º HORAS (Previsão)
Formação + Próxima	50	750	600
Integrar	2	40	600
Hotelaria/Alojamento	4	400	48
Linguas	24	1200	600
Soft Skills	20	1000	300
Turismo	2	200	30
Enologia/Vinhos/Escanção	3	60	540
Workshops	12	180	36
Estratégia/Comunicação	4	400	72
Marketing	4	400	72
Redes Sociais	4	400	72
TOTAL	129	5380	2970

Projetos Especiais

Os grandes desafios e projetos da EHTDL para 2026 estão fortemente ligados ao Turismo Gastronómico.

Para concretizar esta visão, consideramos prioritário executar o plano da criação do Centro Enogastronómico do Douro, onde a gastronomia e os vinhos serão elementos centrais para aprofundar o conhecimento do território. Este projeto, inicialmente previsto no Plano de Atividades de 2025, não foi possível concretizar, mas será integrado no Plano de Atividades de 2026.

O projeto consiste na requalificação, modernização e especialização de dois edifícios existentes no campus da Escola de Hotelaria e Turismo do Douro-Lamego, convertendo-os em espaços dedicados à formação, educação e inovação. Esta estrutura permitirá oferecer respostas de qualificação e capacitação ajustadas aos desafios futuros do setor e à realidade do território. A conceção arquitetónica e das especialidades está enquadrada no Plano de Modernização e Especialização da Rede

de Escolas do Turismo de Portugal, no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

O Centro Enogastronómico do Douro será um espaço que permitirá conhecer o território “do céu à terra, do campo à mesa, da floresta ao jardim, do produtor ao restaurante, do ritual à prática comunitária, da estória à história”.

Inovação Educativa - Inclusão - Capacitar os formadores

Considerando o crescente aumento de necessidades educativas especiais torna-se imperioso dotar as nossas equipas de ferramentas e metodologias ajustadas a estes novos públicos. O Perfil a desenvolver junto dos formadores tem por referência o quadro de valores e de áreas de competência fundamentais: Valorização da diversidade; Apoiar todos os alunos; Trabalho com outros; Desenvolvimento profissional e pessoal - o ensino é uma atividade de aprendizagem e os professores são responsáveis pela aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, vamos propor uma ação de formação para os novos formadores sobre a Educação Inclusiva.

Paralelamente, e ainda neste âmbito, a EHT Douro-Lamego irá participar novamente no Programa RedEscolas Anticorrupção (5.ª Edição), uma iniciativa da All4Integrity1, criada na sequência da reconhecida necessidade de envolver a sociedade civil portuguesa na prevenção e no combate à corrupção.

O Projeto Liga-te, decorre anualmente de setembro a junho, recorrendo a uma metodologia centrada no desenvolvimento de atividades que pretendem sensibilizar os alunos e a comunidade escolar para a escolha de estilos de vida saudáveis, explicitando a prevenção de cancro no âmbito mais abrangente das atividades desenvolvidas nas escolas no âmbito dos projetos de educação para a saúde e de autonomia e flexibilidade curricular. - Conhecer de que forma o impacto ambiental tem consequências ao nível da saúde.

A EHT Douro Lamego fará parte do programa piloto *Happy School*, da Rede Escolas do Turismo de Portugal I.P., que valoriza competências não cognitivas, como empatia, resiliência, cooperação e criatividade, alinhando-se com os pilares da UNESCO: *Aprender a Ser e Aprender a Viver Juntos*. Desta forma iremos cocriar ambientes educativos inspiradores, que promovem aprendizagens de qualidade.

Estratégias de inclusão dos alunos internacionais. A EHTDL neste momento tem cerca de 24 de alunos internacionais, o que implica uma definição estratégica para o acolhimento e integração na comunidade escolar e na comunidade local.

O Projeto “Torna-te”, enquadrado no *Talent Spot*, será implementado junto das turmas do 1.º e do 2.º ano de nível IV, respetivamente o Curso de Cozinha e Pastelaria e o Curso de Restaurante/Bar, tendo como objetivo promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e assumir-se como um espaço seguro, onde as vozes dos alunos são ouvidas, através da reflexão das suas experiências pessoais significativas.

Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC), inaugurada em 1989, é uma organização de referência na formação profissional em Turismo na região Centro de Portugal. Em 2026 a escola passará por uma requalificação significativa das suas instalações (investimento de 4,5 milhões de euros no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência), visando a modernização e melhoria das condições infraestruturais e de equipamentos para alunos, pessoal docente e pessoal não docente, garantindo a excelência da formação inicial e da formação contínua para os próximos anos, os seus dois pilares principais de atuação no âmbito da qualificação dos recursos humanos para o setor turístico. A EHTC atua em várias regiões intermunicipais, incluindo as de Aveiro, Coimbra, Serra da Estrela-Beiras e Leiria. O plano estratégico para 2026 foca-se nos conceitos e práticas ao nível da sustentabilidade, inovação e promoção da notoriedade da organização. Para além da obra de requalificação das instalações, destaca-se ainda para o próximo ano a continuação do envolvimento de parte da equipa da escola no Projeto *SHIFT Coimbra - Sustainability, Heritage, Innovation, Future and Tourism*, promovido pela Câmara Municipal de Coimbra no âmbito do programa *European Urban Initiative*, com um investimento de 5 milhões de euros num projeto a quatro anos.

Para manter e reforçar os laços com o conjunto de *stakeholders*, internos e externos, reforçar a influência regional ao nível da formação profissional em Turismo, incrementar e diversificar a oferta educativa, formativa e de serviços para o setor, contribuindo para o aumento dos níveis de escolaridade e certificação profissional da

população portuguesa, a EHTC tem claramente definidos os seus *Propósito* de atuação, *Visão*, *Missão* e *Valores*, que se traduzem nas seguintes formulações:

<i>Propósito</i>	Formação e educação de jovens, jovens adultos e adultos, empregados ou desempregados, através das tipologias de formação inicial e formação contínua e ainda pelo reconhecimento, validação e certificação de competências. Certificação escolar ao nível dos ensinos básico e secundário, certificação profissional nos níveis de qualificação 4 e 5 e outras especializações para profissionais do setor do Turismo
<i>Visão</i>	Integrada na Rede de Escolas do Turismo de Portugal, constituir-se como um dos estabelecimentos de ensino e formação de referência em Turismo a nível regional e nacional, procurando chegar, com ações concretas, ao mais amplo território na Região Centro
<i>Missão</i>	Qualificação e capacitação dos recursos humanos de toda a cadeia de valor do setor do Turismo, com eficácia e índices de desempenho positivamente percecionados pelos diversos <i>stakeholders</i> do setor, principalmente os seus alunos, formandos e as empresas
<i>Valores</i>	Relacional - saber-estar, empatia, honestidade e integridade, pensamento crítico e criativo, espírito de equipa, empreendedorismo pessoal e social Profissional - excelência no serviço, orientação para o cliente/utilizador, eficiência, eficácia, dedicação e resiliência, ambição para fazer mais e melhor Serviço Público - orientação para as pessoas, rigor, transparência e integridade, igualdade de tratamento e oportunidades, reconhecimento do mérito, sustentabilidade e digitalização

Objetivos Estratégicos e Operacionais da Atividade

O planeamento é fundamental para traçarmos o caminho que queremos seguir e os resultados a que queremos chegar no cumprimento da nossa missão. A cada ano letivo a nossa ambição e entusiasmo para fazer mais e melhor renovam-se, pelo que estruturar de forma segura aquele caminho - Estratégia e Operação - é central para alcançarmos os resultados pretendidos. Os serviços formativos são a nossa atividade central, por isso o continuado esforço para executarmos as ações de formação inicial e de formação contínua com a maior eficácia possível, com novas ofertas, com maior abrangência territorial, com maior adesão por parte dos nossos públicos-alvo e sempre numa perspetiva, também, de eficiência, ou seja, custo-benefício.

Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados	
Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial	Atividade 1.1.1. Cursos de Especialização Tecnológica
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação
	Atividade 1.1.3. Cursos <i>On-The-Job</i>
Objetivo Operacional 1.2 Formação Contínua/Executiva	Atividade 1.1.4. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.1.5. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.1.6. Formação para Operacionais
	Atividade 1.1.7. Formação para Outros Profissionais fora do mercado Turístico (<i>atração de talento</i>)
	Atividade 1.1.8. Formação e Certificação Escolar e Profissional de Adultos - Processos RVCC - Centro Qualifica
Objetivo Operacional 1.3 Internacionalização	Atividade 1.1.9. Aumentar número de Alunos em Formação Inicial (países CPLP e outros)
	Atividade 1.1.10. Participação Ativa nas associações internacionais AEHT, EURHODIP e IGCAT
	Atividade 1.1.11. Participar em Projetos Europeus/Internacionais de entidades parceiras em Formação e Desenvolvimento

Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e Inclusivo	
Objetivo Operacional 2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade	Atividade 2.1.1. Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica na Formação Inicial e na Formação Contínua
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a Inclusão com entidades parceiras
	Atividade 2.1.3. Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica) com entidades parceiras

Objetivo Estratégico 3: Promoção e Notoriedade da Organização	
Objetivo Operacional 3.1. Divulgação e Comunicação	<p>Atividade 3.1.1. Promoção pelos Pares - participação ativa dos alunos na divulgação organizacional</p> <p>Atividade 3.1.2. Divulgação da oferta formativa nos estabelecimentos de ensino do Ministério da Educação / Serviços de Psicologia e Orientação</p> <p>Atividade 3.1.3. Meios e canais de divulgação da atividade da escola - Internet (sites, redes sociais) e Comunicação Social (jornais, rádios, TV, e respetivos meios digitais)</p> <p>Atividade 3.1.4. Parcerias e Projetos Especiais com a Comunidade Envolverte</p> <p>Atividade 3.1.5. Participação em Fóruns Setoriais Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais</p>

Oferta formativa

Formação Inicial Ano Letivo 2025-2026

TIPOLOGIA	CURSOS	N.º TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	Turismo de Natureza e Aventura; Turismo Cultural e Património; Gestão Hoteleira e Alojamento; Gestão de Restauração e Bebidas; Gestão e Produção de Cozinha	7	110
Cursos de Dupla Certificação (N4)	Técnico(a) de Restaurante/Bar; Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	5	70
Cursos On-The-Job	Técnicas de Cozinha/Pastelaria; Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas	2	30
TOTAL		14	210

Formação Contínua/Executiva Jan. a Dez. 2026

Previsão

ÁREAS DE FORMAÇÃO	N.º AÇÕES (previsão)	N.º PARTICIPANTES (previsão)	N.º DE HORAS (previsão)
Formação + Próxima	90	1350	720
Formação SHIFT Coimbra	60	900	500
Integrar para o Turismo	5	100	2600
Formação Avançada (Escanção, 300h); Guias Intérpretes Regionais, 600h; Turismo Gastronómico, 132h)	3	45	1032
PNFF - Programa Nacional de Formação Financeira	10	450	20
BEST - Business Enterprises for Smart Tourism	10	600	20
Formação Certificada Online	10	400	144
Workshops e Ações de Team Building	4	120	60
Workshops (Escolas de Verão)	6	85	150
Workshop (Mini Chefs)	4	60	36
Outros	10	150	60
TOTAL	212	4260	5342

Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste está localizada em Caldas da Rainha e Óbidos, no coração da Região Oeste de Portugal, vai comemorar em novembro de 2026 os seus 20 anos de atividade e trabalho ao serviço do Setor do Turismo, tem uma amplitude regional e nacional e integra a rede nacional de Escolas do Turismo de Portugal, sendo considerada como uma mais-valia importante e relevante para a diversificação e criatividade do Setor do Turismo. As instalações estão dotadas de equipamentos e serviços para uma formação técnica e profissional de qualidade. A promoção do espírito de inovação é uma constante, tendo em vista que a aposta na qualidade do turismo implica o investimento na área da formação.

A Escola está a desenvolver o ano letivo 2025/2026 focada nas respostas aos desafios do desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território nacional, contribuindo para posicionar Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo, bem como, potenciar a inovação e o empreendedorismo das atividades turísticas na Região Oeste.

Assente nestes objetivos, a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste desenvolve a sua função educativa e formativa, com o envolvimento de uma equipa de trabalho motivada e focada na ambição do cumprimento da sua principal missão, a qualificação dos recursos humanos do turismo, da hotelaria e da restauração.

Podemos, por isso, destacar a elevada taxa de empregabilidade dos alunos formados pelas escolas do Turismo de Portugal, que está nos 90% de acordo com o último estudo de inserção profissional. O sucesso dos Alunos representa o sucesso da Escola, pelo que é fundamental construir uma instituição em que o foco e o propósito da sua atividade está centrado nas necessidades e desejos dos alunos e do setor do Turismo.

Visão- Mobilizar, Comunicar, Investir e Liderar a Educação e Formação do Futuro.

Propósito - Conquistar, Educar, Formar, Qualificar e Certificar profissionais para o Setor.

Missão- Educação e Formação de recursos humanos para o Setor do Turismo, com inovação e espírito inclusivo, valorizando todas as pessoas que pretendam exercer uma profissão ou desenvolver um negócio, contribuindo para a transferência de

conhecimento da Escola para a Economia, para promover a sustentabilidade dos negócios turísticos à escala global.

Valores- Inovação/Criatividade; Rigor; Trabalho; Iniciativa; Método/Planeamento; Solidariedade; Curiosidade; Ética pelo Planeta; Humanismo; Tolerância

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

Objetivo Estratégico 1: Novo Edifício Escolar em Óbidos	
Objetivo Operacional 1.1. Iniciar as obras do edifício	Atividade 1.1.1. Instalação da Escola no novo edifício em Óbidos, reforçando a área do Chocolate e Pastelaria

Objetivo Estratégico 2: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados	
Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação
	Atividade 1.1.3. Cursos On-The-Job
Objetivo Operacional 1.2 Formação Contínua/Executiva	Atividade 1.1.4. Capacitação das empresas (BEST; Clean & Safe)
	Atividade 1.1.5. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.1.6. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.1.7. Formação para Operacionais
	Atividade 1.1.8. Formação para a Inclusão e Integração
Objetivo Operacional 1.3 Internacionalização	Atividade 1.1.9. Acolher alunos estrangeiros
	Atividade 1.1.10: Desenvolver projetos internacionais

Objetivo Estratégico 3: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo

Objetivo Operacional 2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade	Atividade 2.1.1.: Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios)
	Atividade 2.1.3.: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)

Oferta formativa 2025/2026

A Oferta Formativa da EHT Oeste para o ano letivo 2025/2026 é constituída pelos Cursos de Dupla Certificação, nível 4: Técnico de Cozinha/Pastelaria e Técnico de Restaurante/Bar; Cursos de Especialização Tecnológica, nível 5, em Gestão de Restauração e Bebidas, Gestão de Turismo, Gestão e Produção de Pastelaria e Padaria e Gestão e Produção de Cozinha. De realçar, ainda, a oferta de Formação Contínua especializada com os seguintes Cursos: Turismo de Saúde e Bem-Estar, Padaria Avançada, Escanção, Turismo Literário e Guias Intérpretes Regionais.

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos de Dupla Certificação (N4)	Técnico de Cozinha/Pastelaria	3	41
	Técnico de Restaurante/Bar	1	5
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	Gestão e Produção de Pastelaria e Padaria	1	16
	Padaria	1	12
	Gestão e Produção de Cozinha	1	15
	Gestão de Turismo	1	15
	Gestão de Restauração e Bebidas		
TOTAL		8	104

Formação Contínua/Executiva 2025/2026

ÁREAS DE FORMAÇÃO	N.º AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação + Próxima	75	1100
UPGRADE	3	90
F&B	5	100
Gestão	15	300
Gestão Financeira	5	100
Hotelaria/Alojamento	5	100
Línguas	10	200
Soft Skills	5	100
Turismo	10	100
Integração Social e Profissional	5	100
Formação de Formadores	1	25
Capacitação das Empresas (BEST; Clean & Safe, etc)	10	2000
Outros		
TOTAL	149	4.315

Projetos Especiais

No projeto educativo, a Escola promove e dinamiza diversos projetos pedagógicos ao longo do ano letivo, tendo em vista o cumprimento de um plano de ação assente numa matriz de formação complementar que visa o desenvolvimento de competências pessoais e sociais aos alunos, tendo presente os objetivos de promover o sucesso educativo, fomentar a integração do aluno no ambiente escolar, estimular o desenvolvimento pessoal e autónomo do aluno, criar as condições para o sucesso profissional dos alunos.

Em termos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, a escola desenvolve os programas Eco-Escolas e Escola Azul, articulando com uma diversidade de outras iniciativas alinhadas com os ODS's - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, definidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

No ano letivo 2025/2026, a escola vai participar no Programa Eco-Escolas pelo décimo segundo ano consecutivo, desenvolvendo ações e projetos que procuram (in)formar e aprofundar temas como a Água, Energia, Resíduos e Economia Circular e

ainda sub-temas como os Espaços Exteriores, Geodiversidade, Alimentação Saudável e Sustentável, Agricultura Biológica e Mar.

No âmbito do Projeto Escola Azul a escola irá desenvolver ações de sensibilização e atividades subordinadas ao tema da “Poluição dos mares”.

O Programa GeoEscola será uma novidade a implementar no ano de 2026, tendo como objetivo o reconhecimento pelo Geoparque Oeste, no âmbito da promoção e divulgação do património natural e cultural da nossa região. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades relacionadas com a geoconservação e geossítios do território.

A escola integra o Programa RedEscolas Anticorrupção, tendo sido distinguida com o Selo de Ouro, em 2024/2025, objetivo que se pretende dar continuidade na 5ª edição, dinamizando um conjunto de atividades, das quais se destacam: Sessões de sensibilização, criação de uma representação teatral, palestras com convidados de entidades locais e nacionais, promoção da análise crítica com base em notícias da atualidade, divulgação de propostas de estratégias anticorrupção, bem como a celebração do Dia Internacional contra a corrupção, a 9 de dezembro, e do Dia dos Direitos de Autor, a 23 de abril.

A escola desenvolve projetos de carácter interdisciplinar, no âmbito da Educação para Cidadania, tendo como objetivo em 2025/2026, trabalhar Dimensões como a Saúde e Bem-estar e os Media, nos cursos de nível 4, e a Literacia financeira e empreendedorismo, nos cursos de nível 5. Para a promoção do bem-estar físico e emocional, estão previstas ações de sensibilização para uma alimentação e estilos de vida saudáveis. No que diz respeito aos Media, decorrerão iniciativas de consciencialização do papel dos meios de comunicação utilizados pelos jovens, levando-os a refletir quanto à autenticidade, ética e responsabilidade. Na promoção da Literacia financeira e empreendedorismo, a escola prevê desenvolver um conjunto sessões de sensibilização e workshops proporcionando a aquisição de conhecimentos e competências no domínio financeiro, fomentando o espírito de proatividade e perseverança para alcançar objetivos económicos e sociais.

Aderimos ainda ao projeto “Happy Schools”, com o objetivo valorizar o bem-estar, a felicidade e um ambiente positivo como fator essencial para o sucesso escolar e pessoal dos alunos.

No âmbito do Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, que pretende sensibilizar e consciencializar os Jovens sobre as possibilidades que lhes oferece a sua cidadania europeia, será dinamizado um conjunto de iniciativas, sob o tema *40 Anos de Portugal Europeu*, tais como: Ação de sensibilização para o papel da União Europeia na defesa dos Direitos Humanos; Participação no Roadshow - 40 Anos de Adesão de Portugal às Comunidades Europeias, promovido pela Agência Erasmus + Juventude/Desporto, Corpo Europeu de Solidariedade, Celebração do Dia Mundial da Oliveira e os valores da paz, Comemoração do Dia Internacional dos Direitos da Criança; Comemoração do Dia da Europa, Participação em Programas Job Shadowing, criação de um momento de diálogo com autores, no âmbito do projeto *"Ler a Europa a 52 vezes sobre o futuro do projeto europeu"*, e participação no estudo europeu *"Citizenship education in initial vocational education and training"*.

Em 2025/2026 formalizámos a adesão ao projeto eTwinning, que tem como objetivo estimular a colaboração entre escolas europeias através de projetos educativos online, incentivando a utilização das tecnologias digitais, a aprendizagem intercultural, o trabalho colaborativo em rede, com a criação de uma Montra Digital de Boas Práticas de Sustentabilidade, em parceria com uma escola em Itália e Estónia.

A escola prevê a participação no programa *"Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência"*, promovido pela Direção-Geral da Educação, no âmbito do Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e ao Cyberbullying. Esta adesão reforça o compromisso em garantir um ambiente escolar seguro, inclusivo e pautado pelo respeito mútuo, através de diversas iniciativas.

Por últimos, consideramos que a área de Inovação é fundamental para garantir a sustentabilidade e qualidade do projeto educativo da Escola. Assim, a execução de atividades de apoio à capacitação das empresas, à criação de novos negócios e à inovação empresarial, bem como a gestão das unidades de aplicação de suporte aos serviços de inovação e dos laboratórios abertos de experimentação são ideias cruciais a desenvolver.

Estimular os domínios da responsabilidade social e ambiental, garantir processos de transferência de conhecimento para as empresas e incentivar a participação de alunos e professores nos diversos programas e concursos de empreendedorismo, a nível local, regional e nacional, fomentando e estimulando o espírito empreendedor e inovador dos jovens, nomeadamente:

- Concurso de Empreendedorismo nas Escolas da AIRO – Associação Empresarial da Região Oeste e Concurso de Empreendedorismo nas Escolas da Comunidade Intermunicipal OesteCim; Workshop DeepTech Talent in Agri-food, promovido por Junior Achievement Portugal; Participação na Sessão “A Pera Rocha – Desafios e Oportunidades”, promovido pela ANP – Associação Nacional da Pera Rocha, numa iniciativa financiada pelo Instituto Europeu da Inovação e da Tecnologia, em outros desafios.

- Acompanhamento e monitorização do trabalho dos alunos no âmbito do processo de desenvolvimento das PACT – Provas de Avaliação e Competências em Turismo.

Estimular e desenvolver a RIS – Rede de Intervenção Social das Escolas do Turismo de Portugal é outro grande objetivo prioritário.

Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre foi inaugurada a 12 de dezembro de 2008 e faz parte da rede de escolas do Turismo de Portugal. Está situada no espaço da antiga Fábrica Robinson, num edifício moderno e amplo, projetado pelo arquiteto Eduardo de Souto Moura, que se integra harmoniosamente no espaço envolvente.

Localizada na região do Alentejo, uma área com uma forte tradição turística e uma vertente hoteleira consolidada, a escola dedica-se principalmente à formação inicial nas áreas de cozinha, pastelaria, restauração e bebidas. A sua missão é preparar profissionais qualificados para o setor turístico, promovendo uma formação prática e teórica de elevada qualidade.

O corpo docente e técnico da escola é composto por 60 colaboradores internos e externos, formando um grupo estável que garante um acompanhamento contínuo e personalizado dos alunos ao longo do seu percurso académico. Esta estabilidade favorece a implementação de estratégias pedagógicas eficazes e a manutenção de um ambiente de aprendizagem motivador.

Além disso, a equipa de trabalho responsável pela implementação do Projeto Educativo coordena o bloco de atividades multidisciplinares, onde os alunos têm a oportunidade de aplicar conhecimentos de diferentes áreas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Este enfoque inovador visa

desenvolver competências essenciais, como a criatividade, o trabalho em equipa e a resolução de problemas, preparando os estudantes para os desafios do setor turístico.

Missão: Desenvolver um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, numa Escola reconhecida pelos elevados padrões de exigência e responsabilidade.

Visão: Ser uma Escola que aumenta as competências dos alunos e dos profissionais e que se adapta naturalmente às novas tendências.

Valores: Autonomia; Empreendedorismo; Sustentabilidade; Humildade; Inclusão; Honestidade; Criatividade; Excelência; Solidariedade; Desenvolvimento Pessoal; Pensamento Crítico; Resolução de Problemas e Tomadas de Decisão.

Parceiros e interlocutores

Protocolos com municípios no âmbito na formação + Próxima:

- NUT 3- Alto Alentejo: Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Ponte de Sor, Portalegre, Sousel
- NUT 3-Alentejo Central: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vila Viçosa
- NUT 3- Baixo Alentejo: Alvito, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Vidigueira
- Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo
- Associação de Estudantes da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre
- Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal
- CIP/ GNR- Escola da Guarda- Portalegre
- Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo
- Comissão Intermunicipal Alentejo Central
- Comissão Intermunicipal do Baixo Alentejo
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Alentejo
- Delegação Regional de Educação da Região Alentejo
- Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo
- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre

- Heranças do Alentejo-Rede de oferta
- Instituto Politécnico de Beja
- Instituto Politécnico de Portalegre
- IPDJ-Direção Regional do Alentejo
- NEST- Centro de Inovação e Turismo
- Universidade de Évora

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados	
Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação
	Atividade 1.1.3. Cursos On-The-Job
Objetivo Operacional 1.2. Formação Contínua/Executiva	Atividade 1.1.4. Capacitação das empresas
	Atividade 1.1.5. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.1.6. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.1.7. Formação para Operacionais
	Atividade 1.1.8. Formação para a Inclusão e Integração
Objetivo Operacional 1.3 Internacionalização	Atividade 1.1.9. Acolher alunos estrangeiros
	Atividade 1.1.10: Desenvolver projetos internacionais

Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo	
Objetivo Operacional 2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade	Atividade 2.1.1.: Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios)
	Atividade 2.1.3.: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)

Objetivo Estratégico 3: Desenvolver medidas e ações de divulgação e comunicação

Objetivo Operacional 3.1. Divulgação e Comunicação	Atividade 3.1.1. Meios e canais de divulgação da atividade da escola (redes sociais; eventos; feiras, etc.)
---	--

Oferta formativa 2025/2026

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	N.º TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	3	3	49
Cursos de Dupla Certificação (N4)	2	4	51
TOTAL	5	9	100

Formação Contínua/Executiva

CURSOS ou AÇÕES	N.º CURSOS ou AÇÕES (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)	N.º HORAS (Previsão)
Formação + Próxima	60	800	720
Executiva Online	66	1260	660
Executiva presencial /híbrida	3	50	900
TOTAL	129	2110	2280

Projetos em destaque

Área de Formação:

Pós-Graduação Enoturismo- Parceria com o Instituto Politécnico de Portalegre

Pós-Graduação Olivoturismo- Parceria com o Instituto Politécnico de Portalegre

Área de Inovação/ Sustentabilidade

Silva tradições alimentares associadas à vegetação arbustiva do montado com vista à diversificação (Projeto de 4 anos).

Grow Life- definição de rotas sustentáveis, com atividades em parceria com o Município de Portalegre: dia aberto do produtor.

"Sorriso, saúde" - projeto no âmbito da responsabilidade social, cooperação com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Portalegre. Promove ações na higiene oral e na saúde mental.

Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa (EHTL), com o seu legado de fundação em 1958, permanece uma referência na formação profissional do setor do Turismo e Hotelaria em Portugal, capitalizando a sua experiência de longa data como um espaço de desenvolvimento de competências. O seu enquadramento operacional atual assenta numa capacidade instalada para 400 alunos, servida por uma equipa de 21 colaboradores, 14 formadores internos e cerca de 70 formadores externos, sustentada por parcerias cruciais com entidades públicas e privadas que asseguram a qualidade e pertinência da sua oferta. A formação inicial é estruturada em cinco Cursos de Especialização Tecnológica (CET) em português, complementados por três cursos em Inglês (Culinary Arts, Food & Beverage Management e Hospitality Operations Management), que se tornaram o principal motor da sua internacionalização.

O fator mais disruptivo e fundamental para a redefinição estratégica da Escola reside na alteração profunda do seu universo discente. Em apenas três anos, a EHTL transitou de uma realidade com quase 80% de alunos nacionais para uma situação de paridade, com mais de 50% de estudantes internacionais na Formação Inicial. Esta mudança demográfica exige uma revisão estratégica imediata e a ativação de novos serviços de suporte que sejam capazes de acolher, integrar e potenciar a diversidade cultural, étnica e de percursos de vida desta nova população escolar. Este novo contexto

coloca desafios à Escola e a todos os seus stakeholders, incluindo o Turismo de Portugal, organismos de integração de cidadãos internacionais e ao comércio local.

A par deste desafio, e igualmente disruptivo, fruto revisão dos respetivos referenciais de competências e conseqüente organização por unidades de competência dos CET, estamos em pleno processo de aprendizagem, apropriação e implementação desta nova organização e metodologia de avaliação de todos os cursos.

Face a este novo panorama, o Plano de Atividades deve ter como foco principal a internacionalização e a inovação. Existe a ambição de a Escola assumir um papel relevante como plataforma de suporte à inovação no setor, o que se traduz na necessidade de criação de novos espaços - nomeadamente convertendo o Hotel de Aplicação, futura residência escolar - num hub para acolher estas iniciativas e cursos de formação executiva dirigidos a quadros superiores e gestores, nacionais e internacionais. Paralelamente, a esta dinâmica a Escola tem a ambição de lançar de novas ofertas formativas, a serem desenvolvidas em parceria com o ensino superior (nacional e internacional), visando a atribuição de graus académicos de Nível 6 nos próximos anos.

Em termos de responsabilidade social, a EHTL reforçou o seu papel estratégico e social, dinamizando formação e ações direcionadas a públicos vulneráveis, como refugiados, migrantes e sem-abrigo na região de Lisboa, alancado, no último ano, com o lançamento e implementação do Programa Integrar, com 7 turmas/grupos, 3 itinerários de formação, em inglês e português e 132 migrantes em formação. Por fim, a sua oferta de formação executiva tem tido um crescimento notável nos últimos quatro anos, através de programas online e de curta duração (BEST, Clean&Safe, Upgrade Digital, Sustentabilidade e Formação +Próxima), cuja intervenção abrange Lisboa e concelhos limítrofes, bem como a Região Autónoma da Madeira. O Plano de Atividades deve, portanto, consolidar este crescimento e harmonizar todas as vertentes formativas (inicial, executiva e social) com as novas prioridades estratégicas de internacionalização e Ensino Superior.

Atribuições (Decreto-Lei n.º 110/2019 de 14 de agosto)

As escolas têm a incumbência de desenvolver e executar as atribuições do Turismo de Portugal, I. P., em matéria de qualificação de recursos humanos do setor do turismo, contribuindo para incentivar a melhoria da qualidade da oferta nacional de formação e o prestígio das respetivas profissões, bem como para divulgar e promover a

atividade turística nacional em articulação com os órgãos e serviços centrais do Turismo de Portugal, I. P. As escolas realizam formação inicial e formação contínua, incluindo a formação à medida, consultoria e assistência técnica e intervêm, ainda, na certificação escolar e profissional, no âmbito da legislação aplicável.

Visão: Inovar continuamente rumo às melhores práticas de ensino-aprendizagem posicionando-se como uma referência para a formação do setor.

Missão: Formar profissionais com uma sólida qualificação técnica e um forte sentido ético, capacidade de iniciativa e adaptação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor do turismo.

Valores

Inovação - como reflexo de ousadia, impacto, criatividade, pensamento crítico, aprendizagem contínua e paixão;

Sustentabilidade - que se traduz em proatividade, adaptação à mudança, abraçar a diversidade e na capacidade de visão sistémica;

Compromisso - assente em sentido de responsabilidade, orientação para resultados, brio, sinergias, espírito de equipa e sentimento de pertença;

Confiança - baseada na transparência, orientação para as pessoas, credibilidade e no desenvolvimento de relações pessoais;

Propósito - Construir o Futuro da Hospitalidade/Shaping the Future of Hospitality

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

Objetivo Estratégico 1: Consolidar a Oferta de Formação Inicial da Escola	
Objetivo Operacional 1.1. Implementar os novos referenciais de competências dos CET	Atividade 1.1.1: Implementar os novos referenciais de competências
	Atividade 1.1.2: Implementar o novo sistema de avaliação baseado em resultados de aprendizagem
	Atividade 1.1.3: Criar sinergias entre as unidades de competência
Objetivo Operacional	Atividade 1.2.1: Captar mais alunos

1.2. Incrementar o Volume de Formação Inicial	Atividade 1.2.2: Aumentar o número de alunos por turma
	Atividade 1.2.3: Reduzir a taxa de abandono escolar
Objetivo Operacional 1.3. Consolidar a Qualidade da Formação Inicial -Diferenciação	Atividade 1.3.1: Diversificar e intensificar as experiências pedagógicas
	Atividade 1.3.2: Implementar metodologias de ensino inovadoras
	Atividade 1.3.3: Integrar a sustentabilidade transversalmente nos conteúdos dos programas de formação
	Atividade 1.3.4: Melhorar a experiência pedagógica dos alunos e a capacidade de resposta às suas necessidades
	Atividade 1.3.5: Modernizar equipamento técnico e tecnológico
Objetivo Operacional 1.4. Consolidar a Internacionalização da Formação Inicial	Atividade 1.4.1: Diversificar o número de nacionalidades dos nossos alunos
	Atividade 1.4.2: Aumentar o número de projetos de cooperação internacionais
	Atividade 1.4.3: Capacitar colaboradores e formadores para o desafio da internacionalização/interculturalidade
	Atividade 1.4.4: Aumentar a qualidade da resposta à integração dos alunos internacionais
	Atividade 1.4.5: Aumentar o número de experiências internacionais de alunos/formadores e colaboradores
Objetivo Estratégico 2: Consolidar a Oferta de Formação Executiva da Escola	
Objetivo Operacional 2.1 Diversificar e Diferenciar o volume de Formação Contínua/Executiva	Atividade 2.1.1: Aumentar a diversidade de ações de formação contínua/executiva
	Atividade 2.1.2: Aumentar o número de ações em regime presencial
Objetivo Operacional 2.2. Consolidar a Qualidade da Formação Executiva	Atividade 2.2.1: Diversificar e intensificar as experiências pedagógicas
	Atividade 2.2.2: Implementar metodologias de ensino inovadoras

	Atividade 2.2.3: Capacitar os formadores e equipa de gestão da formação
	Atividade 2.2.4: Intensificar a relação com os stakeholders
	Atividade 2.2.4: Melhorar a experiência pedagógica dos alunos e a capacidade de resposta às suas necessidades
	Atividade 2.2.6: Capacitar as empresas do setor para a inclusão
Objetivo Estratégico 3: Consolidar o Posicionamento da Escola	
Objetivo Operacional 3.1. Aumentar a notoriedade da Escola	Atividade 3.1.1: Desenvolver uma presença online forte, incluindo (site Escolas, redes sociais ativas e conteúdo relevante)
	Atividade 3.1.2: Ativar e consolidar parcerias estratégicas com instituições e empresas que acrescentem valor e credibilidade à formação

Oferta formativa 2025/2026

Formação Inicial

CURSOS	Nº TURMAS (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)
Culinary Arts	2	40
Food & Beverage Management	1	15
Gestão Hoteleira em Alojamento	3	60
Gestão e Produção de Cozinha	2	50
Gestão e Produção de Pastelaria e Padaria	1	30
Gestão de Restauração e Bebidas	1	25
Hospitality Operations Management	2	40
Turismo Cultural e do Património	1	18
Gestão e Produção de Cozinha - PL	1	9
TOTAL	14	286

Formação Contínua/Executiva

CURSOS ou AÇÕES	N.º CURSOS ou AÇÕES (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)	N.º HORAS (Previsão)
Food&Beverage	10	350	400
Formação +Próxima	60	900	750
Formação Financeira	8	400	18
Gestão	10	500	80
Hotelaria/Alojamento	8	400	50
Integração e Emprego	4	85	600
Master Classes	3	90	6
Soft Skills	8	300	70
Turismo	8	150	950
Programa Integrar	6	120	3120
Workshops	15	200	30
TOTAL	140	3495	6074

Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril

Apresentação

Desde 1972, nasce uma marca que se afirma pela excelência na formação, caminhando lado a lado com a história e a cultura da região que a acolhe. Com raízes firmes na Costa do Sol, estende a sua influência aos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra – territórios de beleza ímpar e riqueza cultural.

O nosso projeto pedagógico é uma jornada de crescimento integral, proporcionando a cada aluno as ferramentas necessárias para alcançar o máximo do seu potencial.

A promoção de espírito de melhoria contínua, inovação e exigência, colocando a valorização humana no centro do competitivo e desafiante setor da hotelaria e turismo é o nosso compromisso.

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, formamos os agentes de amanhã preparados para transformar o setor e criar impacto positivo no mundo.

Missão, Visão e Valores

Missão: Qualificar profissionais de excelência para o setor do turismo, através de metodologias pedagógicas inovadoras e técnicas diferenciadoras. Atuamos com responsabilidade social e ambiental, respondendo às exigências do mercado e acrescentando valor à economia.

Valores:

- Rigor – Precisão, clareza e sentido próprio, espírito crítico.
- Sustentabilidade – Modelos que garantem continuidade, preservação e inovação.
- Excelência- A qualidade que nos distingue.

Visão: Promover a melhoria contínua, sustentada pela exigência e pela valorização humana, projetada transversalmente através de processos inovadores.

Principais serviços prestados, clientes/utilizadores, parceiros e interlocutores

- Comissão regional
- Formação +próxima: Câmara Municipal de Cascais, Oeiras, Sintra e Mafra
- O futuro tem vagas - estágios e carreiras no turismo - empresas unidades hoteleiras e entidades na área da hospitalidade e turismo que possam acolher os nossos alunos em estágios curriculares
- Open Day – Sessões esclarecimento EE / entidades de Estágio
- Sessões de esclarecimento sobre a oferta formativa da Escola (nível 4 e nível 5) direcionadas para o público em geral
- Jornadas do Mar - semana dedicada às temáticas ligadas ao Mar. Envolve parceria com diversas entidades ligadas à temática do mar conservação oceânica para promoção de dinâmicas; atividades; workshops, masterclasses; palestrar; concursos; etc. dirigido aos alunos
- Eco escolas - vários projetos em articulação com diversas entidades
- Talent spot - vários projetos em articulação com diversas entidades
- Cidadania e Desenvolvimento - articulação com diversas entidades
- Parcerias no âmbito da responsabilidade/ inovação social: Junta de Freguesia de Cascais e Estoril; Centro Paroquial do Estoril; Fundação Jerónimo Usera; Agrupamento de Escolas Miguel Torga; o CASA; e outras.
- Parceria com unidade hoteleira para parceria de formação “on the job” para alunos de nível 5 alojamento.

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

Objetivos Estratégicos (ambição)

Posicionar a estratégia e ação da Escola na área da hospitalidade e do turismo, no desenvolvimento de condições para estarmos cada vez mais próximos das pessoas (agentes e turistas), mais próximos do território, mais perto da sustentabilidade económica, ambiental e social.

Objetivo Estratégico 1: Consolidar a oferta de Formação Inicial da Escola	
Objetivo Operacional 1.1. Crescer em termos de volume de formação	Atividade 1.1.1: Consolidar a oferta no âmbito do curso de Técnico de Pastelaria / Padaria
	Atividade 1.1.2: Reduzir a taxa de abandono escolar
Objetivo Operacional 1.2. Promover a melhoria contínua do processo educativo/formativo, através de metodologias pedagógicas inovadoras	Atividade 1.2.1: Intensificar os projetos de inovação pedagógica
	Atividade 1.2.2: Implementar metodologias de trabalho por projeto nos CET
	Atividade 1.2.3: Promover o reforço da interdisciplinaridade
Objetivo Operacional 1.3. Aumentar a visibilidade da escola e a procura dos cursos de formação inicial	Atividade 1.3.1: Aumentar o número de atividades de divulgação da oferta formativa através dos canais online, nomeadamente página de facebook e instagram, website, ações de marketing e realização de eventos diversos
	Atividade 1.3.2: Intensificar as parcerias locais que contribuam para a valorização da oferta formativa
Objetivo Estratégico 2: Promover o desenvolvimento das competências dos recursos humanos do setor do turismo, contribuindo para a valorização das empresas	
Objetivo Operacional 2.1. Aumentar o volume de formação contínua/executiva	Atividade 2.1.1: Aumentar o número de ações de formação contínua/executiva
	Atividade 2.1.2: Aumentar o número médio de formandos por ação
Objetivo Operacional 2.2. Diversificar a oferta de programas de formação contínua/executiva	Atividade 2.1.1: Organizar ações de formação em áreas ligadas ao Mar
	Atividade 2.1.2: Investir em formação especializada, à medida e em programas de mentoria adaptados às necessidades
Objetivo Estratégico 3: Contribuir para o desenvolvimento de um Turismo mais Sustentável e Inclusivo	
Objetivo Operacional 3.1. Incrementar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Sustentabilidade Ambiental	Atividade 3.1.1: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)

Objetivo Operacional 3.2. Incrementar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Responsabilidade Social	Atividade 3.2.1 Aumentar as atividades no âmbito de projetos de inclusão
	Atividade 3.2.2: Implementar programas de promoção de saúde e bem-estar da comunidade escolar

Oferta formativa 2025/2026

A Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril oferece atualmente 16 turmas, distribuídas por cursos profissionais - de nível 4 -, e Cursos de Especialização Tecnológica (de nível 5), direcionados para a educação/formação nas áreas da cozinha, pastelaria, padaria, restaurante, bar e alojamento hoteleiro. Desenvolve um curso de nível 5, Culinary Arts, totalmente lecionado em Inglês projetando uma lógica global, integradora e inclusiva. Oferece igualmente formação contínua/executiva para o setor, respondendo às necessidades atuais, antecipando necessidades futuras e procurando a diferença e a inovação.

Formação Inicial

CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos profissionais _nível 4		
T. Pastelaria / Padaria	3 turmas	40
T. Cozinha Pastelaria	3 turmas	58
T. Restaurante / Bar	3 turmas	45
T. Alojamento Hoteleiro	3 turmas	61
TOTAL N4		204
Cursos de Especialização Tecnológica _nível 5		
Gestão e Produção de Cozinha	1 turma	19
Gestão Hoteleira e Alojamento	1 turma	23
Gestão de Restauração e Bebidas	1 turma	15
Culinary Arts	1 turma	10
TOTAL N5		67

Formação Contínua/Executiva

CURSOS ou AÇÕES	Nº CURSOS ou AÇÕES (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)	N.º HORAS (Previsão)
Formação+Próxima	100	1200	900

Gestão/Marketing	10	250	150
Hotelaria	10	400	100
Turismo	10	250	100
Línguas	5	100	100
Soft skills	10	400	100
Integrar para o Turismo	8	160	4160
Curso de escanção	1	20	300
TOTAL	154	2780	5910

Projetos em destaque

Bootcamp - metodologia projeto; inovação pedagógica; áreas de intervenção. Este projeto espelha de que modo a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo podem contribuir para a construção de um projeto educativo alicerçado na construção do pensamento crítico, capaz de questionar as informações, capaz de enriquecer a visão do mundo e em última análise do futuro mercado de trabalho. Trabalho de equipa, criatividade, inovação, capacidade de improviso, gestão do tempo, planeamento, flexibilidade, são elementos-chave em constante aplicação. Este projeto envolve alunos dos níveis 4 e 5 simultaneamente em trabalho colaborativo, em cada área de formação.

Projetos no âmbito da responsabilidade social, inclusão e promoção social e desenvolvimento pessoal em parceria com a Fundação Jerónimo Usera:

Da mercearia à mesa _cozinhar com a comunidade - workshop de cozinha com famílias acompanhadas pela fundação. 1º visita à mercearia social; 2º dinamização de workshop com utentes e ingredientes da mercearia social; 3º júri de concurso de cozinha na Fundação.

Cozinhar com a EHTE - projeto resultado da parceria com o AE Miguel Torga - promover desenvolvimento de ações nas áreas da cozinha, pastelaria, padaria, restaurante/bar e alojamento, junto de alunos/participantes com ritmos de aprendizagem diferenciados (já foram realizadas 6 ações/workshops)

Jornadas do Mar - promoção de atividades dirigidas aos alunos que promovam consciência da biodiversidade, da sustentabilidade, da escassez dos recursos, de ações de prevenção e consumo consciente. Masterclasses de algas; a poluição nos oceanos; mioplásticos na cadeia alimentar; dinâmicas pedagógicas de consciencialização para consumo sustentável; cadeia de produção do mar; concursos de gastronomia; etc.

Be Like Us - valorização do ensino profissional/ candidatura e projeto europeu - parceria inicial com uma escola holandesa e a FORAVE (escola profissional portuguesa do norte) que trabalham cursos profissionais nas áreas da hospitalidade e engenharia. Parceria atual com mais duas escolas: uma holandesa na área do design e multimédia e outar de Riga (Letónia) com cursos na área da hospitalidade; programa de capacitação digital de alunos para assumirem o programa Embaixadores do ensino profissional; troca de experiências formativas;

Múltiplos Paladares - atividade que cumpre a sua 5ª edição que junta temáticas da multiculturalidade com nacionalidades dos nossos alunos e com a gastronomia do mundo. Trabalha a interdisciplinaridade e a coesão da comunidade educativa.

Clube de Voluntariado - Grupo de voluntariado constituído por alunos que desenvolvem ações de apoio sempre que necessário, promovendo a solidariedade e contribuindo para a valorização das competências sociais, relacionais e de cidadania.

Topas & Trocas - trocar de curso por um dia, é a dinâmica desta ação. Promove o conhecimento sobre oferta e alarga a aprendizagem transversal, promovendo o interesse e a inovação no processo educativo e formativo.

Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal (EHTS), integrada na rede de Escolas do Turismo de Portugal, está sediada no antigo Quartel do 11, edifício histórico e emblemático da cidade de Setúbal e, tem como objetivo, desde 1989, formar profissionais de excelência, contribuindo para a valorização das profissões do setor do Turismo, através da realização de formação especializada e certificada nas áreas da Cozinha, Restaurante/Bar, Gestão e Alojamento Hoteleiro, Turismo de Natureza e Aventura, nas modalidades de formação: nível 4, nível 5 e formação executiva.

Para cumprir este objetivo, a Escola conta com infraestruturas de excelência, que permitem aos seus alunos a aquisição, a aplicação de conhecimentos técnicos e práticos em contexto real de trabalho, designadamente: um hotel de aplicação - "11 Hotel School" com 24 quartos (aberto ao público), um restaurante de aplicação "O Quartel" com capacidade para 40 pessoas, Bar de aplicação, uma sala de análise sensorial, uma sala de pequenos almoços, sala de informática, cozinha de produção, cozinhas com estações de trabalho individuais, um auditório técnico de cozinha, uma

pastelaria quente e fria, sala de alunos e sala de professores , auditório tecnologicamente equipado com capacidade para 90 pessoas.

No que se refere à área de intervenção geográfica, a Escola abrange 14 concelhos, com os quais tem vindo a desenvolver parcerias.

Atribuições, Missão, Visão e Valores

Considerando as atribuições das Escolas identificadas no Decreto-Lei nº110/2019, de 14 agosto:

qualificação de recursos humanos do setor do turismo, contribuindo para incentivar a melhoria da qualidade da oferta nacional de formação e o prestígio das respetivas profissões.

Esta é a Missão da EHTS:

- Formar profissionais para o setor do Turismo com competências transversais e inovadoras.
- Promover uma formação de excelência e inclusiva, assente em princípios como a ética e a cidadania ativa.
- Formar jovens felizes, responsáveis, criativos, embaixadores de causas solidárias, tolerantes à diferença e que contribuam para o progresso e sustentabilidade da sociedade global.

A nossa Visão: A EHTS pretende ser uma referência para a região de Setúbal e além-fronteiras, através da aposta na inovação da formação e desenvolvimento de competências transversais ligadas ao empreendedorismo e sustentabilidade.

Os Valores: Sustentabilidade, Inovação, Pessoas, Tolerância

Lema EHTS: "A formar cidadãos para um mundo global"

Principais serviços prestados, clientes/utilizadores, parceiros e interlocutores

A EHTS está integrada num território onde a atratividade se centra, no desenvolvimento do turismo associado a desportos de natureza e turismo sustentável (rotas e percursos temáticos), na Gastronomia e Vinhos (complemento turístico de grande relevância) e património histórico, arquitetónico e etnográficos, com o objetivo de dar resposta às necessidades do setor e da região de Setúbal, aposta na formação pedagógica e técnica, através de modelos e aprendizagem inovadores e desenvolvimento de competências transversais que podem ser diferenciadoras. Queremos acima de tudo, formar cidadãos responsáveis, autónomos, criativos, com

valores de cidadania, capazes de pensar, agir, resolver problemas, que facilitem a sua integração no mercado de trabalho.

Para alcançar estes desígnios e, procurando otimizar recursos e congregar estratégias, articulamos com os vários parceiros nos 14 concelhos, a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas nas áreas da Hotelaria, Restauração e Turismo, no âmbito dos programas de formação que desenvolvemos (programa de Formação + Próxima, Formação executiva e formação inicial) e da Comissão Regional de Formação para o setor do Turismo da EHTS. Apostamos no reforço das parcerias regionais, pois são estes parceiros que promovem a ligação da escola ao meio envolvente e ao tecido empresarial da região.

Alinhamento estratégico

Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

Objetivo Estratégico 1: Contribuir para a qualificação e valorização dos recursos humanos no setor do Turismo	
Objetivo Operacional 1.1. Qualificação e certificação de jovens através de ações de Formação Inicial	Atividade 1.1.1.: Implementar metodologias/técnicas de ensino inovadoras
	Atividade 1.1.2. Aumentar o número de projetos interdisciplinares
	Atividade 1.1.4. Dinamizar ações/projetos internos que valorizem as profissões do turismo junto dos alunos
	Atividade 1.1.5. Aumentar e diversificar o número de ações e canais de comunicação para captação de novos alunos
Objetivo Operacional 1.2. Desenvolver ações de formação Contínua/Executiva em articulação com as necessidades e desenvolvimento turístico da região	Atividade 1.2.1. Aumento do número de ações realizadas nas várias modalidades de formação contínua e formação à medida (Academia Digital, formação presencial)
	Atividade 1.2.2. Dinamização de ações de formação/atividades entre pares no âmbito de metodologias/técnicas inovadoras de ensino
	Atividade 1.2.3. Dinamizar ações na área do Turismo de Natureza e destinadas às empresas turísticas da região (dinamizadas pela Academia de Turismo de Natureza)

	Atividade 1.2.4. Dinamizar ações na área dos vinhos e enoturismo (integradas na Academia de Vinhos)
Objetivo Operacional 1.3. Internacionalização: participação em projetos internacionais e partilha de boas práticas e experiências	Atividade 1.3.1. Aumentar o número de participação em projetos internacionais. Projetos com instituições internacionais ou realização/acolhimento de intercâmbios de escolas internacionais (participação dos alunos e corpo docente)
Objetivo Estratégico 2: Dotar os alunos com competências transversais e inovadoras	
Objetivo Operacional 2.1. Sustentabilidade, Empreendedorismo e Digitalização	Atividade 2.1.1.: Aumentar o número de projetos na área da educação ambiental e sustentabilidade (social, ambiental e económica)
	Atividade 2.1.2. Desenvolver e participar em projetos na área do empreendedorismo
	Atividade 2.1.4. Dinamizar ações e projetos na área da inovação
Objetivo Estratégico 3: Dinamizar medidas que promovam a cidadania ativa, tolerância à diferença e a felicidade da comunidade escolar	
Objetivo Operacional 3.1. Ensinar aos alunos princípios como a cidadania ativa, inclusão e tolerância à diferença	Atividade 3.1.1. Aumentar o número de ações/atividades que promovam: a cidadania, inclusão, tolerância e ética
	Atividade 3.1.2. Dinamizar ações com instituições de solidariedade social ou público com necessidades especiais
Objetivo Operacional 3.2. Implementar ações que contribuam para o bem-estar e felicidade	Atividade 3.2.1. Implementar programas/projetos de promoção de bem-estar e felicidade destinados a toda a comunidade escolar

Oferta formativa 2025/2026

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	5	5	110
Cursos de Dupla Certificação (N4)	3	8	168
TOTAL	8	13	278

Formação Contínua/Executiva 2025/2026

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Nº AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação + Próxima	50	750
Formação Executiva	39	585
Sustentabilidade	6	90
Programa Integrar para o Turismo (Cozinha)	2	30
Programa Integrar para o Turismo (Restaurate/Bar)	3	45
Programa Alentejo Litoral - Oportunidades e desafios	17	1200
Outras ações	6	90
TOTAL	123	2790

Projetos em destaque

<i>Programa Alentejo Litoral - Oportunidades e desafios</i>	<p>Este programa de formação tem como objetivo proporcionar aos profissionais das unidades hoteleiras e de restauração as competências necessárias para enfrentar os desafios do setor e fornecer um serviço de excelência aos seus clientes.</p> <p>Através de uma abordagem prática, inovadora e focada na melhoria contínua, o programa visa garantir o desenvolvimento profissional dos participantes e o sucesso sustentável das unidades em que trabalham.</p>
---	--

<p><i>Projeto Fundamental (Talent Spot)</i></p>	<p>Projeto Fundamental é um projeto desenvolvido no âmbito do Talent Spot e que engloba um ciclo de palestras sobre temas “fundamentais” para os alunos e comunidade escolar.</p> <p>Neste projeto são abordados temas como a saúde mental, comportamentos aditivos, cidadania, educação sexual em parceria com parceiros e convidados ligados a estas áreas.</p>
<p><i>Projeto “Estrelas à Margem”</i></p>	<p>Realização de ações que pretendem aproximar os nossos alunos de chefs de renome, muitos com experiência Michelin, através de:</p> <p>Workshop e Jantares pedagógicos, concebidos e liderados pelos <i>chefs</i> convidados e realizados para e em conjunto com os alunos.</p> <p>Este projeto tem como objetivo inspirar e preparar os nossos alunos, proporcionando-lhes contacto direto com a realidade e exigência do mercado de trabalho na restauração de topo.</p>
<p><i>Laboratório de Inovação Pedagógica – EHTS</i></p>	<p>Projeto que visa acelerar a inovação pedagógica na escola. Este projeto encontra-se em fase de desenvolvimento.</p>

Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão (EHTPTM) foi fundada em 1969 e conta, desde janeiro de 2022 com novas instalações no centro de Portimão.

Desde o início da sua atividade que a Escola se posicionou como um veículo preferencial de formação dos novos profissionais do setor da hotelaria e restauração, na sub-região do Barlavento Algarvio.

A ação da EHTPTM, centra-se em dois eixos fundamentais: a Formação Inicial com Cursos de Dupla Certificação (acesso 9º ano) e Cursos de Especialização Tecnológica (acesso 12º ano), assim como a Formação Contínua e Executiva, que combina, ainda, com a realização de muitos eventos em regime de Prática em Contexto de Trabalho através dos serviços hoteleiros que disponibiliza à comunidade.

A EHTPTM empenha-se em preparar, mais do que trabalhadores, cidadãos para as profissões do turismo, mantendo a demanda da excelência na formação técnica acompanhada estreitamente de uma forte componente de formação sociocultural, formação para a sustentabilidade, para o empreendedorismo e para a transição digital.

Dada a dimensão média da escola, com capacidade para cerca de 140 alunos em horário laboral e 40 alunos em horário pós-laboral, existe uma cultura de proximidade que permite um acompanhamento aos seus alunos dedicado a desenvolver e consolidar valores que são determinantes para o seu sucesso profissional, tais como: pensamento crítico, curiosidade, cordialidade, ambição saudável, respeito pelas regras estabelecidas, responsabilidade, motivação, autoconhecimento e paixão.

O território de intervenção da EHTPTM é composto pelos concelhos de Portimão, Silves, Monchique, Lagoa, Lagos, Vila do Bispo, Aljezur e Odemira.

Atribuições, Missão, Visão e Valores

Missão: Promover a formação teórica e prática de cidadãos, futuros profissionais do turismo, de excelência, que garantam um desempenho que promova valor através da aplicação da inovação, conhecimento, sustentabilidade e inclusão.

Visão: Ser a Escola de Turismo de referência no Barlavento Algarvio

Valores: Integridade, Flexibilidade, Criatividade, Cooperação, Exigência, Competência, Sustentabilidade

Para além de desenvolver os serviços de Formação Inicial e Contínua e Executiva, bem como de formação dirigida a públicos indiferenciados a EHTPTM mantém estreitas relações com as instituições económicas, profissionais, educativas e de conhecimento, associativas, sociais, culturais e de órgãos de administração local e regional sendo membro integrante de vários Conselhos Consultivos, de Escolas do Ministério da Educação, Conselhos Municipais de Juventude e Conselhos Municipais da Educação. É membro da Estação Náutica de Portimão e da Estação Náutica de Lagos. Tem à disposição do sector turístico, hoteleiro e de similares, serviços de consultoria e acompanhamento e de apoio à realização de eventos.

A Escola é frequentemente solicitada para o aluguer de espaços podendo ou não incluir a prestação de serviços de comidas e bebidas. O Restaurante de Aplicação está aberto ao público vários dias por semana, sempre que os programas letivos o permitam.

Todos os serviços prestados pela EHTPTM que envolvam alunos estão integrados nas atividades letivas ou na Prática em Contexto de Trabalho.

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025/2026

Objetivo Estratégico 1: Formar cidadãos para o turismo	
Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica - Gestão e Produção de Cozinha - Gestão de Restauração e Bebidas
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação - Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria - Técnico(a) de Restaurante e Bar
Objetivo Operacional 1.2. Formação Contínua/Executiva	Atividade 1.2.1. Capacitação das empresas (BEST; Formação à Medida; Formação +Próxima...)
	Atividade 1.2.2. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.2.3. Formação para Quadros Intermédios

	Atividade 1.2.4. Formação para Operacionais
	Atividade 1.2.5. Formação para a Inclusão e Integração
Objetivo Operacional 1.3. Cidadania e autoconhecimento	Atividade 1.3.1. Formação para a Inclusão e Integração
	Atividade 1.3.2. Formação para a Cidadania
	Atividade 1.3.3. Programa "Torna-te"
	Atividade 1.3.4. Programa "Março Jovem"
	Atividade 1.3.5. Programa GERA ^t
	Atividade 1.3.6. Programa MyPolis
	Atividade 1.3.7. Candidatura ao Selo da Escola sem <i>Bullying</i>
	Atividade 1.3.8. Selo Escola Saudável
	Atividade 1.3.9. Selo Escola Amiga da Criança
	Atividade 1.3.9. Programa Escola Segura - PSP
	Atividade 1.3.10. Programa A ESCOLA E OS RISCOS... PREPARAR PARA PROTEGER! - Proteção Civil
	Atividade 1.3.11. "Trade Show Portimão"
	Atividade 1.3.12. Plano Nacional de Formação Financeira (Todos Contam)
	Atividade 1.3.13. "Open Week EHTPTM"
	Atividade 1.3.14. "All4Integrity"
Atividade 1.3.15. <i>World Speech Day</i>	
Atividade 1.3.16. Programa "Alimenta-te" (Banco Alimentar Algarve)	

Objetivo Estratégico 2: Sistematizar Conhecimento, Inovação e Sustentabilidade

Objetivo Operacional 2.1. Formar para o Conhecimento	Atividade 2.1.1. Clube de Ciência Viva - SEA LAB
	Atividade 2.1.2. Projeto ----- Escola Azul
	Atividade 2.1.3. Parceria com ISMAT
	Atividade 2.1.4. Parceria com UALG
Objetivo Operacional 2.2. Formar para a Inovação	Atividade 2.2.1. Programas em parceria com <i>Junior Achievement</i> Portugal (JAP)
	Atividade 2.2.1.1. A Empresa
	Atividade 2.2.1.2. <i>Start Up Programme</i>
	Atividade 2.2.1.3. Deep Tech in Agrifood

	Atividade 2.2.2. Bootcamps com Start Up Portimão
	Atividade 2.2.3. Projeto SEA LAB Cozinhar o Mar 25_26
	Atividade 2.2.6. Laboratório Aberto de Experimentação
	Atividade 2.2.7. Parceria com CITAI - NCUBE Centro de Inovação Tecnológica Algarve Inteligente - Incubadora de Base Tecnológica
Objetivo Operacional 2.3. Formar para a Sustentabilidade	Atividade 2.3.1. Projeto “Dia Mundial da alimentação”
	Atividade 2.3.2. Programa ECO ESCOLAS - ABAE
	Atividade 2.3.3. Programa “Separa e Ganha”
	Atividade 2.3.4. Criação de uma Ementa Mediterrânica
	Atividade 2.3.5. Concurso Eco-Cozinheiros
	Atividade 2.3.6. Encontro Ambiental
	Atividade 2.3.7. Jornada da Sustentabilidade
	Atividade 2.3.8. <i>GrowLIFE</i>

Objetivo Estratégico 3: Impactar o Ecosistema Económico e Social Local e Regional

Objetivo Operacional 3.1. Formação Célere de Recursos Humanos para o Setor	Atividade 3.1.1. Curso de Básico para operacionais de Restaurante e Bar
	Atividade 3.1.2. Curso de Básico para operacionais de Cozinha e Pastelaria
	Atividade 3.1.3. Curso de Português Língua Não Materna
	Atividade 3.1.4. Cursos de Iniciação a Idiomas
	Atividade 3.1.5 Curso de Escanção
	Atividade 3.1.6 Curso de Enoturismo
	Atividade 3.1.7 Formação Pedagógica Inicial de Formadores
Objetivo Operacional 3.2. Valorização dos Produtos Autóctones	Atividade 3.2.1. SEA LAB Cozinhar o Mar (Algas, Pescado do Atlântico, Halófitas, agricultura biológica - espécies autóctones)
	Atividade 3.2.2. Projeto -----Escola Azul
	Atividade 3.2.3. Projeto Comunidades Sustentáveis (desenvolvimento do Barrocal e da Serra)
	Atividade 2.2.5. V Jornada da Sustentabilidade

Oferta formativa 2025/2026

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	- Gestão e Produção de Cozinha - Gestão de Restauração e Bebidas	2	20
Cursos de Dupla Certificação (N4)	- Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria - Técnico(a) de Restaurante e Bar	6	89
TOTAL	4	8	109

Formação Contínua/Executiva 2025/2026

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Nº AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação + Próxima	100	1200
F&B	18	200
Gestão e marketing	18	500
Gestão Financeira	5	60
Hotelaria/Alojamento	7	125
Línguas	15	350
Soft Skills	18	500
Turismo	6	200
Integração Social e Profissional	6	60
Formação de Formadores	2	24
Curso de Escanção	1	11
Curso de Enoturismo	1	18
BEST	6	600
Formação à Medida	20	250
TOTAL	187	4098

Projetos Especiais

- Clube de Ciência Viva - SEA LAB - O SEA LAB dedica-se ao estudo e aplicação de conhecimentos sobre matérias-primas autóctones, incluindo algas, pescado do

Atlântico de baixo valor comercial, plantas halófitas e outros vegetais de espécies locais e regionais. O nosso objetivo é proporcionar aos nossos alunos a possibilidade de compreender toda a cadeia de valor de uma determinada refeição ou preparado gastronómico. Iremos utilizar abordagens multidisciplinares, como visitas de campo, recolha de informação e estudo de registos antigos, análises nutricionais e dietéticas e aplicação de técnicas de física e química na preparação, conservação e transformação dos produtos. Pretendemos proporcionar uma experiência de iniciação à investigação aos nossos alunos e, simultaneamente, promover, preservar e valorizar o receituário local e regional, bem como a economia do mar, a sustentabilidade e a inovação.

- Jornada da sustentabilidade - Iniciativa que surge da ambição da comunidade escolar em promover um evento anual dedicado exclusivamente à sustentabilidade e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O objetivo central é transferir conhecimentos e novas competências sobre políticas, recursos e técnicas que permitam um futuro mais sustentável. Contaremos com a participação de convidados, como produtores locais, especialistas e empreendedores. Serão realizadas palestras e workshops de partilha de boas práticas.

- MyPolis - tem como objetivo promover a participação cívica e literacia democrática dos jovens através de ferramentas digitais inovadoras. Programa educativo aplicado: Conselheiros da Cidadania. Este foi desenhado para os jovens que estão prestes ou já atingiram a maioridade e, por essa razão, ter a oportunidade de participar na eleição dos seus representantes políticos. Trata-se de um jogo de simulação eleitoral, em que os alunos criam uma lista, programa eleitoral, organizam uma eleição na escola e são eleitos Conselheiros, trabalhando em proximidade com a autarquia em desafios temáticos.

- Selo da Escola sem *Bullying* - O *bullying*, o *ciberbullying* e outras formas de violência são fenómenos que se registam com uma frequência preocupante nas vidas das crianças e jovens, podendo ser devastadores para as vítimas, e cabe à Escola assumir-se como um espaço privilegiado na prevenção e combate a todas as formas de violência. O Plano "Escola Sem *Bullying*. Escola Sem Violência" surge como um auxiliar de apoio, com vista à utilização de diferentes abordagens de prevenção e intervenção face a este fenómeno, de modo a incentivar, reconhecer e divulgar práticas de

referência. O Plano deve ser implementado partindo de um diagnóstico das necessidades; contribuir para a identificação de sinais de alerta e incluir um plano de ação em torno de estratégias e de atividades que sensibilizem para a diversidade de comportamentos agressivos.

- Selo Escola Saudável - a conceder às escolas que integrem e assumam nas suas práticas quotidianas a promoção do bem-estar da comunidade educativa.

A atribuição deste Selo continua a permitir reconhecer o mérito dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que através das suas práticas contribuem para a promoção de relações interpessoais saudáveis, para o envolvimento de toda a comunidade educativa e para uma imagem positiva da escola.

- Programa "Alimenta-te" (Banco Alimentar Algarve) Dinamização de ações para resolução de problemas sociais identificados na comunidade que possam ser mitigados com intervenção da Escola.

- O *EnoFest* - evento enogastronómico promovido pela Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão (EHT Portimão), em parceria com os municípios de Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão e Silves, com a Comissão Vitivinícola do Algarve (CVA) e com a Escola Secundária Poeta António Aleixo. O evento pretende afirmar a EHT Portimão como referência na formação em vinhos e enoturismo no Barlavento Algarvio, tanto na formação inicial como na formação executiva, reforçando a ligação da escola ao tecido empresarial, às unidades hoteleiras, aos produtores locais e à comunidade.

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (EHTA) foi criada em 1967, parte integrante da rede escolar do Turismo de Portugal, IP, e tem capacidade para acolher anualmente entre 200 a 300 alunos.

Ministra cursos de qualificação inicial com equivalência ao 12.º ano (Nível 4) de escolaridade e formação especializada (Nível 5), e ainda formação dirigida aos profissionais de hotelaria, restauração e turismo.

Instalada no espaço de um Antigo Convento e, posteriormente, de um Quartel Militar, possui um espaço privilegiado para o desenvolvimento da sua atividade onde se destacam as Áreas Técnicas de Cozinha/Pastelaria e Restaurante Bar e Alojamento.

Possui Hotel de Aplicação, Restaurante de Aplicação e uma Residência Escolar para alunos.

Desde 06 de Setembro de 2019, e de acordo com a Portaria n.º 292/2019, as escolas do Turismo de Portugal adotam na sua estruturação interna um modelo funcional flexível de estrutura matricial, ajustado aos objetivos do projeto técnico-pedagógico previsto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 226-A/2008, de 20 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 110/2019, de 14 de agosto, organizado de acordo com as seguintes áreas de atuação: Faro, Loulé, Olhão, São Brás de Alportel, Albufeira, Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde e Ourique.

O presente Plano de Atividades, referente ao ano de 2026, foi elaborado a partir dos contributos da equipa interna da Escola, nas áreas de intervenção da Formação, da área Técnica, da área da Inovação e da área Administrativo-Financeira.

Missão: Promover formação de excelência no setor do Turismo que seja inclusiva e inovadora, com impacto direto na construção do sentido de cidadania, de responsabilidade social, de sustentabilidade ambiental e de promoção da igualdade.

Visão: Manter o reconhecimento do sector sobre a qualidade da formação ministrada pela EHTA e ser a referência de exigência na qualificação dos recursos humanos na região do Algarve.

Valores: Social | Colaboração | Qualidade | Integridade | Competência | Ambiental

Os principais serviços prestados pela Escola, cujos destinatários são clientes externos, são maioritariamente ligados à área da Formação, com a realização de ações de formação à medida para as empresas e também para público indiferenciado, mediante uma oferta formativa previamente estudada. Estas ações decorrem tanto nas instalações da Escola como nas próprias empresas.

Os Municípios do Algarve no âmbito do Programa de Formação +Próxima têm sido parceiros

institucionais muito importantes para a dinamização de ações de formação nos territórios de influência da Escola.

Também a Escola é solicitada para o aluguer de espaços por parte de entidades externas, podendo ou não, ainda incluir o serviço de apoio, nomeadamente, com a prestação de serviços de comidas e bebidas.

Tanto o Restaurante de Aplicação como o Hotel de Aplicação da Escola são recorrentemente frequentados por clientes externos.

Todos os serviços prestados são integrados em programas pedagógicos, decorrentes da atividade letiva, e ocorrem somente se a capacidade de resposta da Escola assim o permitir.

A relação com os parceiros institucionais também passa pela partilha de conhecimentos junto da comunidade escolar, que em muito contribuem para o enriquecimento da aprendizagem dos alunos.

Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2026

Para a prossecução dos Objetivos estratégicos da Escola é imprescindível envolver vários parceiros institucionais que, em conjunto, permitem concretizar ações na região direcionadas para as necessidades do setor, da população e do território.

São muitas as entidades que apoiam o projeto educativo da EHTA e que credibilizam as atividades realizadas no âmbito da região do Algarve.

Para além da Escola ter assento em diversas Comissões e Grupos de Trabalho (Grupo de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica; Rede de Concertação de Oferta Formativa; Membro da Estação Náutica de Faro; Membro da Estação Náutica de Vilamoura), a Escola promove anualmente a reunião da Comissão Regional de Formação para o Setor do Turismo.

A estratégia de ação da escola orientar-se-á para as atividades que assentem nos seguintes eixos de intervenção:

- Inovação e Qualidade;
- Sustentabilidade Social e Ambiental;
- Internacionalização
- Comunicação

Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados	
Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica - Gestão e Produção de Cozinha - Gestão e Produção de Pastelaria e Padaria - Gestão de Restauração e Bebidas - Gestão Hoteleira e Alojamento - Gestão de Turismo
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação - Técnico/a de Alojamento Hoteleiro - Técnico/a de Cozinha/Pastelaria - Técnico/a de Restaurante e Bar
	Atividade 1.1.3. Cursos On-The-Job
Objetivo Operacional 1.2. Formação Contínua/Executiva	Atividade 1.2.1. Capacitação das empresas (BEST; Clean & Safe...)
	Atividade 1.2.2. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.2.3. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.2.4. Formação para Operacionais
	Atividade 1.2.5. Formação para a Inclusão e Integração
Objetivo Operacional 1.3. Internacionalização	Atividade 1.3.1. Acolher alunos estrangeiros
	Atividade 1.3.2. Desenvolver projetos internacionais

Oferta formativa 2025/2026

A EHTA pretende manter a sua oferta formativa na generalidade no próximo ano letivo, tanto nos cursos de nível 4 como nos cursos de nível 5, os CET (cursos de especialização tecnológica).

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	N.º TURMAS (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	Gestão e Produção de Cozinha	1	25
	Gestão e Produção de Pastelaria e Padaria	1	21
	Gestão de Restauração e Bebidas	1	14
	Gestão Hoteleira e Alojamento	1	21
	Gestão de Turismo	1	21
	SUB-TOTAL	5	102
Cursos de Dupla Certificação (N4)	Técnico(a) de Alojamento Hoteleiro	3	24
	Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	6	86
	Técnico(a) de Restaurante/Bar	3	26
	SUB-TOTAL	12	136
TOTAL		17	238

Formação Contínua/Executiva

CURSOS ou AÇÕES	N.º CURSOS ou AÇÕES (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)	N.º HORAS (Previsão)
Turismo de Luxo	1	22	165
Integrar para o Turismo	1	20	360
Formação + Próxima	108	1500	864
F&B	5	200	52
Gestão	3	112	30
Gestão Financeira	1	40	12
Hotelaria/Alojamento	2	80	21
Línguas	3	112	55
Soft Skills	10	400	130
Turismo	4	116	77
Capacitação das Empresas (BEST; Clean & Safe, etc)	8	600	16
Outros	5	100	25
TOTAL	151	3302	1807

Projetos em destaque

Inovação, Sustentabilidade e Qualidade

- Sustentabilidade social - valorização do património da região através da montagem do Presépio Algarvio, apoio da comunidade através dos projetos "Chá Solidário" e recolha de bens para apoiar uma Associação da região.
- Organização e dinamização do Hospitality Challenge - um concurso para todos os alunos, dentro da área de cada curso, com o objetivo de estimular a competitividade e o empenho.
- Divulgação do projeto GERAt, do Turismo de Portugal, nas escolas do Ministério da Educação.
- Organização do Dia Aberto ao Produtores no âmbito do Projeto Grow Life.
- Jornadas de Empreendedorismo / EHTApreneur - organização de sessões de empreendedorismo que utilizam a inteligência artificial, com entidades externas e os PBL organizados considerando a criação de uma empresa / um produto ou serviço.
- Eco Escolas e Escola Azul - Realização de atividades pedagógicas no âmbito de ambas as Certificações
- SGQ e Certificação OMT - Manter e melhorar Continuamente o SGQ interno da EHTA e manter as certificações TedQual de toda a oferta formativa N5 e implementar EQAVET na oferta formativa N4

Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António

Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António (EHTVRSa) foi inaugurada em 2006 pelo então Instituto de Formação Turística (INFTUR), com o propósito de elevar os níveis de qualificação dos profissionais das áreas da hotelaria, restauração e turismo no Sotavento Algarvio.

Instalada num edifício adaptado de uma antiga escola primária (num espaço onde antigamente existia um jardim com um coreto - fotografia na capa), a EHTVRSa nasceu da vontade de alargar a formação turística e hoteleira à região do Sotavento Algarvio

e do Baixo Guadiana, abrangendo os concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António, Mértola, Barrancos, Moura e Serpa.

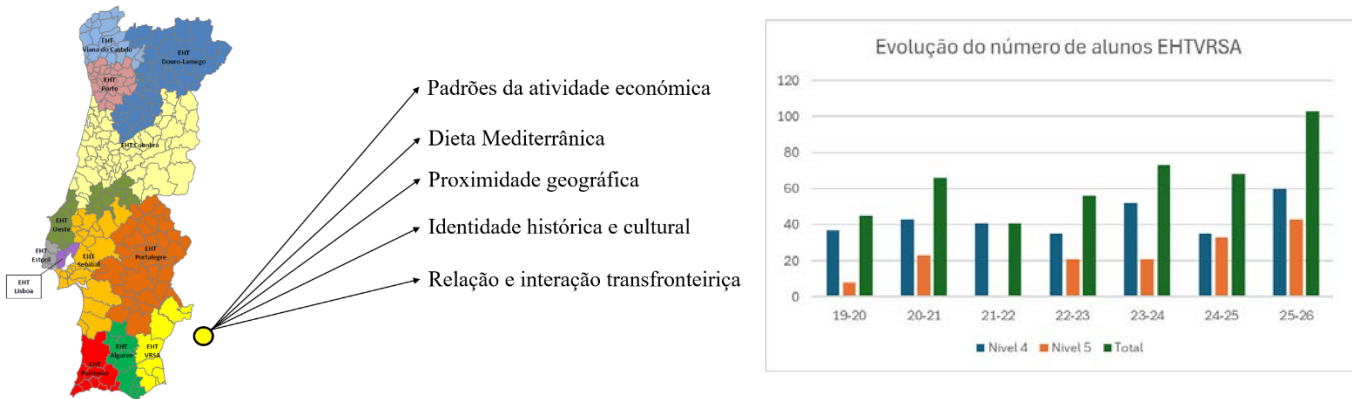


Figura 17 - Área de influência da EHTVRS e os seus eixos estratégicos de atuação e evolução do número de alunos

Objetivos Formativos e Estratégicos

O plano de formação da Escola tem como propósito qualificar jovens e adultos em áreas prioritárias para o desenvolvimento do Turismo, Hotelaria e Restauração no Baixo Guadiana e Sotavento Algarvio, contribuindo para:

- A formação de quadros intermédios altamente qualificados;
- A consolidação de um turismo sustentável, promotor da valorização dos recursos endógenos e da qualidade de vida das populações;
- O incentivo à inovação territorial e à economia criativa, gerando novas formas de empregabilidade e de empreendedorismo social.
- A Escola atua num território de baixa densidade populacional, disponibilizando formação inicial de dupla certificação (nível IV) e cursos de especialização tecnológica (nível V).

Pilares de Ação para 2025-2026

O Plano de Atividades 2025-26 assenta nos seguintes eixos estratégicos:

- Formação de Excelência - Desenvolver formação profissional de referência no setor do turismo, tanto em regime presencial, à escala regional, como em formato online, com alcance global;
- Formação inclusiva - Capacitar a estrutura formativa, administrativa e dirigente para conseguir a plena integração de jovens de várias nacionalidades e que vêm muitas vezes de contextos socioeconómicos e culturais complexos e/ou que já passaram por vários contextos formativos onde não foram nem bem-sucedidos, nem felizes;
- Happy School - criar condições para termos uma escola feliz para todos;
- Sustentabilidade - Educar para um turismo sustentável, aliando tecnologia, inovação e qualidade de serviço;
- Dieta Mediterrânica - Promover a cultura gastronómica e o consumo sustentável dos recursos endógenos da região;
- Investigação e Inovação - Desenvolver projetos diferenciadores e disruptivos em formação e desenvolvimento regional;
- Cultura e Identidade - Valorizar e divulgar a história, cultura e tradições dos territórios;
- Parcerias Locais - Reforçar ligações com instituições públicas e privadas, bem como com escolas e entidades formativas, potenciando ofertas complementares;
- Cooperação Internacional - Alargar parcerias transfronteiriças, em especial com instituições da Andaluzia, designadamente as escolas de hotelaria de Isla Antilla e Punta Umbria e com a escola superior de hotelaria de Sevilha;
- Envolvimento Comunitário - Aumentar o conhecimento público da Escola e promover a sua abertura à comunidade, envolvendo empresas, entidades locais, potenciais alunos e famílias.

Atribuições, Missão, Visão e Valores

Missão: Em consonância com a missão do Turismo de Portugal, I.P., a Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António tem por missão desenvolver a formação de recursos humanos para o turismo, tanto a nível local e regional como à escala global, através da formação presencial e online. Paralelamente, a Escola

promove o destino turístico e os seus recursos endógenos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das infraestruturas turísticas na sua área de abrangência.

Visão: Alinhada com a estratégia do Turismo de Portugal, a EHTVRSa pretende afirmar-se como referência de excelência na formação turística do Sotavento Algarvio e do Baixo Guadiana.

A formação de excelência constrói-se através da conjugação de dois vetores fundamentais: a qualidade da oferta formativa e o fortalecimento da rede de parcerias, sustentada em valores identitários claros:

- Fazer o bem e promover a solidariedade com as pessoas e comunidades;
- Desenvolver projetos de responsabilidade social e ambiental;
- Estimular a curiosidade e a melhoria contínua;
- Cumprir com responsabilidade os compromissos assumidos;
- Cooperar com alunos, clientes, funcionários e parceiros;
- Agir com honestidade e transparência;
- Valorizar a sustentabilidade em todos os processos formativos;
- Manter relações baseadas na reciprocidade e respeito;
- Promover a integridade moral e ética;
- Exercitar a cidadania e prezar sempre pela verdade.

Alinhamento Estratégico

Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025-2026

- O desenvolvimento de uma estratégia proficiente e sustentável para a Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António exige a consolidação de uma rede alargada de parcerias que reforcem a credibilidade institucional, aumentem a capacidade de resposta junto do tecido empresarial e consolidem a confiança da comunidade local.
- Paralelamente, é essencial definir uma estratégia concertada para a oferta formativa, articulada com os mecanismos de coordenação existentes – nomeadamente a Comissão Regional de Formação, órgão consultivo que integra os principais stakeholders do território –, o Conselho Municipal de Educação, bem como outras formas de cooperação formal e informal que contribuam para o cumprimento da missão da Escola.

- Não menos relevante é a presença ativa da EHTVRSA no terreno, junto das comunidades escolares, juvenis e associativas, promovendo a aproximação da Escola ao território e a captação de novos alunos para os seus cursos – uma ação em que, neste ano letivo, fomos particularmente bem-sucedidos.

A Comissão Regional de Formação foi criada no âmbito da atual estrutura organizacional das Escolas de Hotelaria e Turismo e constitui um espaço de diálogo estratégico e participativo, que reúne entidades públicas, privadas e associativas relevantes para o setor do turismo e da formação. A sua composição é a seguinte:

Diretor da Escola;

Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares;

Representante da Direção Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional;

Representante da UALG;

Representante do ISMAT;

Representante do Instituto Politécnico de Beja;

Representante da Entidade Regional de Turismo do Algarve;

Representante da ATA;

Representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve);

Representante da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL);

Representante dos alunos da EHTVRSA;

Representante da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António (Presidente);

Representante da Associação Odiana;

Representante da Associação In Loco;

Representante do Conselho Municipal de Educação de Vila Real de Santo António;

Representante da Confraria do Atum;

Representante da Rede EURES Transfronteiriça Andaluzia-Algarve;

Representante do Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António;

Representante do Agrupamento de Escolas D. José I (VRSA);

Representante do Agrupamento de Escolas de Alcoutim;

Representante do Agrupamento de Escolas de Castro Marim;

Representante da Eurocidade do Guadiana;

Representante da Câmara Municipal de Castro Marim;

Representante da Comissão Vitivinícola do Algarve;

Representante da Câmara Municipal de Tavira (com enfoque na Dieta Mediterrânica).

Representante da Câmara Municipal de Alcoutim;
Representante do IPDJ Algarve;
Representante da AHETA;
Representante da ACRAL;
Representante do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia;
Representante do Agrupamento de Escolas D. Manuel I;
Representante da Associação de Restaurantes da Frente de Mar de Monte Gordo;
Representante da Associação Terras do Baixo Guadiana.

Estratégia de Ação 2025-2026

A estratégia de ação da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António para o biénio 2025-2026 será orientada por um conjunto de vetores prioritários, coerentes com os princípios do Turismo de Portugal, I.P., e com a missão de promover uma formação de excelência ao serviço do território, das pessoas e do setor turístico.

Oferta Formativa Territorialmente Ajustada

- Promover uma formação complementar, flexível e ajustada às necessidades do Sotavento Algarvio e do Baixo Guadiana.
- Reforçar a ligação entre a Escola e o tecido empresarial, potenciando estágios, formações em contexto de trabalho e projetos colaborativos.

Investigação e Inovação Aplicada

- Estimular o desenvolvimento de projetos de investigação e inovação que envolvam empresários locais e entidades regionais.
- Valorizar os recursos endógenos e promover soluções criativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável do território.

Sustentabilidade Social e Ambiental

- Implementar práticas pedagógicas e operacionais assentes na sustentabilidade, na ética e na responsabilidade social.
- Integrar os princípios da Dieta Mediterrânica e da economia circular na formação, nos eventos e nas atividades da Escola.

Internacionalização e Cooperação Transfronteiriça

- Reforçar as parcerias com instituições da Andaluzia, promovendo intercâmbios, projetos conjuntos e partilha de boas práticas.
- Valorizar a dimensão eurocidadã da EHTVRSa, enquanto escola de fronteira e ponte entre culturas.

Comunicação e Proximidade

- Desenvolver uma comunicação inovadora, dinâmica e diferenciadora, ajustada aos diferentes públicos-alvo.
- Reforçar a notoriedade da Escola junto da comunidade, das empresas, dos parceiros institucionais e dos potenciais alunos.

Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados	
Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica - Gestão e Produção de Cozinha - Gestão Hoteleira e Alojamento - Turismo de Natureza e Aventura
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação - Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria - Técnico(a) de Restaurante/Bar
Objetivo Operacional 1.2. Formação Contínua/Executiva	Atividade 1.1.4. Capacitação das empresas (BEST; Clean & Safe...)
	Atividade 1.1.5. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.1.6. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.1.7. Formação para Operacionais
Objetivo Operacional 1.3. Internacionalização	Atividade 1.1.8. Formação para a Inclusão e Integração
	Atividade 1.1.9. Acolher alunos estrangeiros
	Atividade 1.1.10: Desenvolver projetos internacionais

Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo

Objetivo Operacional 2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade	Atividade 2.1.1.: Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios)
	Atividade 2.1.3.: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)

Objetivo Estratégico 3: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo

Objetivo Operacional 3.1. Divulgação e Comunicação	Atividade 3.1.1. Meios e canais de divulgação da atividade da escola (redes sociais; eventos; feiras, etc).
---	--

Oferta formativa 2025/2026

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
Cursos de Especialização Tecnológica (N5)	GPC, GHA e TNA	3	62
Cursos de Dupla Certificação (N4)	TCP, TRB	5	30 (42)
TOTAL		8	92 (104*)

*Acresce 12 alunos que vêm no âmbito do protocolo com MinTur - chegam dia 14 de novembro de 2025.

Formação Contínua/Executiva 2025/2026

ÁREAS DE FORMAÇÃO	N.º AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação + Próxima	40	480
F&B	10	300
Gestão	15	375
Hotelaria/Alojamento	5	150
Línguas	5	150
Soft Skills	10	200
Turismo	2	40
Dieta Mediterrânica	2	30
Integração Social e Profissional	1	20
Formação de Formadores	1	12
Capacitação das Empresas (BEST; Clean & Safe, etc)	8	1300
Outros (CFA)	10	100
TOTAL	109	3157

Projetos Especiais

- Clube de Ciência Viva na Escola (Med Lab);
- Projeto com escolas do 1º ciclo de VRSA “Da Natureza à Mesa”;
- Oferta educativa do município de VRSA para 2º Ciclo - Oficinas de Culinária - Dieta Mediterrânica sustentável;
- Projeto Interdisciplinar de GPC - Eco ementas Mediterrânicas;
- Revitalgarve (com final previsto em 2025);
- GERAt;
- Eco-escolas;
- Projeto Grow Life;
- Projeto de Práticas sustentáveis na Escola (fase de diagnóstico e apresentação de soluções);
- Talent Spot;
- Oficinas de cozinha para crianças;
- Oficinas Formação de cozinha para adultos;
- Oficinas dos Mini Chefs;

- Oficinas de cozinha “As avós é que sabem”;
- T-Days - Rede Eures - Projeto transfronteiriço com a Odiana e a Escola de Isla Antilla (1º evento já realizado em VRSA);
- Projetos a realizar com a Escola Superior de Hotelaria de Sevilha (em processo de construção em equipa com incidência na partilha de experiências entre formadores e conhecimento de novas realidades por parte dos alunos);
- Projeto de redução de tempo de ecrãs nos intervalos - Disponibilização de jogos de tabuleiro e outros para os alunos;
- Programa Parlamento dos Jovens;
- EHTVRSA nas escolas do Alentejo - aproveitar a nova medida de apoio ao alojamento do TP para conseguir atrair jovens dos quatro municípios do Alentejo do nosso território de intervenção para a nossa escola;
- Parceria com o Instituto Politécnico de Beja para a criação de um TESP em Turismo de Fronteira e Eurocidade, para funcionar na EHTVRSA;
- Palavras com Sabor: Encontros Literários na Escola de Hotelaria e Turismo;
- Criação e apresentação de um projeto de cariz desportivo ao Turismo de Portugal - Jogos Desportivos das Escolas de Hotelaria e Turismo de Portugal;
- Parceria com a família Ramirez para um futuro projeto de exploração e dinamização de receitas na área das conservas.